«LOUVOR E SIMPLIFICAÇÃO DOS PEANUTS», POR JOÃO MEDINA (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MAIO DF 1970 N.º 17 014 ANO 50 º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ÉLIO AMORIM & FILHO, LDA.

O GENERAL NGUYEN VIET THANH, comandante das forças sul-vietnamitas no Delta do Mekong, foi morto num acidente de helicóptero durante uma operação próximo da fronteira cambojana

A FRUTA É CARA PARA COMPETIR NO ESTRANGEIRO

—diz o Grémio dos Exportadores

«EMBORA se tenha verificado nos últimos anos uma pequena subida na exportação de maçãs, melões e peras, a verdade é que os números são de tal modo reduzidos, que nos não habilitam a pensar que poderemos contar, tão breve quanto desejaríamos, com estas frutas, no almejado aumento da exportação. E isto porque os valores porque têm sido cotados estes produtos, no mercado interno, nos levam a afirmar que não é possível competir no mercado internacional, onde os preços no retalho são inferiores aos nossos,

(Continua na 14.ª página)

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO DO GOVERNO CAMBOJANO

PHNOM PENH, 4 — (R.) — Forças comunistas parecem dominar toda a região do Camboja para Leste do rio Mekong, depois de terem capturado uma estratégica posição na margem oriental daquele rio.

Um informador militar disse que as forças do Vietcong capturaram o porto fluvial de Neak Leung, na estrada número um, depois de uma barragem de morteiros e de dois assaltos de infantaria em que participaram cerca de dois mil homens.

Este porto agora em poder dos comunistas domina a estrada número um, através da qual a capital tem comunicação com a região do «Bico de Papagaio» onde actualmente se travam combates entre as forças co-

(Continua na última página)

VISITA OFICIAL A ESPANHA DO PRESIDENTE DO CONSELHO

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:

«Correspondendo a um convite que lhe foi dirigido por Sua Excelência o Chefe do Estado Espanhol, o Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, professor dr. Marcello Caetano, visitará oficialmente a Espanha, de 20 a 23 do corrente mês de Maio.

O senhor Presidente do Conselho far-se-á acompanhar pelos senhores ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças e da Economia e pelo senhor secretário de Estado da Informação e Turismo.

Maria Helena da Rocha Rafael, representante portuguesa ao prémeiro dos festivais de juventude que o Congresso Mundial de listas do certame e já regressou a Lisboa. Na foto vemo-la enverBeleza do Japão promove este ano, classificou-se entre as finalhões de japoneses através da TV, na presença de todas as particigando o trajo típico de ceifeira alentejana, quando saudava mipantes no concurso. Neste momento, para participar no segundo festival, está no Japão outra portuguesa: Maria do Rosário de Freitas. (Ler na página central)

LIBERTADO O JORNALISTA STARAKIS

ATENAS, 4.—(R.).—O jornalista franco-grego Ioannis Starakis, condenado há três semanas a 18 anos de prisão, por atentar contra o regime grego, foi perdoado e posto hoje em liberdade — anunciou um informador do Governo grego

Starakis foi entregue esta manhã na embaixada francesa e deve partir dentro de algumas horas.

Starakis estava preso desde 12 de Abril e tinha sido condenado com mais 34 pessoas acusadas de fazerem parte de uma organização subversiva.

O Governo grego tinha protido em Março, ao Ministério dos Estrangeiros francês, que o jornalista, de nacionalidade grega e ao mesmo tempo francesa, seria libertado após o julgamento. Depois foi-lhe retirada a cidadania grega.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (LER NA 2.ª PÁG.)

À MANEIRA DE HITCHCOCK
UM CONCURSO À SUA ESPERA
Ler na central

HOJE 32 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

KOSSYGUINE CONVOCOU UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE EMERGÊNCIA PARA HOJE

MOSCOVO, 4 — (ANI e F. P.) — Alexei Kossyguine, presidente do Conselho de Ministros, falou hoje á Imprensa, as 15 horas TMG (16 de Lisboa).

Os correspondentes acreditados em Moscovo foram convocados esta manhã para a conferência de Imprensa excepcional pelo serviço de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético.

Os observadores pensam que a situação na Indochina ocupará um lugar importante na exposição do chefe do Governo soviético.

Nos círculos ocidentais não há lembrança de Kossyguine ter dado uma conferência de Imprensa desde que assumiu a chefia do Governo em Outubro de 1964.

Será a primeira conferência de Imprensa dada por Kossyguine em Moscovo, desde que subiu ao poder, a seguir a Nikita Kruchtchev, em 15 de Outubro de 1964.

Kruchtchev nos seus onze anos de Governo deu três conferências na U. R. S. S. Mas muitas mais no estrangeiro.

Josef Estaline, nunca recebeu a Imprensa em grupo embora tivesse concedido entrevistas individuais durante as suas três décadas no poder.

ROGERS — DÚVIDAS

NOVA YORK, 4 — (ANI) — O secretário de Estado norte-americano, William Rogers, afirmou ter «sérias dúvidas» de que os Estados Unidos possam continuar a sua ofensiva no Cambodja para além das oito semanas previstas sem apoio do Congresso.

O secretário de Estado afirmou ontem á noite, em entrevista transmitida pela televisão, que a invasão dos «santuários» comunistas no Cambodja pelas forças norte-americanas surpreendeu a nação, e também o Congresso, porque «óbviamente não podíamos anunciar com antecedência a operação, já que de outro modo perderíamos a vantagem da surpresa.

INTERDITO AOS JORNALISTAS O AEROPORTO DE PHNOM-PENH

PHNOM-PENH, 4 — (F. P.) — O aeroporto de Phnom-Penh foi hoje interdito aos jornalistas, excepto, claro, que tenham um bilhete de avião e que provem que estão efectivamente para partir.

Após a censura, esta nova medida explicar-se-ia pelo facto de alguns jornalistas terem tentado dar cartas a passageiros em viagem, evitando assim que sejam censuradas. O tráfego dos viajantes continua a ser feito normalmente

MERCENÁRIOS

PHNOM-PENH, 4 — (R.) — Mercenários cambodjanos que têm estado a combater no Vietnam do Sul, ao serviço dos americano, estão a ser transportados de avião de regresso ao seu país a fim de reforçarem o exército do Cambodja, que se encontra em dificuldade perante a ofensiva das forças comunistas.

Segundo fontes bem informadas mais de dois mil desses mercenários cambodjanos completamente armados e equipados chegaram já de avião a Phnom-Penh nos ultimos dias.

Calcula-se em mais de 10 mil o total de cambodjanos que têm estado a combater no Vietname do Sul integrados nas forças especiais americanas

REGRESSOU A SELECÇÃO DE HÓQUEI

«A selecção espanhola conquistou o título mundial com toda a justiça. Foi, sem duvida, a melhor das equipas que se apresentaram em S. Juan» — declarou, á chegada a Lisboa o seleccionador nacional de hóquei em patins, Vaz Guedes.

A equipa portuguesa regressou hoje da Argentina, conformada com o seu 2.º lugar no campeonato. Vaz Guedes acentuou porém:

«Embora considere indiscutível o triunfo dos espanhóis, devo lembrar que a sua vitória no jogo connosco foi uma simples questão de sorte. Consentimos três golos em pouco mais de um minutos, o que é sempre um acidente de jogo.»

O seleccionador não escondeu as suas apreensões pelo futuro do hóquei português, onde são raros os novos valores. E disse que a revelação da prova foi o grupo do Brasil, muito jovem e destinado a dar que falar nos próximos anos.

REVISÃO DO ACORDO DE TRANSPORTES AÉREOS ENTRE PORTUGAL E OS E.U.A.

Recomeçaram esta manhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, as negociações para a revisão do acordo de transportes aéreos entre Portugal e os Estados Unidos da América. Este acordo, que data de 6 de Dezembro de 1945, embora posteriormente emendado em 1947 e 1952, mostrou-se inadequado ás circunstâncias quando, em 1968, a TAP iniciou os seus serviços no Atlântico Norte.

Os dois Governos decidiram então proceder a consultas com vista a resolver as dificuldades surgidas quando da entrada do transportador português no mercado americano. No seguimento desta decisão realizaram-se consultas em Washington, em Outubro de 1968, em Lisboa, em Janeiro de 1969, e novamente em Washington em Novembro de 1969

A delegação americana ás presentes consultas é constituída pelos srs. Jonh Meadows, director do Office of Aviation Department of State, Joseph Minetti, membro do Civil Aeronáutics Board, Rosahrio Scibilia, do Secretariado do Aeronautics Board e Kent Goodspeed, da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, e pela sr.ª Dorothy Thomas, em representação do Air Transport Association.

A delegação portuguesa é por seu turno composta pelo embaixador Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, drs. Luís Pedreira e Manuel Madruga, respectivamente consultor jurídico e chefe da repartição de intercâmbio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e, em representação da T.A.P., drs. António Cruz Barreto e Armando Félix Pereira.

A pontapés e dentadas recusou o auxílio

José Borrego Flores, 28 anos, servente do Laboratório da Sacor, ao despertar na ambulancia do 115 a caminho do Hospital de S. José, perante o espanto, natural, do maqueiro Diamantino Alves, desatou aos pontapés aos vidros e ás dentadas aos ferros e plásticos da maca. Em face de tanta saude e pujança física, mudaram-lhe o rumo: em vez do hospital, o Flores ficou detido no Governo Civil.

INTERESSAR O PÚBLICO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

–PROJECTO DA NOVA DIRECTORA DO MUSEU

Tomou hoje posse do cargo de directora do Museu de Arte Contemporanea a sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Bártolo, que desempenhava as funções de directora do Museu do Abade do Baçal, em Bragança.

Interrogada pelo «Diário de Lisboa» a sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Bártolo teve ocasião de declarar a sua vontade de fazer tudo o que estiver na sua mão para *«interessar um publico que vive, infelizmente, alheado das realidades da arte contemporanea»*.

Sobre os planos e projectos que tencionava pôr em prática, a nova directora do museu, disse.

— *Não tenho, ainda, nenhum programa concreto. Só depois de contacto directo com as realidades do museu, só depois de conhecer as condições que a Direcção-Geral do Ensino Superior e Belas-Artes e o Ministério da Educação Nacional me proporcionam poderei estabelecer um programa que faça do museu um organismo vivo, actual, digno da época em que vivemos.*

Os museus de todo o mundo estão em busca de iniciativas e formas de actuação que os tornem elementos educativos das massas que a eles devem acorrer e que, muitas vezes deles se conservam afastadas. A este propósito, esclareceu a sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Bártolo:

— *É evidente que, embora ainda em forma genérica, é meu intuito criar programas educativos, na forma da apresentação da arte contemporanea que, como sucede hoje em todo o mundo, interessem o publico e sirvam, pedagógicamente e de maneira particular, a juventude. Estou há uns anos afastada destes problemas mas assim que tenha contactado com eles e tenha tomado em mão as limitadas condições das nossas colecções, então poderei apresentar algo de mais definido sobre um programa actuante para a educação artistica do publico. Também nada sei sobre as condições financeiras que as verbas do Ministério me vão criar e, até por isso, me é dificil apresentar um esboço, sequer, do que será a minha actuação neste cargo.*

Agradecido, o industrial João Nunes da Rocha abraça o bispo de Aveiro

Memorável confraternização nas Indústrias Bom-Sucesso (Aveiro)

AVEIRO, 4. — O industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha, confraternizou, mais uma vez, com todos os seus colaboradores, numa festa de alto significado social, a que estiveram também presentes os srs. dr. Vale Guimarães, chefe do distrito; o bispo da diocese, D. Manuel de Almeida Trindade; os presidentes da Junta Distrital e da Camara Municipal, srs. drs. Fernando de Oliveira e Artur Alves Moreira; o delegado do I. N. T. P. e várias outras altas individualidades

Após a cerimónia de cumprimentos o sr. João Nunes da Rocha mostrou o seu novo sector industrial destinado ao fabrico de placas de aglomerados de fibra de madeira e cimento, a serem empregues na construção civil ou em casas pré-fabricadas. Ultrapassa os sete mil contos o novo sector industrial. Informou ainda os presentes de que em breve será exposta na Feira de Lourenço Marques uma habitação daquele tipo, já com a aplicação da nova matéria.

Aquelas entidades visitaram, sempre interessadamente, todo o restante e invulgar complexo industrial, sobretudo aquele onde se estão a construir as habitações pré-fabricadas para a barragem de Cabora Bassa.

Trezentas e sessenta pessoas estiveram reunidas no jantar de confraternização, durante o qual foi posto em relevo o espírito empreendedor do sr. João Nunes da Rocha que, começando modestamente, em pouco tempo, graças a essas invulgares qualidades, se alcandorou a posição de muito relevo no panorama da sua industria.

Em nome de todos os seus colaboradores falou o sr. Nuno Greno, gerente das Industrias do Bom-Sucesso; o presidente da Camara Municipal, que relembrou a todos os presentes, que João Nunes da Rocha irá reforçar a sua já destacada posição na vida de Aveiro quando inaugurar o edifício-torre da cidade, edifício, que será, repete-se o maior do mundo português.

Também o delegado do I. N. T. P., dr. Carte-Real Amaral, teceu rasgados elogios ao dinamico industrial, palavras essas que mereceram o devido reforço no discurso proferido pelo sr. dr. Vale Guimarães

Foram encorajantes, esclarecidas e de muito apreço para o sr. João Nunes da Rocha as palavras proferidas pelo bispo da diocese.

Sensibilizado e agradecido, o sr. João Nunes da Rocha encerrou a memorável reunião, no fim da qual recebeu dos seus colaboradores numerosas lembranças, pois também era dia do seu aniversário natalício.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

EM TORNO DE UM ENCONTRO—2

A ESPECIFICAÇÃO DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LITERATURA

Por EDUARDO PRADO COELHO

4. — Uma das conclusões fundamentais do Encontro de Coimbra foi a da necessidade de utilizarmos todas as contribuições da linguística moderna para o trabalho sobre a literatura. Será para tanto, necessário combater o ensino tradicional da gramática, que se arrisca muito fàcilmente a tornar-se *repressivo*, quer pela «correcção» que o professor é levado a exercer, quer pela ilusão que lhe dá de poder atribuir a um texto literário *o seu* sentido próprio, quer pela determinação naturalizante de uma norma que contraria a transformação da língua e lhe nega assim a historicidade.

O descongelamento da gramática tradicional e a eliminação das tendências repressivas que ela suscita aparecem com nitidez na comunicação de Maria Helena Mira Mateus, onde se apresenta uma importante proposta de organização dos estudos linguísticos. Este projecto teve no conjunto do Encontro de Coimbra um triplo mérito: afirmar implicitamente as vantagens do trabalho em equipa; inserir a linguística no quadro geral da epistemologia das ciências do homem não omitindo assim a questão da sua cientificidade; proclamar uma orientação interdisciplinar extremamente fecunda.

OBJECÇÕES DE TIPO IRRACIONALISTA

Neste aspecto, foram particularmente interessantes as intervenções de Óscar Lopes sobre as relações entre o estudo da gramática e o das matemáticas modernas. As dúvidas suscitadas confluíam todas num ponto: será a linguagem integralmente racionalizável e a sua racionalização não limitará certos aspectos de sensibilidade? Tratava-se, como se vê, de objecções de tipo irracionalista, que acentuavam a necessidade de uma reserva como garantia de um suplemento de alma.

Mas Óscar Lopes apontou, numa formulação quase paradoxal, um dos méritos dos métodos que defende: a possibilidade que assim se cria de cada aluno discutir com o professor em termos de uma quase objectiva igualdade. O que é, sem dúvida, recuperar o «humano», mas do outro lado, no seu aspecto essencial. Vejamos as coisas mais de perto.

5. — O problema que aqui se abre é efectivamente decisivo. Talvez possamos enunciá-lo deste modo: *trata-se de determinar a especificidade da relação pedagógica no ensino da literatura.*

Existem inúmeros domínios em que o ensino consiste fundamentalmente na transmissão *dum saber técnico*. Mesmo nesses casos, os mais frequentes aliás, o professor define-se sempre deste modo: *a posse de um saber* mais *um efeito de presença*. Por vezes, o efeito de presença contraria a transmissão do saber possuído (é o caso excessivamente frequente dos professores que são professores apenas pelas suas indiscutíveis qualidades de investigadores). Por vezes, o efeito de presença reduz-se a um aperfeiçoamento das condições *técnicas* da transmissão desse saber (esclarecimentos, perguntas orientadas, exercícios corrigidos). Mas, noutras vezes, o efeito de presença é, na relação pedagógica *um excesso decisivo*, cuja eficácia está ainda por entender e definir.

Ora bem: na situação pedagógica do ensino da literatura existem aspectos que dependem em parte da relação tradicional própria da transmissão de um saber técnico: cabe aqui o que definimos em artigo anterior como Ciência da Literatura e o que designámos pela inserção da Literatura na História da Cultura. Contudo, já neste terreno, as condições se alteram, na medida em que é sempre a literatura (um objecto quase-sujeito) o objecto em jogo.

Agora, quando chegamos ao domínio da *análise do texto*, o problema complica-se. Na transmissão de um saber técnico, o professor constitui-se e legitima-se *como saber* frente ao aluno *como não saber*. Neste caso, é uma relação assimétrica, em que o professor sabe sempre mais do que diz (nunca se diz *tudo* o que se sabe) e em que o aluno diz sempre mais do que o que sabe (porque, ao repetir o professor, não domina todas as implicações do seu discurso).

PREENCHER O VAZIO DE UM NÃO SABER

Na interpretação literária, as coisas alteram-se. Frente ao texto como mensagem ilimitada e aberta, o professor e o aluno equivalem-se em certo sentido *como não saber*. Resulta daqui uma transferência: para que se mantenha a assimetria constitutiva da situação pedagógica, o peso desta relação vai recair no efeito de presença.

É isto o que os professores de literatura nem sempre conseguem suportar. Se a análise do texto coloca o professor na situação de um também não saber, o professor tende a preencher o vazio deste não com a estabilidade e a garantia de vários tipos de saber transmissíveis: a erudição histórica, a bordagem gramatical, a imposição de um sentido. É aqui, neste ponto, que se decide o essencial do ensino da literatura. Iludi-lo é ensinar *outra coisa* (às vezes, com a única justificação de que, dada a dificuldade da situação, é preciso outra coisa, seja o que for).

O professor de literatura deve aprender a suportar essa experiência de não saber em que ele se sente desapossado dos seus tradicionais critérios de legitimação. A leitura e a interpretação do texto constituem essa experiência fundamental. Subitamente, não há um centro na relação pedagógica, mas uma dispersão que nos conduz e nos revela. O texto como pluralidade é esse sujeito impessoal que se institui como centro da aula (e impossibilidade de centro). Contudo, é necessário que o professor vigie o desenrolar deste jogo da verdade assumindo a função que por vezes se artribui ao psicanalista: cabe-lhe o papel de ser o sujeito-que-se-supõe-saber. No entanto, se o professor deve ser para o aluno a figura desse sujeito-que-se-supõe-saber, ele nunca poderá identificar-se com o saber que movimenta, porque isso será a morte do texto pela fixação abusiva de um sentido. O professor promove o saber e activa o sentido, instaurando o texto na sua aventura total.

Por vezes, o professor não deve «ensinar coisas», mas torná-las maiores, *intensificá-las*. É neste momento que a comunicação atinge aquele limite em que os olhares revelam, na sua tensão circulante, a proximidade do fundamental. Momento admirável, e de alegria, que é preciso reconstituir em cada aula, recomeçando quase sempre do princípio, porque, como disse uma vez Roger Vailland em frase que também aqui pode servir, «le jour efface les promesses de la nuit».

O ensino da literatura é, em última instância, essa produção de sentido em que aluno e professor reciprocamente se justificam pela vacilação da verdade que neles está em jogo.

6. — Se é esta a experiência decisiva da leitura (porque toda a leitura só existe quando põe em causa a estabilidade do nosso saber), ela não pode deixar de se repercutir no próprio ensino da Ciência da literatura (que só pode ser Ciência como processo infinito de uma teoria da *leitura-escrita*) e da História da Literatura (que só pode ser uma História das várias *leituras* da literatura).

Poderemos mesmo dizer que o objectivo do ensino da literatura é sempre, em última análise, a determinação do seu próprio objecto. Não se parte de um dado fixo (como quer a tradição positivista), mas de um vazio a preencher pela intensificação da palavra. É por isso que não pode haver teoria do ensino da literatura que não parta do pressuposto de que a obra literária, na medida em que é, como articulação de três tempos, documento de uma época, presença de um texto e utopia da linguagem, aponta sempre, no limite do possível, o que (ainda) pertence ao domínio do inominável.

Nota do dia

QUADROS DO QUOTIDIANO

UM FIM-DE-SEMANA amparado num dia sem jornal pode ter dado ao comentarista a falsa sugestão de que poderia votar-se à tentativa de assentar ideias, coleccionar os factos dispersos que correm sem parança diante do «écran» que é a vida de todos os dias, sem alusão ao pequeno «écran» da TV, portanto apenas em sentido figurado. É que tudo vai tão depressa, num tropel tão tropeado, que não fica tempo para meditações, cada acontecimento logo apagado por outro que chega e que ele próprio não viverá mais que o tempo que vai mediar até à chegada do próximo. Como se não valesse a pena pensar nas coisas e todos nos habituássemos apenas a deixar correr.

Estava uma cadeira vazia, não se julgue que na Academia, mas na loja do barbeiro. E gente à espera, a ler jornal ou a falar futebol. O patrão da loja, para não deixar que fosse afectado o seu crédito de bom gerente, achou que devia explicações ao respeitável público que lhe comprava o serviço. Até já tinha posto três anúncios e nada, não tinha aparecido ninguém de jeito, adiantou. Parecia-lhe a si, barbeiro-patrão, que os barbeiros-artífices estão a querer este mundo e mais o outro e que o negócio não comporta, não comporta. Não trouxe ele à colação que as tabelas de preços deram um pulo, mas quem ouviu tudo à volta e procurou relacionar fez o seu juízo: está em marcha o mecanismo todo. Como é que ele se vai comportar é que não se sabe.

Num espectáculo de palco, com bilheteira aberta e preços que são o que se sabe, uma das coisas que vale a pena observar é o grau de profissionalismo que, para além do talento de que disponham, os intérpretes se decidam a pôr no seu trabalho. Isso também faz parte do espectáculo e serve para aquilatar da sua qualidade. Mas o ver-se a «vedeta» que tem nome no cartaz fazer ali à vista do público uns saricotés muito enfastiados, de quem não tem nem ponta de pachorra para aturar quem paga para lhe dar palmas, isso o que é? É apenas um espelho singular do que se vê por aí e por acolá, onde faltam sinais de que as pessoas se dedicam àquilo que é o seu ofício. Ou será que não saberemos de mais nada que não seja falar de futebol?

Primeiro domingo de Maio, o aceno de dois dias de sol aberto e quente, não terão sido poucas as decisões de que estava aberto o caminho para o primeiro domingo de praia. Apesar de terem oscilado os valores climatéricos para a banda do azar, o dito estava dito e as pessoas meteram-se ao caminho, com o já sabido cortejo dos automóveis que se enfiam estrada fora, a poluir de perfumes de gasolina queimada os ares iodados da orla do mar. Santo Amaro era o vespeiro de costumo, como se as pessoas perguntassem umas às outras mas então onde é que queria que eu fosse? Ora, com isto vêm vários aspectos chamados de segurança, não apenas nas praias, pois para isso há uma campanha a correr com «slogans» e instruções, mas da segurança do banhista na estrada. Os banhistas já se afoitam, muito senhores de si, de tanga e carapuço, a saltar do areal à procura de um gelado, atravessando a estrada como quem atravessa do quarto para a casa de banho. Haverá razão para estarmos assim tão certos de que não acontece nada?

O quotidiano está cheio de quadros tidos por insignificantes que todos os juntos formam o ambiente da nossa vida ou são o seu reflexo. Não desejaríamos, por isso, que as aparentemente coisas de nada aqui referidas suscitassem apenas um misericordioso encolher de ombros como quem diz não ter o comentador mais que comentar. Mas todos nós temos a tendência para nos querermos ocupar das transcendências para que não temos mão que chegue e desdenharmos das pequenas coisas que estão ao nosso alcance. Como reclamarmos o máximo se não formos capazes do mínimo? Que pensar de um educador, ou como tal suposto, que em casa batesse na mulher e nos filhos?

YAMAHA
Órgãos electrónicos de fama mundial.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PRÉDIOS COMPRAM-SE
Só tratamos com o próprio.
Resp. a este jornal ao n.º 793

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A ÓPERA «TRILOGIA DAS BARCAS» INAUGURA O FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Um grande acontecimento musico-teatral assinalará a inauguração do XIV Festival Gulbenkian de Musica na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, no Grande Auditório da Fundação. Trata-se da estreia mundial da ópera *Trilogia das Barcas*, escrita por Joly Braga Santos, por encomenda da Fundação Gulbenkian, com libreto baseado nos três Autos das Barcas de Gil Vicente.

Mais de dois ano durou o trabalho de composição desta ópera, em que Joly Braga Santos conseguiu dar perfeita expressão ás grandes virtualidades musicais do teatro vicentino. A *Trilogia das Barcas* vai revelar-nos este notável compositor português no auge da sua capacidade criadora, senhor de uma linguagem musical que utiliza com o melhor sentido estético algumas das mais válidas técnicas de composição do nosso tempo.

Também no aspecto teatral, a *Trilogia das Barcas* se reveste do maior interesse. A encenação foi confiada ao francês Jacques Luccioni, artista inspirado e experiente, responsável por grande numero de espectáculos memoráveis, apresentados nos melhores palcos europeus. O seu colaborador habitual Jean Gavignet desenhou as maquetas dos belíssimos figurinos e do imenso cenário, de arrojada concepção plástica, que situa a acção num plano intemporal e altamente simbólico.

A interpretação está a cargo de um excelente elenco internacional de cantores, constituído por cinco portugueses, seis italianos, uma espanhola e uma norte-americana, tendo estes ultimos, para o efeito, estudado cuidadosamente a língua portuguesa. A frente deste elenco, encontra-se o baixo Nicola Rossi-Lemeni, figura de grande relevo no panorama lírico mundial.

A partitura da *Trilogia* reserva um lugar de especial destaque á massa coral, dividida em duas secções, colocadas respectivamente no fosso da orquestra e em cena. A interpretação destas páginas será da responsabilidade do Coro Gulbenkian. A orquestra será a da Fundação Gulbenkian completada por diversos instrumentistas suplementares. A direcção musical do espectáculo pertence ao maestro Gianfranco Rivoli.

Após o espectáculo inaugural, a *Trilogia das Barcas* voltará a subir á cena, também no Grande Auditório Gulbenkian nos dias 10, ás 16 e 30, e 11, ás 21 e 30. Os bilhetes encontram-se á venda na sede da fundação, á Avenida de Berna.

A cantora espanhola Maria Oran que será intérprete do importante papel de «Anjo», na ópera «Trilogia das Barcas»

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Por ocasião da segunda jornada das conversações internacionais de cinema, organizadas pelo presidente da exposição de Veneza, e com a presença de inúmeros participantes, foram projectadas em Valladolid, na Espanha, as películas «Do homem ao realizador», de Renzo Rossellini, e «Constantes do cinema de Rossellini», de Giacomo Gambelli.**

■ **A participação italiana na «Quinzena de Autores», de Canes, inclui quatro filmes — «I Canibali», de Liliana Cavani, «Certo», de Tinto Brass, «Don Giovanni», de Carmelo Bene, e «Fuori Campo», de Peter del Monte.**

■ **Woolie Reitherman, sucessor de Walter Disney, vai rodar em Paris a película «Os Aristocratas». As canções são compostas pelos irmãos Sherman, autores de «Mary Poppins», e interpretadas por Maurice Chevalier, que foi grande amigo de Walter Disney.**

■ **Foram submetidos á apreciação do ministro dos Negócios Estrangeiros, para representar a França no Festival Internacional de Cannes, a longa metragem «Les choses de la vie», de Claude Sautet, e a curta-metragem «Comme larrons en foire».**

■ **Maria Callas está em vias de aceitar a proposta feita por Pier Paolo Pasolini para interpretar no cinema «Mãe Coragem», de Bertold Brecht.**

CORO DE S. CARLOS

Terminam no próximo domingo as inscrições, em todos os naipes de vozes, para o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos. As inscrições fazem-se nos Serviços do Teatro, Rua Serpa Pinto, n.º 9, todos os dias uteis das 10 e 30 ás 12 e 30, e das 15 ás 18 horas. Aos sábados, da 10 e 30 á 12 e 30.

AUXILIEM AS VÍTIMAS

Esta coisa de se dizer que «O Sol quando nasce é para todos» é bem mentira. Exemplo disso é «O Descanso no Teatro Villaret às Segundas-Feiras» que levará muitos bem intencionados a pensar erradamente que hoje não trabalha lá ninguém.

Pois é falso!

Duas gentis, elegantes, atraentes e simpáticas donzelas, desde as 13 às 20 horas de hoje, sacrificam-se no Villaret desempenhando uma tarefa bem importante e sem a qual os espectáculos não tinham razão de ser: vender bilhetes ao público. Elas são as meninas da bilheteira. Tal como um comandante, elas nunca abandonam o seu posto. E hoje lá estão elas, sòzinhas, enquanto os outros descansam.

São elas que permitem ao público «comprar bilhetes com antecedência», «reservar 4 plateias até às tantas», «saber se há mais à frente», etc., etc.... É ali na bilheteira, no acto de adquirir bilhete, que o espectáculo começa.

As nossas homenagens para elas, o nosso reconhecimento para o seu sacrifício das segundas-feiras e o nosso apelo ao público para que auxiliem tão dedicadas servidoras.

Auxiliem as vítimas das segundas-feiras! Auxiliem as bilheteiras!

Justifiquem a sua presença lá!

Vão até ao Teatro Villaret, cumprimentem-nas, comprem bilhetes, marquem bilhetes pelo telefone 538586, sorriam-lhes, agradeçam-lhes o favor e o serviço que estão prestando ao público e pelo público.

ABC

T 366745
JOSE MIGUEL
apresenta a revista
PEGA DE CARAS
com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, à frente de um grande elenco
DOMINGO «MATINÉE»

O BARULHO QUE ENVENENA
Os ruídos que nos cercam não são apenas um aborrecimento menor. A sua saúde está sendo brutalmente ameaçada pela explosão sonora. Que pode ser feito para eliminar o perigo? Não perca este sensacional artigo nas «Selecções» de Maio, já à venda em distribuição da Livraria Bertrand.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE
Descanso da Companhia
(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)
Amanhã, às 21.45 h.
13.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
ECA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Prod. de Igrejas Caeiro

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
Hoje — Descanso da Companhia
Amanhã às 21.45
M/ 17 anos
a deliciosa comédia de Sauvageon
Tradução de F. Fragoso
TCHAU
Realização de Varela Silva
Cenário de Octávio Clérigo
Sábado e Domingo
Tarde às 16 horas

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Reinaldo Luna & Irmão.

MARIA VITÓRIA ADULTOS
Hoje, não há espectáculo
PARA DESCANSO DA COMPANHIA
● AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÀS 20,45 E 23 H. PROSSEGUE A TRIUNFAL CARREIRA DA GRANDE REVISTA
● O PRATO DO DIA!... ●
● O ESPECTÁCULO QUE LISBOA MERECE!

O famoso coreógrafo norte-americano Glen Tetley, director artístico do «Nederlands Dans Theater»

A PROTECÇÃO DO CINEMA NACIONAL (2)

INDÚSTRIA E ARTESANATO

Ao dar o seu parecer sobre uma nova lei de «Protecção ao cinema nacional», a Camara Corporativa partiu, como vimos em artigo anterior, da ideia de que «cinema é sempre e antes de mais nada indústria».

Tal premissa, aparentemente certa conduz a confusões sucessivas e, por vezes, graves na medida em que se não separam, como também já vimos, dois problemas diferentes: o cinema em Portugal e o cinema português (filmes portugueses). E ao fazer a análise crítica da Lei 2027 (de 1948), o parecer tira determinadas conclusões, mas ignora determinadas realidades importantes.

Assim se olharmos para trás, verificamos que a existência de estudios de cinema teve influência no *numero*, mas não na *qualidade* dos filmes nacionais. E isto foi tão verdade nos anos vinte, com a «Invicta Film», como com a «Tobis Portuguesa», nos anos trinta. Acontece, até, que os melhores exemplos do cinema português foram realizados em sistema de trabalho artesanal: a «Maria do Mar», de Leitão de Barros, a «Canção da Terra», de Brum do Canto; os «Verdes Anos», de Paulo Rocha; o «Belarmino», de Fernando Lopes; a maior parte dos filmes de Manuel de Oliveira ou de António Macedo.

Certo é que sem técnicos, sem máquinas e sem laboratórios não podem produ-

(Continua na 7.ª página)

A companhia holandesa de bailado no Festival Gulbenkian de Música

As Orquestras Residencial da Haia e Filarmónica de Filadélfia, os maestros Willem van Otterloo, Erich Leinsdorf, Eugene Ormandy e Antal Dorati, o violinista Henrik Szoryng, a companhia holandeza de bailado «Nederlands Dans Theater» — eis alguns dos mais famosos agrupamentos e grandes nomes da musica do mundo, que integram o elenco artístico dos nove espectáculos a realizar no Coliseu dos Recreios, entre 16 do corrente e 8 de Junho próximo, no ambito do XIV Festival Gulbenkian de Musica.

Também as obras incluídas na programação destes espectáculos constituem fortes motivos de interesse: no dia 16, será apresentada, em primeira audição no nosso País, a «Paixão Segundo S. Lucas», verdadeira obra-prima do grande compositor polaco contemporaneo Krzystof Penderecki, em que o mais profundo sentido religioso da narração da Paixão de Cristo se une maravilhosamente á utilização, com surpreendente virtuosismo, dos audaciosos processos de escrita vocal e instrumental característicos da melhor musica da vanguarda. Esta obra será interpretada por um excelente conjunto de artistas polacos — maestro Jerzy Katlewicz, três solistas cantores e o Coro da Filarmónica de Cracóvia, formada por cento e dez elementos — com a colaboração de Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Outros dois grandes acontecimentos que o Festival Gulbenkian reserva para o Coliseu, inserem-se no quadro das comemorações do bi-centenário do nascimento de Beethoven. Deste grande mestre da Musica ouvir-se-ão, a 23 deste mês, a ópera «Fidélio» (em versão de concerto), e a 8 de Junho, a «Missa Solene», a primeira, cantada por Sena Jurinac (actualmente considerada uma das mais consagradas intérpretes do papel de «Leonora»), á frente de um notável elenco, com o Coro Gulbenkian e a Orquestra Residencial da Haia, sob a direcção do Maestro Leinsdorf.

Também integralmente dedicado a Beethoven será o primeiro dos concertos da Orquestra Filarmónica de Filadélfia, programado para 5 de Junho; o segundo, a realizar-se no dia seguinte, será preenchido com obras de Brahms, Prokofieff e Mahler.

O grande publico amador de boa musica dispõe de bilhetes para esta magnífica série de nove espectáculos por preços módicos que oscilam entre 15$00 e 30$00. Os estudantes beneficiam de um desconto especial de 50% que lhes permitirá adquirir uma assinatura de Geral pelo preço global de 65$00. Nas bilheteiras do Coliseu estão já em distribuição programas do Festiva que a inaugurado oficialmente, como noticiámos, na sexta-feira.

«Caçadores míticos», com coreografia de Glen Tetley», pelo grupo «Nederlands Dans Theater»

TELEVISÃO E INFORMAÇÃO

No seguimento do ciclo de colóquios sobre informação realiza-se na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na quarta-feira, pelas 21 e 30, um colóquio subordinado ao tema «*Televisão e Informação*», que será orientada pelo dr. Rámiro Valadão, presidente do Conselho de Administração da R. T. P.

O Colóquio efectua-se na sede da P. E U (Avenida da Republica, 84-6.º).

A entrada é livre para estudantes e profissionais da informação

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «O Avôzinho Congelado» («Hibernatus — Il Nonno Surgelato»).
REALIZAÇÃO — Edonard Molinaro, 1969 (França).
ARGUMENTO — Extraído da obra de Jean Bernard-Luc «Hibernatus».
FOTOGRAFIA — Marcel Grignon (Eastmancolor-Franscope).
INTERPRETES — Louis de Funès, Claude Ceusac, Olivier de Funès, Elliette Demay, Martine Kelly, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castello Lopes.

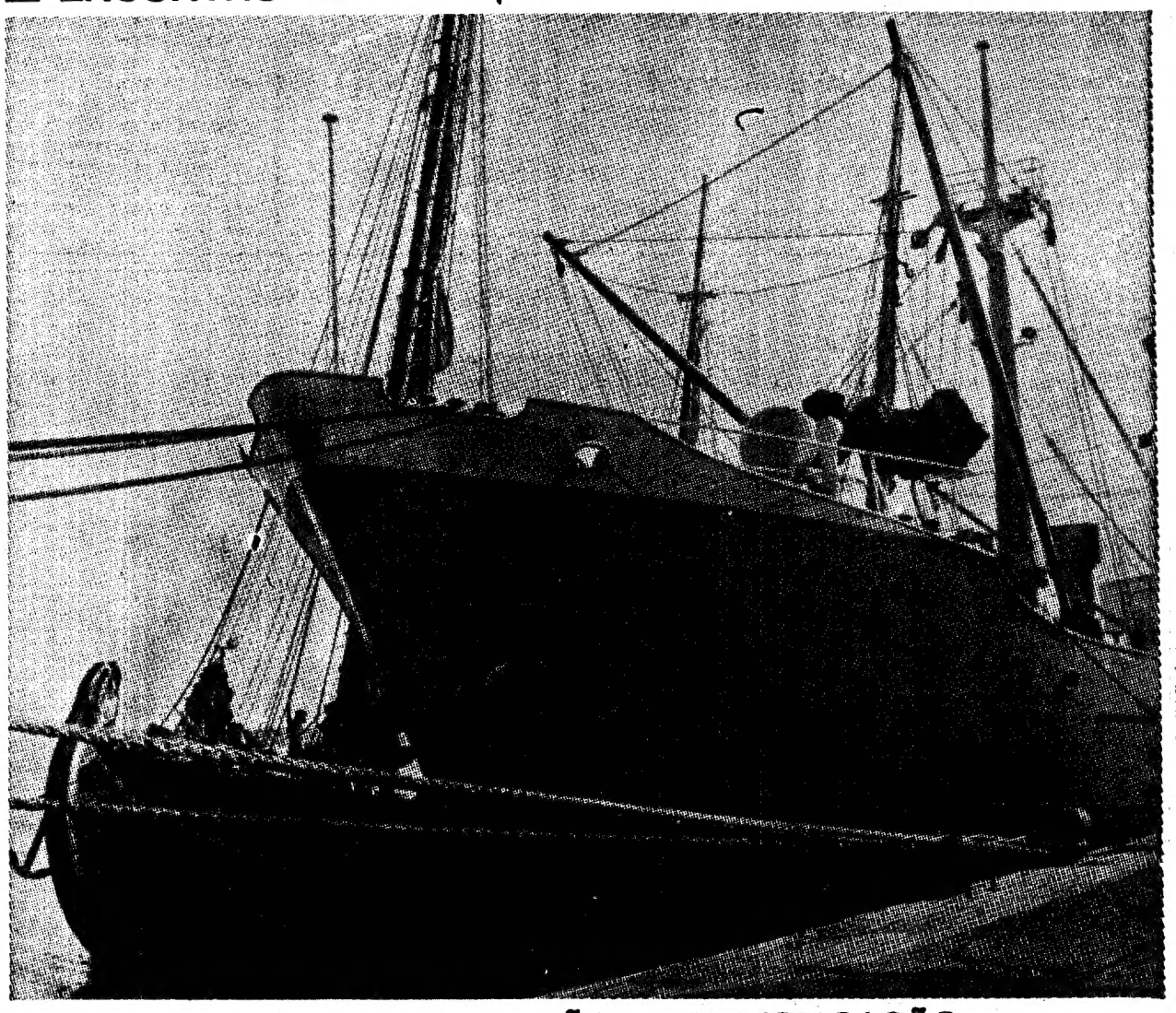
O programa diz que este é um filme «*para os que não têm medo de... rir*». Evidentemente que ter medo de rir é um mau princípio, quando o riso é arma e não compromisso. No caso de Louis de Funès o riso é ritmo de embalar a bela burguesia francesa. Quando assim é rir deverá mesmo meter medo e é com medo que assistimos à ascensão deste cómico de facilidade que Louis de Funés personifica com exactidão.

Sobre uma comédia incaracterística de Jean Bernard-Luc, Edouard Molinaro (como vai longe o tempo da *Monsieur Hulot!* cosinha uma pitinha mais do que medíocre que pretende unicamente *servir* um actor. O actor é Funés e este *serve* por sua vez um público determinado. O esquema está montado. Resta saber evitá-lo.

L. A.

SE TEM AUTOMOVEL
realize dinheiro s/ hipotecar ou s/ transferir e alterar o seguro: até 40 meses Rua D. Estefânia, 61, 3.º Dt.º — Telef. 40049 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

IV ENCONTRO RELAÇÕES ECONÓMICAS COM A ITÁLIA



PARA A PROMOÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DO PROGRESSO ECONÓMICO PORTUGUÊS: ESTUDO E DISCUSSÃO DAS POSSIBILIDADES DE UM MAIOR DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES ECONÓMICAS COM A ITÁLIA

DIA 5 E 6 DE MAIO
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PROMOVIDO E ORGANIZADO PELO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
COM A COLABORAÇÃO DA
CÂMARA DE COMÉRCIO ITALIANA EM PORTUGAL

«O PRATO DO DIA!...» — REVISTA DE ÊXITO

Quando uma revista conquista, mais que o agrado, o entusiasmo do público, como aconteceu com «O prato do dia!...», o actual e grande espectáculo do Maria Vitória, então sim, pode afoitamente dizer-se que se trata de uma revista, fora de série e possuidora de todos os predicados necessários a um grande êxito!

De facto, a revista «O prato do dia!...», que Aníbal Nazaré e José Viana escreveram e João Nobre e Carlos Dias musicaram e que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam todas as noites, no Maria Vitória, é um espectáculo que se impõe, até aos espectadores mais exigentes, pela graça do texto, beleza da música, riqueza e bom gosto dos cenários e guarda-roupa e, igualmente, pela sua excepcional interpretação!

José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes e Dora Leal são, todas as noites, aplaudidos com entusiasmo em todos os seus números, bem como Anita Guerreiro, de novo neste teatro, Octávio de Matos, num engraçadíssimo «compére», e a «vedeta» francesa Sabrina, a grande atracção da revista.

Mas o elenco inclui muitos outros artistas de valor, como Vítor Mendes, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria e Cristina Cassola, além das jovens actrizes Tânia Mota, Sandra, Carmizé, Hisa Marina, Rosa Maria e Lia Sena, além de um escultural e alegre «ballet» internacional, que anima todo o espectáculo.

«O Homem e o Mar»: canção (portuguesa) para Atenas

George Iconomidis e Tawis Cambas directores da «Olympiada da Canção» (que se efectua anualmente na Grécia) informaram o empresário Artur Pereira, representante da organização do festival no nosso país, de que já estava escolhida a composição que Marco Paulo ali interpretará, de 11 a 13 do próximo mês de Julho.

Trata-se de «O homem e o mar», um poema de Francisco Nicholson musicado por Jorge Costa Pinto.

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico promovido pela C. M. L.

A distribuição gratuita de bilhetes para o concerto sinfónico de hoje na Estufa Fria, o primeiro da temporada cultural promovida pelo Municí. pio, faz-se nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e, a partir das 21 e 15, á entrada daquele recinto.

A Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernando Cabral, executa o seguinte programa: «O Carnaval Romano», abertura, de Berlioz; «Sinfonia n.º 5», de Schubert; «Pequena Suite», de Debussy; «Paraísos Artificiais», poema sinfónico, de Luís de Freitas Branco, e «Finlândia», poema sinfónico, de Sibelius.

Pianista americano num concerto da «Pró-Arte»

Prosseguindo a sua actividade cultural ao serviço dos músicos e da música portuguesa bem como o fomento do intercâmbio entre artistas portugueses e estrangeiros, promove a «Pró-Arte», esta noite ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, um concerto do pianista americano Gilbert Boyer.

Diplomado com alta classificação no Conservatório de Nova Inglaterra, onde foi discípulo de Marcus Carrol e de Margaret Mason, Gilbert Boyer obteve depois o grau de bacharel em música na Universidade do Norte do Texas.

No seu reportório, bastante vasto, figuram obras fundamentais da literatura pianística.

Neste concerto serão executadas obras de Bach, Mozart, Chopin, Debussy e do compositor brasileiro Octávio Pinto.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

OS ARTISTAS TEATRAIS E A POSIÇÃO DO GRÉMIO

Assinada pelos artistas Virgílio Macieira, Alexandre Vieira e Canto e Castro, em nome da direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, recebemos a seguinte carta:

«Tomámos conhecimento da posição assumida pelo Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares quanto á exposição do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais sobre o parecer da Câmara Corporativa a respeito da proposta de lei referente á actividade teatral.

Confessamos não entender essa posição. Se a exposição do Sindicato ataca o parecer da Câmara Corporativa precisamente porque, em muitos pontos, aquele vem defender as empresas de cinema e não o teatro ou até as empresas teatrais lògicamente o Grémio das Empresas Teatrais deveria ser solidário com a direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais. Esclareçamos que a direcção do Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares é constituída pelos srs. António Manuel Couto Viana (empresário profissional de teatro), que assina a carta; Carlos do Carmo, empresário e artistas de variedades; Manuel dos Santos, empresário e artista tauromáquico. Sem comentários...

Só lamentamos que a nossa posição de defesa intransigente dos interesses do teatro, quer a nível profissional, quer empresarial, seja atacada com a assinatura de um profissional como nós.

Analisemos agora a carta do referido Grémio: começa-se por dizer que «não pretende a direcção do Grémio tomar posição relativamente a cada um dos problemas discutidos.»

Achamos lamentável!... Parece-nos que seria mais construtivo que a direcção do Grémio apoiasse o Sindicato quando este, como foi o caso, sugeriu que se fizessem temporadas de 12 meses e se concedessem férias pagas aos profissionais de teatro.

Teria todo o nosso aplauso o Grémio se apoiasse o Sindicato no seu apelo contra a destruição de várias salas de teatro; se tomasse conhecimento que o Sindicato pretende actualização das comedorias; se tivesse, em devido tempo, lutado ao nosso lado pela concessão do descanso semanal. Mas não...

A direcção do Grémio apenas vem á estacada porque a direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais não concorda com a entrega da presidência do Conselho de Teatro ao presidente da Corporação dos Espectáculos.

E dizem que lhes parece certíssima a «sugestão» da Câmara Corporativa na medida em que «pela própria natureza do seu cargo, o presidente da Corporação é uma personalidade que se encontra acima de todos os interesses privados, não tendo que apoiar quaisquer empresas...»

Ora, a direcção do Sindicato não põe em dúvida a integridade do actual presidente da Corporação dos Espectáculos. Mas pergunta: se, como é muito possível acontecer, vier a ser eleito presidente da Corporação o sr. Vasco Morgado ou o sr. António Manuel Couto Viana em que posição ficarão estes senhores presidindo às deliberações do Conselho de Teatro, de cuja decisão poderá depender a sua sobrevivência como empresários?

Diz também o Grémio que «o Conselho de Teatro, segundo a proposta da Câmara Corporativa, seria composto por quinze personalidades, não podendo o presidente impor a sua vontade aos restantes catorze membros, embora três, segundo a proposta, não beneficiem de voto deliberativo.»

Este é, na opinião do Sindicato, um dos pontos mais importantes da nova Lei do Teatro. E é precisamente quanto à constituição do Conselho de Teatro e Conselho Administrativo do Fundo de Teatro que o Sindicato põe as maiores reservas, lamentando que o parecer da Câmara Corporativa relativo à Lei do Cinema tenha utilizado critérios diferentes.

Senão vejamos: *Parecer sobre a proposta de Lei do Cinema* — Constituição do Conselho de Cinema: alínea *c*) oito representantes da actividade, sendo quatro do sector empresarial e os restantes do sector profissional, designados pelo Conselho da Corporação dos Espectáculos.

Constituição da direcção que gerirá o Instituto Português de Cinema: alínea *e*) dois representantes da actividade, sendo um do sector empresarial e outro do sector profissional, designados pelo Conselho da Corporação dos Espectáculos.

Parecer sobre a proposta de Lei do Teatro — Constituição do Conselho de Teatro: alínea *a*) quatro representantes da Corporação dos Espectáculos, designados pelo Conselho da Secção de Teatro; constituição do Conselho Administrativo que gerirá o Fundo de Teatro: alínea *e*) dois representantes da Corporação dos Espectáculos, designados pelo Conselho da Secção de Teatro.

Esclarecemos que do Conselho da Secção de Teatro, com sete membros, fazem parte três empresários teatrais e apenas um profissional de teatro.

Parece-nos que a posição dos profissionais de teatro e de cinema foi encarada de maneira diferente.

Também não concordamos com a seguinte opinião do Grémio: «ninguém como o presidente da Corporação está habilitado a pronunciar-se, na medida em que representa os sectores patronal e profissional, que, em última análise, são os verdadeiros sustentáculos da actividade, cuja disciplina e coordenação cabem à Corporação, nos termos do respectivo regimento (n.º 6 do artigo 4.º).»

Aprendemos nos bancos da escola que omnisciente só Deus!...

Sendo assim, parece-nos que haverá, quer no sector patronal, quer no sector profissional pessoas que tão bem ou melhor se poderão pronunciar sobre os problemas do teatro.

Aliás, é opinião da direcção do Sindicato que «a presidência do Conselho de Teatro deverá ser entregue a quem, nem de longe nem de perto, possa vir a depender das resoluções desse Conselho. Como tal, parece mais certa a indicação da proposta de lei», ou seja a entrega desse cargo ao director-geral da Cultura Popular e Espectáculos.

Porque se pode prestar a más interpretações, chamamos a atenção da direcção do Grémio para o último parágrafo da carta que enviou ao «Diário de Lisboa», onde se lê: «Parece que neste caso específico da designação da entidade *escolhida* pela Câmara Corporativa para a presidência do Conselho de Teatro...»

Por lapso, escreveram «escolhida», quando, certamente, queriam dizer «sugerida».

Terminamos lamentando que um diploma de tão transcendente importância para a arte que amamos e para a classe que pretendemos defender, tenha sido apreciado, na Câmara Corporativa, com uma tão escassa (ou nula) representação dos mais directamente interessados na aplicação da lei, ou seja, os profissionais e os empresários de teatro.»

«A Relíquia» em 13.ª semana de representações

A teatralização da obra de Eça de Queiroz, que entrou em 13.ª semana de representações, movimenta agora numerosos espectadores da província, que, sabendo da impossibilidade de apresentação do espectáculo noutros teatros, visto só o Maria Matos ter o equipamento técnico necessário, se deslocam á capital, isoladamente ou em grupos e aproveitando a iniciativa da C. P. de promover viagens a Lisboa, nos fins de semana, incluindo no preço da excursão o bilhete para o espectáculo com «A Relíquia».

Radiotelevisão Portuguesa
EUROVISÃO

Quarta-feira, 6 de Maio de 1970
20.55 horas

DIRECTAMENTE DO ESTÁDIO DE S. CIRO, EM MILÃO

CELTIC (ESCÓCIA) FEIJENOORD (HOLANDA)

E a partir de 31 de Maio, atenção
ás transmissões directas do
Campeonato do Mundo de Futebol

A Formação Profissional Agrícola vista pelos jovens rurais em Estrasburgo

Os movimentos juvenis católicos dos meios rurais europeus no seu encontro de Estrasburgo (31 de Março a 4 de Abril de 1970) analisaram, entre outros, o problema da formação profissional agrícola, como meio de integração da juventude agrária no processo de desenvolvimento da Europa, e, até, com possível campo de influência nos rumos deste desenvolvimento, que, aos jovens católicos, se afigurou em Estrasburgo desumano e «trituradora» da pessoa humana.

Do relato elaborado pela delegação portuguesa a este encontro (REC-70 — Rencontre européenne de cadres) apresentamos a seguir a parte que respeita a este mesmo problema da formação profissional.

«A Formação Profissional Agrícola destina-se, em primeiro lugar aos agricultores de amanhã, sem se pretender excluir os que actualmente trabalham no campo, segundo os métodos arcaicos dos nossos antepassados. É evidente que esta formação pressupõe toda uma reconversão e orientação profissionais, mas estes não são os temas de momento.

E, a quem compete o encargo da formação profissional?

— Ao Estado?

— A Igreja?

— A entidades particulares?

— E, no caso de se optar pelo Estado, deverá ser feita por um só organismo ou por vários?

«Poderá alegar-se que a todos compete formar e educar, em suma, preparar para a profissão e, como consequência, para a vida. Pois bem, está certo. Mas até por isso, não é legítimo cada um esperar pelo outro para «arrancar». Todos devem ter essa preocupação, dentro das funções que lhe são próprias. Porém, dado o papel do Estado, é a este que compete montar e fazer funcionar a máquina da formação profissional. Assim, a ter de ser um serviço de Estado, será bom que se pense se deverá ser entregue a um só organismo ou a vários.

«No primeiro caso, pode apontar-se, entre outras, a vantagem da concentração de esforços na elaboração de planos e programas e na definição e actualização de métodos de ensino. Contudo, receia-se que desta concentração surja uma espécie de monopólio que redunde em prejuízo da qualidade, pois onde há competição, há melhoria permanente da obra a realizar. Por isso, há um aspecto que milita em favor da segunda hipótese — atribuir a formação a mais de um organismo.

«Mas, a formação profissional, mais do que um serviço, é uma missão que exige mística e responsabilidade da parte daqueles que nela têm parte directiva ou docente. Daí, haverá que ter-se como principal preocupação o critério de recrutamento dos agentes de ensino. A par da formação técnica, reputa-se como essencial toda a conduta e capacidade de relações humanas, além da sensibilidade pedagógica. Doutra maneira, teríamos funcionários inertes. Só nesta linha seria entendida a centralização num único organismo. Pormenorizando um pouco e situando-se os delegados num Centro de Formação Profissional, perguntaram-se: — Como deverá ser a vida nesse Centro?

«Tendo em vista a formação integral dos indivíduos, os docentes devem ter a preocupação de que todos os seus actos tenham uma função educativa, quer na sua conduta pessoal, quer nas relações humanas, disponibilidade e espírito de serviço.

«Os delegados dos vários países no REC-70 emitiram ainda a opinião de que as empresas e organizações profissionais, ligadas á agricultura, poderiam e deveriam fazer formação profissional nos moldes atrás citados porquanto estão mais motivados do que muitos técnicos que *não vivem na base* os problemas do sector agrícola.

«Focando um outro aspecto, foi considerado o papel que cabe aos movimentos juvenis rurais da Acção Católica. Se bem que não tenham uma função especificamente técnica, devem sensibilizar e dinamizar os jovens rurais, bem como as próprias estruturas estatais podendo eles próprios realizar os seus cursos, beneficiando da cedência, por parte dos organismos de Estado, de quanto é necessário para a sua efectivação (centros, técnicos, máquinas e financiamento), sem intromissões indevidas e mediante acordos estabelecidos por escrito.

«Cabe aqui uma pequena reflexão sobre o caso português, tanto no que respeita á acção dos departamentos de Estado responsáveis, como á acção realizada pela J. A. C. (Juventude Agrária Católica).

«O problema da Formação Profissional Agrícola tem sido levantado por várias vezes, mas parece poder recear-se que seja mais um tema - que - está - na-moda em vez de uma missão a realizar.

«Com efeito, este problema tem tido lugar entre as primeiras preocupações do movimento jacista, que até já realizou em colaboração com um organismo da Secretaria de Estado da Agricultura quatro Cursos de Iniciação Agrícola e um, experimental, de empresários, cuja orientação, no entanto, não esteve nos moldes que, já então, entendíamos dever ser seguidos. Verificamos agora estarmos dentro da doutrina do Movimento Internacional Jacista (M.I.J.A.R.C.), com larguíssima experiência neste campo.

«A Direcção Nacional da J. A. C. já tentou o estabelecimento dum protocolo de colaboração com departamentos de Estado mas tem que lamentar até á data não ter tido qualquer resposta. Não estará aqui uma oportunidade de pôr em prática a linha definida pelo sr. Presidente do Conselho, na sua penultima comunicação ao País. Eis a razão por que a delegação portuguesa se sentiu um tanto inferiorizada perante os seus organismos congéneres europeus, no tratamento do problema.

«A continuarem assim as coisas, a J. A. C. terá de estudar a possibilidade de realizar por si mesma um programa de Formação Profissional Agrícola.»

MARIA MANUELA RIBEIRO DE CASTRO

HOJE, EM JEREZ DE LA FRONTERA:

A «MAJA DE PORTUGAL» É NOIVA MINHOTA

Maria Manuela Ribeiro de Castro, «Maja de Portugal - 1970», é hoje apresentada ás autoridades de Jerez de la Frontera e, em seguida, na companhia das representantes de todos os outros países, homenageada com um almoço nas famosas caves do Palácio del Vino, onde o «Consejo Regulador de la Denominación de Origen» *preside* aos destinos do «sherry».

A jovem portuguesa vestirá o traje típico que escolheu: de noiva minhota, muito valioso, gentilmente cedido pela sr.ª D. Emília Vasconcelos. Compõe-se de um véu de renda antiga, casaquinha bordada, avental de veludo antigo (também bordado), saia franzida de duas barras, meias arrendadas, lenço, algibeira e chinelinhas (com bordados antigos), brincos «á rainha» (em prata dourada), grilhão de metal, raminho e cordão de corações em filigrana, com cinco berloques.

Digamos, também, que o cabeleireiro Couto ensinou a Maria Manuela Ribeiro de Castro três penteados, que a «Maja de Portugal» exibirá nos diferentes desfiles em que vai participar.

A protecção do cinema nacional

(Continuação da 5.ª página)

zir-se filmes. Mas, de há muito tempo para cá, tudo isto tem existido, melhor ou pior. O que não tem havido é entidades de produção, isto é, estímulos (financeiros para a produção de filmes (de qualidade).

Na última mesa-redonda sobre cinema português publicada neste jornal, falou-se do caso do Canadá. E aí está um belo exemplo de um centro artesanal de cinema.

O caso da Espanha

Parece, portanto, que competiria principalmente ao Estado impulsionar entre nós um Centro de Cinema — uma escola prática de cineastas, um estúdio experimental, um embrião de produção de filmes — se se quer, verdadeiramente, um cinema português. E isso é possível e para isso haveria meios bastantes.

Mas o que se observa é, precisamente, o contrário. O que se pretende é criar uma engrenagem industrial, uma produção industrializada, quando não temos condições de base, nem meios financeiros, nem mercados que a justifiquem e sustentem.

Aliás, o parecer da Câmara o admite:

«Mesmo amparada pela assistência financeira agora prevista, não pode a indústria cinematográfica portuguesa alimentar ambições de competitividade com os grandes centros estrangeiros, produtores de filmes no que respeita á produção corrente. (...) É básicamente, no que o cinema pode significar como arte e como forma ou expressão de cultura que a Câmara encontra fundamento para o propósito, subentendido na proposta do Governo, de fomentar a produção cinematográfica em Portugal. Nestes termos, entende a Câmara dever deixar claramente expresso o seu voto de que a futura política do cinema seja, em toda a medida do possível informada por *uma nítida opção de qualidade*.»

O exemplo da Espanha pode fazer-nos repensar a tempo no problema. Criou-se uma poderosa engrenagem industrial para um cinema mais ou menos de fancaria e que a limitada produção de qualidade não justifica. A crise que enfrenta presentemente o cinema espanhol resulta, precisamente, desse equívoco: uma superengrenagem para um minicinema, igual a grave situação deficitária.

Apesar de algumas considerações sensatas no preâmbulo, o parecer da Câmara Corporativa admite, como uma das finalidades do Instituto Português de Cinema, a sua intromissão em problemas nitidamente de negócio, que só ás empresas deveriam interessar, como por exemplo a co-produção.

M. de A.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Horário de serviços no aeroporto de Faro

FARO, 4. — A partir de hoje o horário de funcionamento do balcão (sector de passagens) da TAP passa a ser o seguinte:

Dias úteis, das 9 ás 19 horas (continuamente); sábados, das 9 ás 13 h. e domingos e feriados, encerramento.

As comunicações telefónicas podem ser feitas pelo numero 22141.

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM | ENTRADA
FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

ECOS

O escritor norte-americano Lil Picart analisa a relação arte-sociedade nos dias de hoje, nos seguintes termos: «O inventor o criador, o construtor, o consumidor o homem de hoje tenta agarrar-se a qualquer coisa como um animal preste a afogar-se Esta impulsão criadora, esta procura do «eu» chama-se arte. O homem tenta desesperadamente visualizar a sua própria representação. Esta visão pintada, composta, esculpida, colada, rasgada, reconstruida, destruida pregada, fotografada, dançada, representada, escrita é uma embriaguez de arte numa atmosfera de mutação.»

★

NÃO são muitos os romances que entre nós atingem a terceira edição. Acaba de transpor essa barreira um dos livros mais importantes da década de cinquenta: «A Cidade das Flores», de Augusto Abelaira. Aquele que viria a ser o analista implacável do desespero esperançoso, o rigoroso — mas não menos generoso — observador da degradação no amor no quotidiano e do estatuto do matrimónio, era ainda, em «A Cidade das Flores», já com um travor de desencanto precoce, o mozartiano, subtil cantor do amor e da mulher. E também o atento, crítico, construtor de uma imagem do mundo, nas suas contradições, com perspectiva de um futuro mais aberto. Com que camadas da população vai este belo e já clássico livro de um contemporâneo comunicar neste ano de 1970? Sociológicamente, teria o maior interesse averiguá-lo, para avaliação da receptividade intelectual e emocional do leitor — ou dos vários estratos de leitores — português.

NASCERAM 850 ANIMAIS NO ZOO DE LISBOA (EM 1969)

O Relatório do Conselho de Administração do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal manifesta que, durante os anos de 1970 serão realizadas as seguintes obras:

Construção de uma instalação para pequenos carnívoros (já em execução); Lápida de homenagem ao arquitecto Raul Lino (já pronta); construção no actual «lazareto» de uma cozinha modelar para os animais; novo reservado, na Quinta de Santo António, com a construção de um matadouro e recinto para animais a abater, destinados á alimentação dos carnívoros; e construção de instalações sanitárias no Jardim das Laranjeiras.

Um dos elementos mais curiosos do Relatório é a lista dos animais nascidos no Jardim no ano de 1969 (num total de 946) que é a seguinte:

3 chimpanzés, 2 macacos babuínos, 3 macacos chacma × papião, 12 macacos papião, 1 macaco talapoim, 25 coelhos, 25 hamsters, 14 ratinhos brancos, 24 cobaias, 1 rinoceronte preto 2 póneis Shetland, 1 mula (ponei × burro), 2 zebras 2 hipopótamos, 1 javali 40 porcos York Shire Large White, 1 camelo, 1 dromedário, 18 gamos amarelos, 3 gamos brancos, 2 veados, 1 veado de Timor 1 bisonte, 5 bois e vacas (turinos), 1 bufalo, 2 carneiros domésticos, 6 cabras montesas, 2 muflões, 3 palancas negras, 2 girafas, 17 cães podengos, 1 cão Castro Laboreiro, 7 cães perdigueiros, 1 cão podengo anão, 2 cães rafeiros do Alentejo, 3 lobos, 10 coatis, 1 ratão lavadeiro, 1 gato bravo do Brasil, 6 leões, 3 leopardos, 7 pumas, 3 cangurus, 3 avestruzes, 12 nandus, 5 garças boeiras, 3 soco-bois, 13 frangas de água, 7 cisnes pretos, 1 ganso ferrão, 1 ganso doméstico, 5 patos Adem, 15 patos brancos, 76 patos corais, 1 pavão real, 38 perus, 1 faizão da Mongólia, 5 faizões dourados, 1 gaivota, 25 pombas, 190 galinhas, 1 galo Bantam, 110 pombos diversos, 161 periquitos da Austrália e 4 canários.

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

À MANEIRA DE HITCHCOCK

A situação da África Portuguesa discutida por uma missão dos E. U. A. no Instituto de Altos Estudos Militares

Após uma reunião na Embaixada do seu país, a missão do «National War College» dos E. U. A. que se encontra entre nós depois de ter visitado a Africa portuguesa, assistiu hoje a diversas conferências á porta fechada, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços.

No amplo e vivo debate que se seguiu participaram além do general Camara Pina, director daquele instituto, que serviu de moderador o brigadeiro Betencourt Rodrigues, os comandantes Peixoto Correia e Silva Horta, o coronel piloto-aviador Barbeitos de Sousa e os profs. drs. Jacinto Nunes e Gonçalves Pereira, o embaixador Caldeira Coelho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e o dr. Ribeiro da Cunha, do Ministério do Ultramar.

Pelos participantes na discussão, que decorreu á porta fechada, se pode ver que foram discutidos os problemas da situação portuguesa em Africa e ainda que estes devem ter sido enquadrados numa perspectiva de política externa.

A missão constituída por 29 oficiais dos E. U. A. e seis civis é comandada pelo coronel Mac Indoe, um veterano da segunda Guerra Mundial que combateu na Coreia, e sendo licenciado em Química foi o director das operações psicológicas no Vietnam, durante dois anos.

A tarde, a missão visitará a Assembleia Nacional onde será explicado o funcionamento da mesma.

Uma oportunidade à sua espera

Aqueles que têm acompanhado a carreira de Hitchcock reconhecem-lhe fácilmente: nos seus filmes, o humor é um elemento tão importante como o «suspense», constituindo a mistura — em doses de que apenas o realizador sabe o segredo — uma das bases mais fortes do seu estilo, com lógico reflexo no êxito alcançado.

O hábito conhecido de aparecer em todos os seus filmes tornou-se tão famoso que a plateia se empenha e distrai a procurá-lo entre os transeuntes, os convidados de uma festa, vigiando, enfim, todos os figurantes gordos que, fortuitamente, apareçam em qualquer cena, de uma película de Hitchcock. A princípio não foi notado mas agora pode garantir-se que essas aparições nos filmes que realizou em Inglaterra e, a partir de 193.., em Hollywood, inicialmente talvez acidentais, passaram, depois, a ser cuidadosamente planeadas. Pode recordar-se que passaram a verificar-se em momentos e situações diferentes: nos primeiros filmes na sequencia inicial (ás vezes na primeira cena), mais frequentemente no meio da história, mas sem interromper o seu ritmo, e nunca no final do filme ou antes de uma cena de «suspense».

E foi exactamente o «suspense» que sugeriu o concurso promovido pelo «Diário de Lisboa» e no qual todos podem participar. Basta que nos enviem uma foto «á maneira de Hitchock», onde o leitor evidencie bom gosto, sentido de enquadramento e uma tentaçãozinha para a emoção — o que será analisado por um juri especialmente constituído para o efeito. Recorde-se que a iniciativa tem o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial. Cada leitor poderá participar com qualquer numero de trabalhos (embora todos devidamente identificados), remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa

Prémios magníficos para os concorrentes

Tal como ontem revelámos, prémios magníficos estão reservados aos concorrentes: nada menos de duas máquinas fotográficas «Nicon». A que será atribuída ao primeiro classificado tem o valor de 12.143$00 e a que premiará o segundo, 8.795$00. Mais de vinte mil escudos em prémios para os maiores classificados na iniciativa do «Diário de Lisboa». Mas outros prémios estão reservados aos que vão participar no concurso.

Uma jovem disputa(rá) no Internacion

Jovens de cinquenta países europeus, americanos e orientais, encontram-se já no Japão para participar no Concurso Internacional de Beleza, promovido pelo Congresso Internacional de Beleza, com o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país e da Comis-

são da
ka. E
jovens
Maria
selecci
organi
tas do
o Jap
«Diári
passad
A r
sa, qu
num
ontem
Air L
de va
eliminá

Mari
tas te
no Fu
de 194
porém
estran
ça, Su
fission
-90), f
-manec
rará o
ação
pecto,

Mensagens enviadas ao ministro da Educação

A propósito da amnistia concedida aos estudantes de Coimbra, sobre os quais impendiam medidas disciplinares, anunciada pelo ministro da Educação, têm sido enviadas, ao dr. Veiga Simão, importantes mensagens de agradecimento, nomeadamente do Conselho Escolar do Instituto Superior Técnico.

A SOCIEDADE DE EMPREITADAS

SOMAGUE, S. A. R. L.

(que até 30 de Abril usou a denominação de Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia & Vaz Guedes, S. A. R. L.)

Tem presentemente em curso as seguintes obras:

para o Sacor:

— Terminal para Petroleiros no Porto de Leixões

Para a Companhia Portuguesa de Electricidade:

— Barragem de Vilarinho das Furnas

— Central Térmica do Carregado (Construção Civil dos 3.º e 4.º grupos)

Para a Câmara Municipal de Lisboa:

— Colectores Principais 09-010 — Av. Estados Unidos da América

— Colector de Reforço da Zona de Berna

Para a Lisnave:

— Doca Seca N.º 13 — Margueira

Para o Sonefe:

— Ampliação da Barragem de Cambambe — Angola

SEDE: Lisboa — Rua Carlos Testa, 1 (Apartado 1109)

Armazéns
Parque de Equipamento
Oficinas Gerais
Estaleiro Marítimo

PÓVOA DE SANTA IRIA

REUNIÃO DO CURSO JURÍDICO 1955/60

Os componentes do Curso Jurídico de 1955-60 vão reunir-se em confraternização, nos dias 26 e 27 do próximo mês de Maio, para comemorarem os dez anos da sua licenciatura.

Do programa constará missa de acção de graças seguida de visita á Faculdade e almoço de confraternização, no Hotel do Guincho, no dia 26 de Maio. No dia seguinte realizar-se-á no Hotel Palácio de Seteais um jantar para que serão convidados os professores do curso.

Os interessados em associar-se a esta reunião de convívio deverão dirigir-se quanto antes aos colegas Carvalho Fernandes (Tels. 47529 ou 362887) e Zincke dos Reis (Tel. 534909).

FIALHO D'AL

com uma apresentação totalm
bam de sair os volumes:

AVE MIGRADORA — PA
ACTORES E AUTORE
FIGURAS DE DES
SAIBAM QUANTOS

CLÁSSICA EDI
Restauradores, 17 —

Maria do Rosário de Freitas com o trajo de tricana da região de Coimbra, cedido pela Direcção-Geral de Turismo e executado com absoluto rigor pela sr.ª D. Orlanda Dias da Costa, mestra do guarda-roupa do Restaurante «Folclore»

...em portuguesa ...o Japão) o Concurso ...onal de Beleza

são da Feira Mundial de Osaka. Entre aquelas cinquenta jovens, conta-se a portuguesa Maria do Rosário de Freitas, seleccionada por elementos da organização, entre as finalistas do concurso «Convite para o Japão», promovido pelo «Diário de Lisboa» no ano passado.

A representante portuguesa, que viajou para Paris num avião da Ibéria, seguiu ontem á tarde, pela «Japan Air Lines», para Tóquio, onde vai decorrer a primeira eliminatória.

A representante portuguesa

Maria do Rosário de Freitas tem 26 anos, pois nasceu no Funchal a 8 de Outubro de 1943, tendo permanecido, porém, largas temporadas no estrangeiro (Inglaterra, França, Suíça). É manequim profissional há um ano (91-60-90), frequentou a escola de manequins Juno e, antes, tirara o curso com Paula Valação. Filha de um arquitecto, decidiu participar em «Convite para o Japão» para *«conseguir mais publicidade»*. Ficou apenas entre as finalistas, embora tivesse a esperança (secreta) de ganhar. Veste habitualmente de preto e gosta de ler Fernando Pessoa, Camus e Hemingway, de ouvir as canções de Bob Dylan, de praticar «ski-bob» (um desporto suíço) e das praias da Madeira *(«as melhores do mundo»)*. Ficava contente se o Benfica continuasse a ser campeão, vê com regularidade o «Jogo da Vida» na TV, mas raramente ouve Rádio. Pensa casar e ter filhos. Chegou ao aeroporto triste *«São saudades do noivo»* — dizia a futura sogra, com um sorriso.

ALMEIDA

totalmente nova aca-

- PAIS DAS UVAS
ORES — CONTOS
DESTAQUE —
TOS.

cada volume 40$00

EDITORA
17 — Lisboa

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

LOUVOR E SIMPLIFICAÇÃO DOS PEANUTS

O meu amigo Raphael, judeu piedoso, admirador fervente do general Dayan, germanófobo a ponto de, vivendo a meia dúzia de passos da Alemanha, se recusar a atravessar o Reno e a pisar a «terra maldita», politicamente situado num neoliberalismo de direita moderada, detesta Astérix e orgulha-se de nunca ter oferecido aos filhos um álbum assinado por Goscinny e Uderzo. «Se vivessemos no tempo do caso Dreyfus (que era alsaciano, diga-se eruditamente entre parênteses), o gordo Obélix militaria, sem dúvida, contra Zola, e o malandro do Astérix venderia a poção mágica aos antidreyfusistas.» Porquê? «Porque Astérix é um mito racista e todas as suas aventuras respiram chauvinismo, mau grado as constantes graçolas de que são alvo os próprios gauleses. Mas o leit-motiv de Obélix, mata-mouros, que é, aliás, um verdadeiro atrasado mental, está no rifão de que todos os outros povos são loucos. Ils sont fous, ces romans! *— diz ele. E a mesma reflexão se aplica ainda a todos os outros povos: os iberos, os negros (particularmente ridicularizados pelo lápis de Uderzo e pelo sarcasmo de Goscinny), os fenícios, os gregos, os egípcios, os bretões, os godos, etc. Em suma, todos os povos são cretinos, ignorantes, pesados, grotescos, ignaros e mentecaptos, à excepção dos espertos gauleses que se riem de tudo e de todos...»*

Terá razão o meu amigo israelita? No tocante aos personagens de Uderzo, creio que sim, que há, de facto, um fundo chauvinista nas aventuras dos dois gauleses celebrizados em todo o mundo. Seja como for, as histórias aos quadradinhos — «comic strips» para os ianques e BD ou «bandes dessinées» para os franceses — começam a ser objecto de atenção por parte de sociólogos, pedagogos, filósofos, psicólogos, publicitários e outros senhores, igualmente graves e doutos. A história aos quadradinhos perdeu de vez a sua inocência, saiu do Paraíso da Boa Consciência Infantil e foi capturada por essa espécie tremenda e voraz: o especialista. Hoje as aventuras de Tin-tin, de Tarzan, dos Peanuts, de Daisy Mae e Lil'Abner deixaram de ser lidas por um simples público de gulosos de histórias contadas gràficamente em tiras, para caírem sob a alçada do investigador, do erudito, do professor de miuçalhas, do estruturalista e de outros carnívoros não menos ferozes. Hélas! A inocência perdeu-se e já uma pessoa não pode saborear as peregrinações do duo Astérix-Obélix sem que um Catão lhe murmure ao ouvido: «Alto! Racismo!».

Houve, outrora, uma era feliz das HQ (a sigla não consta ainda dos dicionários lusitanos, mas ela aí vai, para facilitar o meu trabalho e o do tipógrafo que compõe esta crónica), sem serpentes, sem pecado original, sem noções do Bem e do Mal: vivia-se nietzscheanamente, num reino pré-socrático e anticristão, num mundo feito de divindades pagãs alheias à noção judeo-cristã de Queda e de Redenção, sem a presença incómoda do Demónio Hipercrítico, sem sociólogos nem estruturalistas, numa existência edénica que só tem equivalente na que levam os felizes veraneantes do Clube Mediterrâneo, aos quais, como se sabe, está vedado o uso do dinheiro e a escuta da rádio nos campos da organização.

Mas um dia veio o Erudito, o Especialista, o Sectário — e com ele instalou-se na inocência paradisíaca a noção viciosa de Suspeita, de culpa, portanto de Pecado. E o pobre Tin-Tin da nossa juventude foi arrastado para os tribunais, acusado de pactuar com o colonialismo belga, Tarzan acabou os seus dias nas masmorras pavorosas do dogmatismo crítico estalinista, Astérix foi raptado por um comando dirigido em pessoas pelo general Bar Lev, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Israel, e os pobres garotos dos Peanuts obrigados a confessarem que lêem Heidegger às escondidas. Pior ainda — e, agora, atenção!, trata-se de um caso verídico — a família do pato Donald, tão séria, tão burguesa, tão fiel ao «american way of life», vê-se acusada, não pelo defunto McCarthy mas pelo Bayerkurier, *o jornal do antigo ministro Franz Josephe Strauss, de «falar o chinês sociológico dos gauchistas» (sic) alemães!*

«Ora, ora — dizes tu, leitor amigo — não exageremos e guardemo-nos, sobretudo, de generalizar sem fundamento: nem todos lançam pedras dogmáticas aos heróis mundiais das HQ. Há, mesmo não será, assim?, figuras insuspeitas, acima de toda a calúnia, insusceptíveis de serem obrigados pelos tribunais de estilo estalinista a confessarem que desde o berço trabalhavam para a C. I. A., a Gestapo ou para o renegado Trotsky.» Sim? Dá-me então, um exemplo de herói das HQ que não possa ser acusado de trabalhar à sucapa para este ou aquele serviço secreto, que seja, um personagem independente das manigâncias sórdidas da política e da espionagem, que não professe qualquer ideologia precisa, que não queira saber de Mao-Tse-Tung ou de E de Balaguer, que não jure pelo livrinho vermelho nem pelo livrinho azul das 999 máximas, que não seja suspeito de estar secretamente filiado na Companhia de Jesus ou na Internacional Trotskista, que seja apenas quem é, sem mais, sem gongorismos nem símbolos freudianos? «Sim, sou capaz, dizes-me tu. Aí tens, por exemplo, os amáveis garotos de Schulz, os Peanuts *cujas aventuras e maroteiras este mesmo jornal conta todos os dias...»*

Pois enganas-te, meu amigo. Enganas-te redondamente. Fica mesmo sabendo que um senhor chamado Robert Sohrt publicou, há pouco tempo, um livro serelíssimo, intitulado «The Paraboles of Peanuts», onde precisamente os tais garotos de que falas são metidos contra-vontade, numa matriz simbólica dos diabos; para aquele senhor, que suspeito de ler às escondidas o «TEL QUEL» dos estruturalistas de Lutécia, Charlie Brown seria nada menos do que o teólogo protestante Karl Barth, Lucy seria — céus, onde vai o exagero e a mania alquimista de certos eruditos! — o próprio Diabo (Luci-fer), Linus seria um discreto pseudónimo de Kierkegaard.

Tudo isto é tremendo, é convulsivo é paranóico, e corta-me a vontade de comentar as descobertas mirabolantes do senhor R. Short, cruciverbista feito detective metafísico-bíblico. Creio todavia que nos resta ainda uma maneira de voltar ao paraíso perdido: olhando para as HQ sem intenções decifradoras, lendo-as inocentemente, *como quem lesse a história do gato das botas.*

Estrasburgo, Maio de 1970.

A importância da descoberta da angiopneumografia posta em relevo no elogio do prof. Lopo de Carvalho

A importância da descoberta da angiopneumografia foi posta em relevo pelo prof. Vítor Fontes, na Academia das Ciências de Lisboa, ao fazer o elogio do prof. Fausto Lopo de Carvalho, que, de sócio de número, passou a sócio emérito.

Com efeito, a angiopneumografia é uma notabilíssima descoberta, que teve a maior retumbância no mundo médico internacional, e hoje é praticada nos hospitais e clínicas de todo o mundo.

O prof. Vítor Fontes, que sucedeu ao prof. Fausto Lopo de Carvalho na cadeira n.º 4, traçou, primeiro, a biografia do ilustre cientista, desde os seus tempos de estudante em Coimbra, onde se formou em Medicina e em Filosofia e cursou Matemática, referindo-se, depois, á sua brilhante carreira de universitário e investigador (17 títulos científicos em agremiações estrangeiras e 5 portuguesas) e á sua personalidade, que classificou de «extremamente grata a todos os que ajudavam», citando, a propósito, um seu discurso, em que assinala o trabalho do prof. Egas Moniz, ao qual se *«deve, na verdade, a escola de angiografia portuguesa»*: *«Foi a seu lado que consegui o pouco que fiz de útil no campo vastíssimo da Medicina»*.

O prof. Vítor Fontes deu, ainda, relevo á importante acção do prof. Fausto Lopo de Carvalho na defesa do nosso País contra a tuberculose, referindo o seu trabalho na presidência da Comissão Executiva da A. N. T., ao longo de sete anos, durante os quais foram criados 42 dispensários e oito sanatórios.

Após a oração do prof. Vítor Fontes, falou o prof. Barahona Fernandes, que fez considerações sobre o significado da cerimónia. Por fim, o prof. Moses Amzalak, que presidiu á sessão, apreciou os trabalhos apresentados e cumprimentou a sr.ª D. Fernanda Caroça Lopo de Carvalho, fazendo votos pelas melhoras de seu marido, o sábio prof. Lopo de Carvalho.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Encontrado morto

PINHAL NOVO, 4 — Na madrugada de hoje foi encontrado morto Gabriel Paulino Gonçalves, de 31 anos, natural de Santana da Serra, concelho de Ourique, que dava indícios de alienação mental. Compareceram imediatamente as autoridades policiais e sanitárias que, eliminada a suspeita de crime, mandaram proceder ao funeral.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

Tropas israelitas abateram 21 guerrilheiros no vale do Jordão

TEL AVIV, 4 — (A. N. I.) — Tropas israelitas abateram 21 guerrilheiros árabes num recontro travado durante a noite na parte norte do vale do Jordão — anunciou em Tel-Aviv um infomador militar.

Foi um dos mais violentos recontros entre forças israelitas e guerrilheiros que tentaram infiltrar-se em território de Israel — notam os observadores.

O informador acrescentou que o recontro se verificou ás 20 e 3, T. M. G., de ontem, perto do colonato de Nahal Mehola, a 40 quilómetros a sul do mar da Galileia.

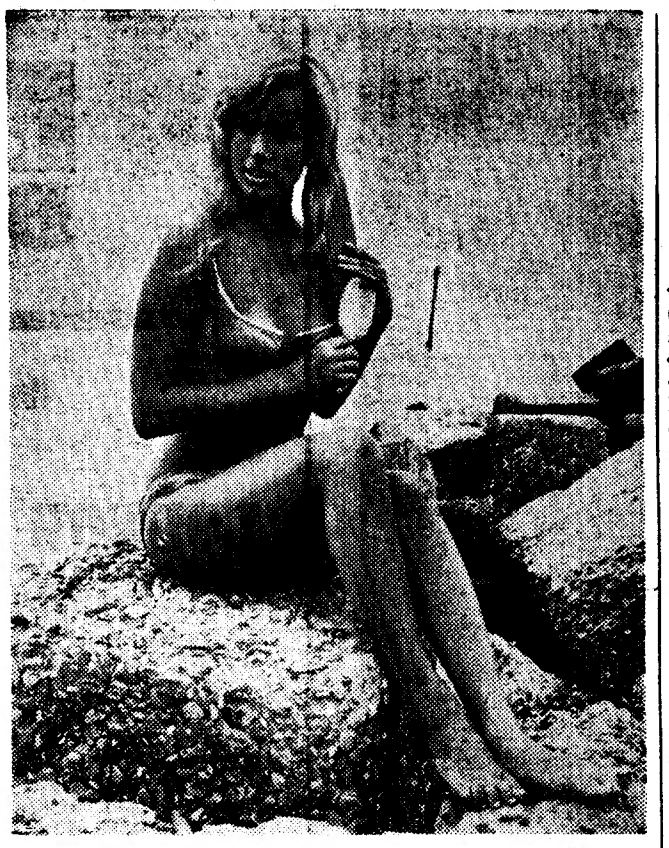
Os israelitas não sofreram baixas.

No local do combate foram encontradas grandes quantidades de armas e munições.

ENTREVISTA DE HUSSEIN

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O rei Hussein da Jordania declarou ontem, numa entrevista televisada, que a situação no Médio Oriente reveste cada vez mais o aspecto de um conflito entre superpotências e que o seu país poderá ser levado a aceitar as propostas de assistência soviéticas.

O soberano acusou os Estados Unidos de «uma espécie de indiferença e de uma política parcial de apoio a Israel», ao passo que nada fizeram pela Jordania na conjuntura actual.



O BOM TEMPO começa a povoar as praias a algumas semanas, ainda, da época balnear consagrada. Aliás, de ano para ano se nota crescente tendência de alargamento do período em que os «adoradores» do sol e da água procuram um e outra.

EDWARD KENNEDY NÃO PRETENDE CANDIDATAR-SE À PRESIDÊNCIA

WASHINGTON, 4 — (R.) — No primeiro comentário ao seu futuro político desde a publicação das inquirições do caso de Mary Jo Kopechne, o senador Edward Kennedy voltou a afirmar que não se candidatará à presidência em 1972.

Numa entrevista transmitida a noite passada pela Rádio, Edward Kennedy declarou que não só não procuraria como também não aceitaria a nomeação presidencial pelo Partido Democrático, mas pretendia continuar no Senado. Quando lhe perguntaram o que pensava sobre a posição como vice-presidente, o senador disse: «A resposta é a mesma».

Seguidamente, Edward Kennedy mencionou alguns candidatos democráticos para a presidência, incluindo o antigo vice-presidente Hubert Humphrey, o senador Edmund Muskie, o senador George McGovern e o senador Harold Hughes.

O coração de um macaco para uma criança

— transplantação projectada pelo dr. Christian Barnard

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — O dr. Christian Barnard, pioneiro mundial das transplantações cardiacas, anunciou ontem que tentaria a transplantação do coração de um macaco para uma criança, caso estivesse perante uma situação desesperada.

Barnard que falava no programa «Met the Press» da televisão da NBC, afirmou:

«Penso que, caso me encontrasse numa situação desesperada, em que a criança estivesse a morrer nas minhas mãos e não tivesse mais nada a fazer, faria esta operação tão depressa se me oferecesse a oportunidade.»

Afirmou que o seu grupo na Africa do Sul ainda não tinha planos definitivos para um tal tipo de operações.

«Estamos a preparar-nos para essa operação, realizamos todos os dias trabalhos laboratoriais sobre o problema agudo da rejeição com que se pode deparar quando transplantamos um coração de macaco para um ser vivo e já fizemos consideráveis progressos neste domínio.»

Brandt vai propor a Stoph terceira reunião

BONN, 4 — (A. N. I.) — O chanceler Willy Brandt vai propor ao chefe do Governo da Alemanha Oriental, Willi Stoph, quando se reunirem em Kassel, no dia 21, que a terceira reunião se realize no Outono — anunciou hoje o Governo da Republica Federal.

O encontro de Kassel será a segunda reunião entre os dois chefes de Governo. O primeiro realizou-se a 19 de Março, na cidade de Erfurt, na Alemanha de Leste, por iniciativa de Brandt, na sua campanha diplomática para melhorar as relações com os países do Leste europeu.

Ignora-se o objectivo do rapto do diplomata verificado no Uganda

LONDRES, 4 — (F. P.) — Suscitou grande emoção na Grã-Bretanha o rapto de Brian Lea, primeiro-secretário do alto comissariado britanico em Kampala, tanto mais que ainda ninguém esqueceu a morte trágica de Karl von Spreti, embaixador da Alemanha Ocidental na Guatemala. Interpretando esta inquietação, o primeiro ministro Wilson enviou no próprio dia ao presidente Obote uma mensagem em que lhe oferece a colaboração dos serviços britanicos de segurança, oferta que teria sido favoràvelmente acolhida, pois, já seguiu para o Uganda Ralph Beatoní perito do Foreign Office em segurança.

Mais de vinte e quatro horas depois do rapto, nada se sabe a respeito dos raptores nem qual a sua finalidade, pois, eles limitaram-se a comunicar com a esposa de Lea e com o alto comissário para anunciar que o cônsul estava em seu poder, mas nem sequer propuseram negociações. Admite-se que se trate de uma medida de pressão perante as restrições á entrada de asiáticos na Grã-Bretanha.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

PEQUIM PODERÁ INTERVIR NA GUERRA DA INDOCHINA

HONG-KONG, 4 — (R.) — A revista «Far East Economic Review», aqui publicada, afirma hoje que — a China será obrigada a intervir na guerra da Indochina se o Vietnam do Norte estiver em perigo de ser vencido.

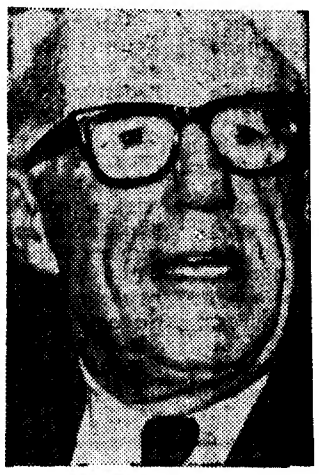
Comentando a decisão do presidente Nixon de enviar tropas para o Camboja a revista escreve em editorial: «Será que o presidente Nixon imagina, por um único momento, que a China permitirá que seja esmagada uma luta popular travada junto da sua fronteira? Os chineses juraram lutar lado a lado com os vietnamitas de quem se afirmam tão unidos como «a unha com a carne» e para estes a China constituirá sempre uma retaguarda segura».

«Será que Nixon pensa que tudo isso não passava de retórica? No momento em que Hanói estivesse em perigo de ceder, a China seria forçado a intervir».

O editorial acrescenta ser «permitido duvidar da afirmação segundo a qual os Estados Unidos não invadiram o Camboja, tratando-se apenas de uma operação de destruição dos «santuários» inimigos á qual se seguirá uma rápida retirada».

«Já ouvimos anteriormente promessas desse género, tal como já ouvimos que o bombardeamento do Vietnam do Norte e da estrada de Ho Chi Minh reduziria a infiltração de homens e armas do norte para o sul. A guerra da Indochina não é um tipo de guerra em que seja possível realizar ofensivas rápidas e eficazes. A retirada segue-se inevitàvelmente a reocupação de uma área pelo inimigo. Quem é que ocupa hoje a famosa base de Khe Sanh?»

Spock foi preso em frente da Casa Branca



O DR. SPOCK pediatra de renome mundial

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O dr. Benjamim Spock, célebre pediatra norte-americano e militante pacifista da primeira hora, foi preso ontem diante da Casa Branca quando participava num serviço religioso ao ar livre, organizado para protestar contra a intervenção dos Estados Unidos no Camboja. Na mesma ocasião, foram presos mais uns cem manifestantes.

Depois de pagar 25 dólares de multa, o dr. Spock saiu em liberdade. Os outros manifestantes preferiram passar a noite na esquadra e comparecerão hoje perante um tribunal de Washington.

Países asiáticos recusam participar na conferência sobre o Camboja

DJAKARTA, 4 — (A. N. I.) — O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik, anunciou hoje que seis países asiáticos — China Continental, Coreia do Norte, Vietnam do Norte, Birmânia, Índia e Paquistão — rejeitaram oficialmente o convite para participarem na conferência de países asiáticos e do pacífico sobre o Camboja.

Malik voltou a sublinhar a importância da conferência, marcada para o próximo dia 6.

APELO DE SIHANOUK AO MUNDO INTEIRO

HONG-KONG, 4 — (F. P.) — Lançando ontem a partir de Pequim um apelo «ao mundo inteiro», o príncipe Norodom Sihanouk diz-se convencido de que a frente «Khmer-Viet-Lao» pode vibrar nas tropas americanas e nos aliados «severos golpes».

Sihanouk nega que estejam no Camboja tropas norte-vietnamitas ou «vietcong». Afirmou que o presidente Nixon tinha enviado milhares de homens para o Camboja com medo de que os partidários de Sihanouk derrubassem o Governo do general Lon Nol.

As centenas de pessoas mortas e feridas pelos americanos, declarou, não passavam de «tranquilos camponeses». Por fim, o príncipe exige a retirada das tropas americanas na Indochina «imediata e totalmente e sem quaisquer condições», a fim de que os povos indochineses possam resolver por si próprios os seus problemas.

As Trade Unions contra a intervenção

LONDRES, 4 — (F. P.) — A intervenção militar americana no Camboja suscitou ontem, por parte de várias personalidades políticas ou sindicais britânicas, reacções que puseram em destaque nitida divergência de opinião entre o Governo e as Trade Unions.

Ao passo que em Newcastle, o ministro do Interior, James Callaghan, rejeitou a ideia de ver a Grã-Bretanha desassociar-se da política americana no Camboja, tal medida foi instantemente pedida por Hugh Scanlon e Jack Jones, secretários-gerais do sindicato dos metalurgicos e do sindicato dos transportes.

O sindicato dos técnicos e quadros dirigiu ao primeiro-ministro uma mensagem no mesmo sentido. Os três principais sindicatos britânicos tomaram posição contra a intervenção americana no Camboja.

Em PORTO COVO o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.

ALARGAMENTO DA GUERRA NA INDOCHINA

Reacção no Congresso dos Estados Unidos

WASHINGTON, 4 — (R.) — O recomeço dos ataques aéreos americanos ao território do Vietnam do Norte e um segundo aviso feito a Hanói vieram hoje aumentar o alarme e a preocupação no Congresso quanto á decisão do presidente Nixon de alargar a guerra na Indochina.

Embora funcionários americanos tenham afirmado que os ataques aéreos ao Vietnam do Norte se limitaram a alvos militares, o secretário da Defesa, Melvin Laird, repetiu o aviso que fizera no sábado de recomendar novos bombardeamentos em larga escala se for necessário.

Laird tinha dito que os bombardeamentos do Norte em larga escala poderiam recomeçar caso Hanói desencadeasse qualquer ofensiva através da zona desmilitarizada entre o norte e o sul como represália pela entrada das tropas americanas no Camboja.

Este aviso foi repetido hoje numa entrevista de Laird, publicada pelo «U. S. News and World Report».

Nos ultimos dias, os aviões americanos têm estado a bombardear baterias de misseis e artilharia anti-aérea no Vietnam do Norte, como represália contra os ataques a aviões americanos de reconhecimento.

Estes ataques aéreos, segundo afirmam os funcionários, nada têm a ver com o aviso de Laird sobre o possivel recomeço dos bombardeamentos em larga escala, suspenso em Novembro de 1968, pelo presidente Johnson.

Na entrevista, Laird disse que essa suspensão foi ordenada «com a condição da parte contrária não bombardear zonas habitadas, não efectuar infiltrações através da zona desmilitarizada e não interferir com as actividades americanas de reconhecimento no Vietnam do Norte».

«Se essas condições fossem violadas — se houvesse uma infiltração maciça ou se houvesse qualquer outra acção da parte contrária — eu certamente que não hesitaria em recomendar ao presidente uma política diferente», acrescentou Laird.

O secretário da Defesa salientou que os voos de reconhecimento americanos sobre o Vietnam do Norte só muito raramente têm sofrido interferências desde que os bombardeamentos foram interrompidos, em 1968.

Segundo funcionários do Governo, os ataques a aviões americanos de reconhecimento aumentaram recentemente, e esse seria o motivo dos novos bombardeamentos efectuados contra bases de misseis anti-aéreos e de artilharia.

Entretanto, a intervenção militar no Camboja e o recomeço dos bombardeamentos no Vietnam do Norte levantaram a possibilidade de uma confrontação entre o Governo e o Congresso, pois muitos congressistas pensam que o presidente está a usurpar a prerrogativa constitucional do Congresso de tomar decisões sobre a participação dos Estados Unidos em guerras.

O navio de papiro «Ra-2» foi lançado hoje à água

SAFI (Marrocos), 4 — (A. N. I.) — Um navio feito de papiro, o «RA-2», com o qual o navegador norueguês Thor Heyerdahl tentará a travessia do Atlantico, vai ser lançado hoje á água.

O navio será transportado durante três quilómetros, desde o local em que foi construido até o mar. Os estaleiros encontram-se num jardim, nas traseiras de uma casa oferecida a Thor pelo pachá de Safi.

Parte do gradeamento do jardim teve que ser retirado para que o barco pudesse sair.

O mastro e o equipamento de navegação serão instalados depois do barco ter sido lançado á água.

A tripulação ficou reduzida a sete elementos. No sábado, Abdoulaye Djibrine, do Tchad, desistiu da expedição. Segundo Heyerdahl teria sido por razões de família», mas o jornal «La Dépeche» diz que Djibrine abandonou a expedição devido «a incompatibilidades com certos colegas, que acusou de racistas».

Heyerdhal afirmou que procurava um substituto, de preferência um negro, para manter o carácter multi-racial da tripulação.

A data para a partida do «RA-2» ainda não está marcada, mas Heyerdhal pretende largar antes do dia 10.

VENDA DE ARMAS AO VIETCONG A TROCO DE DÓLARES

NOVA YORK, 4 — (R.) — A revista «Time» afirma hoje saber que a mulher do chefe do Estado destituido do Camboja, principe Norodom Sihanouk, era a chefe de um grupo que vendera ao Vietcong armas comunistas, a troco de dinheiro americano.

Segundo a revista noticiosa semanal, Monique, a quarta mulher do principe Sihanouk, e alguns altos funcionários cambojanos, incluindo seu cunhado Oum Manorine, um chefe da Policia da provincia, venderam armas que vieram da União Soviética, China e Europa Oriental.

A «Time» diz, ainda, que o negócio, que incluia também transacções de arroz e outros abastecimentos, era dirigido por um grupo conhecido como a «clique de Monique».

«Os traficantes exigiam pagamentos do Vietcong em dólares americanos», acrescenta a revista.

Brejnev é esperado amanhã em Praga

PRAGA, 4 — (A. N. I.) — É esperada amanhã em Praga mais uma delegação do Governo e do Partido Comunista da União Soviética, chefiada por Leonid Brejnev.

A visita tem por objectivo a assinatura de um pacto de «amizade e assistência» entre os dois países.

Trégua no Vietnam do Sul para assinalar o nascimento de Buda

SAIGÃO 4 — (R.) — Fontes afectas ao Ministério sul-vietnamita dos Negócios Estrangeiros disseram hoje que o Governo de Saigão observaria uma trégua de 24 horas na guerra para assinalar a data do nascimento de Buda em 19 de Maio, que é também o aniversário do nascimento do falecido dirigente norte-vietnamita Ho Chi Minh.

Não se conseguiu obter imediatamente confirmação oficial da notícia.

A seita militante budista antigovernamental An Quang pediu a semana passada a ambos os lados para observarem uma trégua de 48 horas para assinalar o aniversário.

Contudo, Saigão aceitaria apenas uma trégua de 24 horas, segundo afirmaram esta manhã as mesmas fontes. Não puderam, porém, revelar a que hora principiara a trégua.

O ano passado foi observado um cessar-fogo de 24 horas pelos sul-vietnamitas no aniversário do nascimento de Buda, enquanto o Vietcong teve uma trégua de 48 horas.

Um informador militar americano recusou-se a comentar a notícia.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
ALCATIFAS
MOBILIÁRIO
ESTOFOS

CASA QUINTÃO

90 ANOS
DE EXISTÊNCIA

1880
1970

Hoje há livros

Entre a asma e o Atlântico

CRÓNICAS DA TERRA E DO MAR de Manuel Caetano Fidalgo

1. A REALIZAÇÃO de Congressos das mais variadas especialidades constitui repetido motivo para os mal-intencionados e os despertados tecerem ácidas considerações sobre o muito que nessas reuniões os participantes se divertem — dizem aqueles — e o pouco contributo para a economia da respectiva especialidade que desses *meetings* se apura.

Recebemos, agora, um volume que vem repor, definitivamente, a irrefutável verdade dos factos.

É o caso de um congresso flutuante que se realizou a bordo do «Principe Perfeito» num cruzeiro de Lisboa a Lisboa, com passagem por Angola e S. Tomé. Nada mais, nada menos do que o VI Congresso Internacional de Asmologia («— Há 900 asmáticos por 100 000 habitantes»).

Saídos do porto de Lisboa, logo os participantes podem verificar quão bem preparado e asseado está o Congresso. Tudo isto devido ao seu organizador — «homem discutido — sinal evidente de que, no seu valor, já ultrapassa a craveira comum e vulgar de muitos homens, que só o discutem porque não conseguem, eles também, ser discutidos».

Qual o objectivo da reunião?: «— Serão semanas de «relax» para cientistas de todo o Mundo... que, na calma da vida a bordo de um paquete especialmente preparado para esta viagem de cruzeiro, estudam e discutem em profundidade todos os aspectos ligados ao importante flagelo social».

2 «As horas passam a correr, serenas, calmas, repousantes. Cada passageiro pode escolher o local que lhe convém desde as cobertas aos «decks», desde as piscinas aos bares, desde a biblioteca à sala de música...».

«Para a refeição da noite, o trajo é sempre a rigor. Em certos dias, exigem-nos, como a todos, ainda maior rigor. As senhoras, por exemplo, desfilam, solenes, elegantes, com os seus vestidos compridos, ao gosto e á moda dos países de origem, e sempre carregadas de jóias».

Entretanto, os cientistas equacionam, debatem, estudam, interessam-se, em suma, pelos 900 asmáticos, «procurando as melhores soluções a bem da humanidade».

3. Na viagem de regresso, desembarcaram em S. Tomé, cujo nome «desde que eclodiu a guerra civil na Nigéria, tem aparecido, com certa frequência, nos órgãos de informação de quase todo o Mundo». «O aeroporto, por exemplo, tem assegurado um movimento dez vezes superior ao que dele era exigido anteriormente».

4. «Continua a viagem — e continuam os trabalhos do Congresso. Há mesas-redondas e sessões plenárias. Claro que não vou entrar nesse mundo da ciência, no sector específico da asma...».

Melhor será! Que os dois congressos não se perturbem mutuamente...

JOSÉ SERRAS

Título: E O MAR ROMPEU OS DIQUES
Autor: Ardo Flakkeberg
Tradução: Marlene de Sousa
Colecção: Série Juvenil Civilização
Edição: Livraria Civilização
Género: Romance construído sobre uma inundação na Holanda.

■

Título: A DADIVA DO RIO
Autor: Enid Lamonte Meadowcroft
Tradução: Aureliano Sampaio
Colecção: Quer Saber...?
Edição: Livraria Civilização
Género: Descrição histórica, mais ou menos romântica. O Nilo e a civilização egípcia.

POR QUE SE AFUNDOU O BATELÃO «JOAMABA»?

• AS AUTORIDADES INVESTIGAM

Os serviços marítimos da A. G. P. L. puseram a flutuar o batelão «Joamaba», que no princípio de Janeiro ultimo se afundou em frente de Alverca, quando navegava para Lisboa, com um carregamento de areia, tendo perecido no naufrágio os seus quatro tripulantes.

A Polícia Marítima procedeu a investigações, ouvindo, várias vezes, o gerente da firma proprietária do batelão e diversas pessoas residentes em Alverca e Alhandra, dado que foi posta a circular a versão de que a embarcação se afundou devido a ter demasiado carregada.

A comissão de vistorias da capitania do Porto de Lisboa examinou já ontem o batelão, procurando averiguar as causas do afundamento. Contudo, terá de se proceder a uma limpeza, aguardando-se que o perito da companhia de seguros regresse a Lisboa para assistir aos trabalhos.

TAUROMAQUIA

No reinado da cavalaria

Três cavaleiros portugueses marcaram a sua classe em Jerez de la Frontera: José Lupi, ovacionado em volta á arena e ida ao centro; José Maldonado Cortes, que cortou duas orelhas, e uma Alfredo Conde.

Alternaram com os espanhois Angel e Rafael Peralta, ovacionados, e Fermim Bohorquez, que cortou duas orelhas.

Ontem, em Vila Franca de Xira, foram ovacionados os cavaleiros José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga e, também, Fernando Salgueiro, filho. Os pegadores de Lisboa e de Vila Franca deram voltas com os cavaleiros.

Em concurso foram premiados os touros de Pinto Barreiros e Francisco Palha.

Em Évora, no festival da Escola de Regentes Agrícolas, dois cavaleiros, Manuel Grave e José Caldeira, e em Montemor-o-Novo, luziram-se três cavaleiros, Ribeiro Teles, José Maldonado Cortes e Frederico da Cunha, e pegaram os amadores locais com Joaquim José Capoulas.

Anteriormente fora o Hospital Infantil de S. João de Deus visitado por uma caravana organizada pelo nosso colega Leopoldo Nunes e de que fez parte Hermínia Silva que, com os seus guitarristas, cantou e encantou os doentinhos.

José Falcão em ombros

FIGUERAS Espanha, 4 — (A. N. I.) — O «espada» português José Falcão saíu da praça em ombros, juntamente com Fernando Tortosa, na corrida hoje realizada em Figueras.

Com toiros nobres de José Bernardos, José Falcão no segundo da tarde teve uma boa faena, mas sem sorte a matar (volta á arena). No quinto, com um faena ainda melhor, matou de estocada fulminante (duas orelhas).

O português alternou com Victoriano Valência (petição aviso) e Fernando Tortosa (duas orelhas — duas orelhas). Completou o cartaz a rejoneadora brasileira Lolita Nunoz (volta).

CARAVACA (Espanha), 4. — (A. N. I.). — Numa corrida só com lide a cavalo apresentaram-se os irmãos Angel (duas orelhas) e Rafael Peralta (orelha) e Silvestre Navarro (duas orelhas).

Os irmãos Peralta lidaram o quarto (duas orelhas) e o quinto e ultim o foi lidado pelos três (ovação).

O X CONGRESSO DOS INDUSTRIAIS EUROPEUS DE REFRIGERANTES

Começou hoje, no Estoril, o X Congresso dos Industriais Europeus de Refrigerantes (CESDA), denominado «Portugal - 1970» e organizado, este ano, pelo Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutos.

Os trabalhos tiveram início cerca das 10 horas, no Pavilhão dos Congressos, com uma sessão de expediente geral. Às 18 e 30, os congressistas procederão à entrega dos documentos, seguindo-se um beberete de recepção, no Museu dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais.

Amanhã, às 10 horas, no mesmo local, realiza-se a sessão oficial de abertura do congresso, à qual presidirá o secretário de Estado da Indústria, Eng.º Rogério Martins, seguindo-se à tarde, as sessões de trabalho. Entretanto, as esposas dos congressistas efectuarão um passeio pelos arredores de Lisboa.

Às 18 e 30, a Câmara Municipal de Lisboa oferece, na Estufa Fria, uma recepção aos congressistas que, à noite, visitam os locais mais característicos da capital, jantando, depois, num restaurante típico, onde assistirão a exibições de ranchos folclóricos e ouvirão cantar o fado.

Em três linhas

Foi nomeado vogal das comissões de fiscalização dos bairros de casas económicas o sr. arquitecto João Manuel Alves de Sousa.

///

O sr. João António da Silva Rente, médico-veterinário do Instituto de Reeducação de Vila Fernando foi nomeado para exercer, interinamente, o lugar de director do mesmo estabelecimento.

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o regedor da freguesia de Feteiras (Ponta Delgada), Jaime Furtado de Sousa, no processo que contra ele pende no tribunal daquela comarca.

///

O sr. dr. Américo Joaquim Marcelino foi nomeado subdelegado do procurador da Republica no 8.º Juizo Correccional da Comarca de Lisboa.

///

Foi autorizada a integração de direito, com todos os seus bens e valores, da Associação Protectora dos Pobres de Leiria na Venerável Ordem Terceira de São Francisco da cidade de Leiria.

///

Nomeados vogais da 1.ª Secção (Registo Civil) e da 2.ª Secção (Registo Predial), da Direcção-Geral e do Conselho Técnico dos Registos e do Notariado, os srs. drs. Abílio da Conceição Rodrigues e Alberto Catarino Nunes.

O sr. eng. Afonso de Magalhães de Almeida Fernandes foi nomeado vogal efectivo do Conselho Superior de Transportes Terrestres.

///

Foi nomeado interinamente, adjunto do director do distrito escolar de Portalegre o sr. Amadeu Joaquim Cordeiro Leal, professor do 2.º lugar da Escola Masculina n.º 1 da sede do concelho de Elvas.

O sr. dr. Alvaro das Dores Sales de Andrade, conservador da 2.ª Secção da Conservatória do Registo Predial de Cascais, foi exonerado a seu pedido do lugar de inspector-chefe dos Registos e do Notariado.

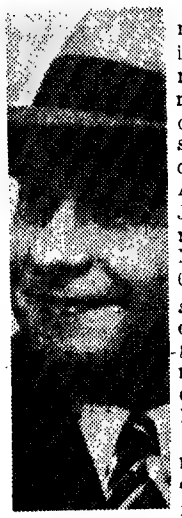
///

Foi conferida posse do cargo de subdelegado do I. N. T. P. na Covilhã ao sr. dr. Luís Plácido Miranda Garcia.

Necrologia

FUNERAIS

Carlos Mourão (Charles)



Carlos Mourão (Charles)

Saíu, esta manhã, da igreja da Pena, onde foi rezada missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de São João, o funeral de Carlos Mourão, de 61 anos, que se distinguiu como coreógrafo, sob o nome artístico de Charles.

Ainda muito novo, aprendeu a dançar no Lisboa Ginásio Clube. Bailarino profissional, actuou com Lubélia Stichini, Margarida de Almeida, Lucy Snow e Pancy Palmer.

Participou, também, em numerosas revistas levadas á cena pelos empresários Emauz, Rosa Mateus, António Macedo, Portela e Vasco Morgado. Presentemente, encontrava-se na empresa José Miguel, no ABC, e devia, no Verão, acompanhar a companhia de revistas daquele teatro a África.

Pode dizer-se que, com Francis e Piero Bernardon, foi um dos maiores criadores de «girls»-bailarinas. Apaixonado e estudioso do bailado, Charles era, ainda, muito conhecido e estimado nos meios universitários: todos os anos ensaiava as récitas dos finalistas, nomeadamente de Medicina e de Letras. Também alguns êxitos das marchas populares se ficaram a dever ao seu génio criador. Assim, em 1968, o seu trabalho na marcha de Marvila esteve na base do primeiro prémio conquistado pelo conjunto.

Charles (Carlos Mourão) era irmão dos srs. Armando, Augusto e Levy Mourão.

Salustiano Inácio Rocha

LEIRIA, 4 — Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério desta cidade o funeral do sr. Salustiano Inácio Rocha, de 66 anos, comerciante, natural de Leiria, onde residia.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Palmira Lopes Rocha e era pai dos srs. dr. Manuel António Lopes Rocha, procurador da República em Lisboa, Salustiano Inácio Lopes Rocha, funcionário bancário, e D. Emília Teresa Lopes Rocha, e sogro das sr.as dr.ª D. Maria Helena Marques de Oliveira Cardoso Rocha e dr.ª D. Maria Graciette da Encarnação Bacalhau Rocha e irmão dos srs. Júlio da Restauração Rocha, comerciante, Florindo Inácio Docha, comerciante, D. Mariana Laura Rocha Pereira de Carvalho e D. Maria da Restauração Rocha Barata.

D. Francisca Eusébia Serra e Silva Pedro

ALCANENA, 4 — Em Parceiros da Igreja efectuou-se Eusébio Serra e Silva Pedro.

A extinta, que contava 60 anos, era casada com o sr. José Pedro e mãe do sr. Joaquim José Serra Pedro e das sr.as D. Cecília Serra Pedro Mira, casada com o sr. José Arlindo Mira, e Maria Natércia e Maria de Fátima Serra Pedro.

Manuel João Ferreira

MONTARGIL, 4 — Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério local o funeral do sr. Manuel João Ferreira, casado, de 80 anos, proprietário e comerciante nesta vila, de onde era natural.

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

FINALISTAS E. MÁQUINAS 1968

Realiza-se a 16 de Maio p.f. o jantar anual de confraternização. Inscrições na papelaria da ADAIIL ou telef. 67 78 54 até 9/5.

BOITE hippopótamo

NOVA GERÊNCIA

ABERTO das 22 h. às 5 h.

M/ 17 anos

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 3-A
Telef. 48384

ANTÓNIO MIGUEL
CARLOS MIGUEL
J. P. CONCEIÇÃO SILVA
JOAQUIM PEDRO
JORGE SCHNITZER
JOSÉ VAZ PEREIRA
MANUEL AUGUSTO ARAÚJO
MARIA ANA MALAFAIA
MÁRIO PEREIRA
MÁRIO SÉRIO
MENDES MARTINS
MIGUEL SERRANO
NEVES DE SOUSA
NUNO BERNARDINO
SÁ NOGUEIRA
TOMÁS TAVEIRA
VILAVERDE CABRAL

Produção CONCEIÇÃO SILVA/JOÃO MARTINS

VECTOR
vive o seu tempo
para o querer vivo
nunca coincide
com a definição última
que propõe em cada dia
numa contínua revisão
de valores e certezas
gerando o seu carácter efémero
que é o seu rigor

VECTOR 1 - das 21h30 às 22h30 - onda média Lisboa — Rádio Clube Português (OM - LSB)
VECTOR 2 - das 11h às 13h - rede de modulação de frequência — Rádio Clube Português (FM - Stereo)

ACTUALIDADE RELIGIOSA

DEUS NÃO TEM REPRESENTANTE ABSOLUTO

—afirmou o bispo do Porto no I encontro de leigos da diocese

PORTO, 4 — Na Junta Diocesana da Acção Católica do Porto e por iniciativa da Vigararia Episcopal para o Apostolado dos Leigos, efectuou-se o primeiro encontro das obras e associações de leigos da diocese do Porto.

Ao encontro, que teve como objectivo a apresentação das respectivas obras, suas finalidades, métodos próprios e campos de acção, presidiu o sr. D. António Ferreira Gomes.

A abrir a sessão usou da palavra o padre António dos Santos que disse pretender aquele encontro ser a concretização de uma aspiração comum a todas as obras: possibilidade de se conhecerem mutuamente, a fim de se ajudarem numa tarefa que a todos cabia.

A Vigararia Episcopal para o Apostolado dos Leigos foi criada, declarou, para ser a estrutura normal para o diálogo e interajuda do apostolado laical.

Mais adiante, acrescentou: «Passou o tempo de fazer da Igreja postos de abastecimento ou lugares de refugio e de conforto para os perigos do mundo.»

O orador concluiu, afirmando que todos deviam ter consciência de que são responsáveis pela vida de cada obra.

Em seguida, um representante de cada associação ou obra expôs a finalidade do seu organismo e o respectivo campo de acção.

Não há caridade cristã sem aceitação recíproca

A encerrar a reunião, o bispo do Porto disse que a sua missão ali era a de ouvir e não de falar. No entanto, num dia tão significativo para si, como aquele, não queria deixar de manifestar a sua alegria pela efectivação desse encontro e a sua esperança na evolução da diocese.

Mais adiante, salientou a necessidade de todos se convencerem de que o fideísmo não basta: dado que a fé é boa vontade e boa fé. O clero de profissão não podia ser substituído pelo sacerdócio universal e, se a ciência de Deus interessava á sociedade, oxalá houvesse teólogos leigos. Estamos ao serviço da mesma fé e não podemos fazer, da teologia, a fé cristã. Estamos empenhados na mesma causa e temos de nos aceitar conforme somos. Deus não tinha nenhum procurador para dizer que era o seu representante absoluto — façamos por compreender que não há caridade cristã sem aceitação recíproca.

O Porto era uma cidade aberta e fechada. O Porto era uma província — não no conceito que no sul se tem do provinciano — mas uma província de Portugal. Ora, no domínio religioso, «não queiramos ser o provinciano»...

Desejaria que os responsáveis das obras e associações se compreendessem e tivessem aceitação mutua, pois não pode haver liberdade para aqueles que negam a liberdade. A concluir fez votos por que o Porto seja terra aberta a toda a verdade e realize a caridade cristã no amor pela verdade.

MAÇÃO

Dr. António Augusto Mirrado Paisana

FALECEU

Maria do Carmo Frazão Lopes Mirrado Paisana, António José Lopes Mirrado Paisana e sua esposa Maria José Palma Duarte Mirrado Paisana (ausentes), João Eugénio Lopes Mirrado Paisana e sua esposa Maria Amélia Palma Duarte Mirrado Paisana (ausentes), Maria do Rosário Mirrado Paisana, Mariana Mirrado Paisana, Conceição Mirrado Paisana Ferreira e seus filhos, Clotilde Carreira Marta Frazão Lopes, José do Carmo Marta Frazão Lopes e sua esposa Maria Margarida Simões Raposo Frazão Lopes e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, tio, genro, cunhado e parente e que o funeral se realizou hoje ás 14 hras saindo da Igreja da Pena para o cemitério de Mação.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

NOVO PRIOR DE LOURES

Tomou ontem posse do cargo de pároco de Loures o rev.º Joaquim Octávio Duarte, que paroquiava Alpiarça. Ao contrário da decisão do Conselho Paroquial de Loures, foi dado grande relevo á cerimónia. Presidiu o bispo de Telepte. Assistiu muita gente de Alpiarça e até clero cursista. As cerimónias foram realizadas por cursistas e alpiarcenses. O novo prior prometeu devota dedicação ao rebanho, que espera tornar verdadeira comunidade de oração piedosa e dedicada á Virgem, padroeira, e submissamente fiel ás directivas das autoridades canónicas. O rev.º Octávio substitui o padre João Perestrelo, que foi demitido pelo sr. cardeal-patriarca, dada a sua intenção de renunciar á condição celibatária.

Clube dos Barmen

Por despacho de 27 de Abril, o ministro da Educação Nacional aprovou a constituição e os estatutos do Clube de Barmen de Portugal, associação destinada a promover a elevação cultural e profissional dos seus membros e estabelecer contactos entre eles e com os profissionais estrangeiros daquela actividade.

A sede provisória é na Rua Braamcamp, n. 22-A, realizando-se reuniões todas as sextas-feirs, pelas 16 horas.

BOITE CLUB-107
Sensacional «Show» de variedades internacionais:
— Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»
— Duo os Cubanos
— Lina em «Sexy»
Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

VALORIZADOS OS PREÇOS DAS FRUTAS ALGARVIAS

(Continuação da 1.ª página)

nalguns casos, em cerca de cinquenta por cento».

Esta afirmação vem no preâmbulo do relatório e contas do Grémio do Comércio de Exportação de Frutas, relativo a 1969.

De acordo com as informações do Relatório, a exportação de «Frutas Verdes» ultrapassou este ano as 6600 toneladas, sendo este acréscimo devido ao aumento verificado sobretudo relativamente a quatro produtos: castanhas, maçãs, melões e peras. Quanto ao volume das exportações das «Frutas Secas», fois, no exercício do ano passado, inferior em cerca de 600 toneladas ao do ano anterior. No que diz respeito á exportação de «Produtos Hortícolas», também se operou uma baixa sensível, pois exportaram-se menos 2500 toneladas do que no ano anterior.

Tentando detectar as causas de *«uma estagnação verdadeiramente confrangedora»*, o Relatório denuncia *«a perturbação nos mercados importadores ocasionada por firmas que embora se mantenham dentro dos regulamentos — hoje obsoletos como acontece com o nosso Grémio — já com 37 anos de existência, é aflitiva e não deve ser tolerada por mais tempo, sob pena de perdermos o pouco que nos resta de uma actividade que muito interessa ao País»*.

Valorizados os preços das frutas algarvias os mercados importadores

— informa o respectivo Grémio

Por sua vez, o relatório do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve revela que *«a exportação (de amêndoa em casca) se limitou, apenas, a 28 300 quilogramas, contra 68 174, no ano anterior. Já quase se não fala das nossas amêndoas «coca» e «molar», tão apreciadas nos mercados da Europa Central, especialmente na França, e no próprio Brasil»*.

Começa o documento por assinalar que as colheitas de 1969-70 não se distanciaram, sensivelmente, das do ano anterior, excepto no que diz respeito a amêndoa com uma diferença, para menos, de cerca de mil toneladas. Este numero, contudo, segundo o relatório, não tem o significado de produção, porque *«a exportação correspondente ao ano de 1969, se deve atribuir, em grande parte, ao saldo que transitou do ano de 1968, cuja colheita foi excepcionalmente abundante»*.

No ano transacto, as geadas de Janeiro e Fevereiro e as ventanias dos primeiros dias da Primavera prejudicaram a produção — acentua o Grémio, que acrescenta: *«O mesmo fenómeno se operou na colheita do figo: inicialmente promissora, de boa qualidade e quantidade, sofreu grande desgaste com as chuvadas de Setembro, em plena maturação e apanha. Daqui resultaram substanciais danos para a lavoura e para os comerciantes, que viram desaparecer a matéria-prima. Quanto á alfarroba, parece que a colheita foi um tanto maior»*.

Mais adiante, o relatório diz que *«a exportação de miolo de amêndoa atingiu, em 1969, 2 780 043 quilogramas, contra 3 758 622, no ano anterior, havendo a diferença, para menos de 978 579, apesar da escassez da colheita»*. No que respeita a figos, *«saíram 2 858 276 quilogramas, sendo 1 454 462 para o mercado interno e 1 403 814 para os mercados externos, 1 486 088 e 570 319, respectivamente, no ano anterior. Os mercados externos consumiram mais do dobro. O movimento da pasta de figo afrouxou neste ano, passando para 3 704 700 quilogramas. Menos 821 016 do que no ano anterior»*. E esclarece: *«Estamos em crer que os estragos da colheita poderiam ter levado a esta diminuição»*. Foram exportados, por outro lado, 32 914 577 quilos de alfarroba, contra 27 761 378 em 1968; os mercados externos absorveram 4 237 543, ou seja, mais 1 688 790 quilogramas, em relação a 1968. *«Embora se registe um apreciável avanço, estamos ainda muito longe das antigas posições da nossa alfarroba no estrangeiro. O mercado interno também concorreu com mais de 3000 toneladas, o que constitui um indice satisfatório de que o País continua a consumir quase a totalidade da nossa alfarroba, e, nisto, temos a compensação do alheamento manifestado pela Inglaterra»*.

A Suécia bate a Inglaterra na importação de miolo de amêndoa

No que respeita a mercados importadores, o relatório regista que a respectiva lista não diverge da dos anos anteriores, com pequenos acrescentos de esporádica actuação. E esclarece: *«Dão-se, como é natural, as oscilações em cada ano, consoante as circunstancias politicas, económicas e sociais, que actuam nas suas estruturas internas»*. Em seguida, o documento refere que a Inglaterra baixou da sua posição de principal importadora de há muitos anos, de miolo de amêndoa, em favor da Suécia, que importou 919 633 kg; enquanto o primeiro mercado sómente absorveu 733 540.

O relatório regista, em relação ao citado país nórdico, que *«não obstante as eventualidades emergentes nas relações com a Suécia no aspecto politico, parece que as relações comerciais perturbadas em certa ocasião, se foram recompondo, pelo menos em relação aos negócios do nosso sector»*. A Suécia foi, também, quase o único comprador das 4000 toneladas de alfarroba. *Os principais importadores de figos foram as Ilhas Adjacentes, o Ultramar, a Áustria e o Brasil. Os restantes mercados estrangeiros da Europa Central, a Bélgica e a Holanda, marcaram posição abstencionista, quase total»* — acentua o Grémio, que refere terem sido os preços valorizados em todos os mercados com relevo para o miolo de amêndoa, e, consequentemente, a amêndoa em casca, cuja valorização foi cerca de 35 por cento superior. Os outros produtos mantiveram-se nas cotações anteriores, apesar do preço mais elevado da semente de alfarroba.

O documento assinala, ainda, que os «deficits» foram cobertos pelos saldos positivos de 1968 e 1969, embora com sacrifício até de outros empreendimentos, que o Grémio se propunha levar a efeito, como por exemplo, a propaganda dos frutos no País e no estrangeiro.

No quadro dos elementos considerados no cálculo dos votos, observa-se que o miolo de amêndoa (2 708 043 kg), com um valor médio atribuido de 50$00 por quilo, atingiu um valor de 139 002 150$00; ao miolo de avelã foi dado o valor médio de 50$00 por quilograma; os 1035 kg de miolo de noz, a 75$00, ascenderam a 77 625$00; e a cotação do miolo de pinhão foi de 60$ por quilo, atingindo os seus 80 165 kg um valor total de 4 836 900$00.

As exportações abrangeram países de todos os continentes.

NÃO FOI ATRIBUÍDO O PRÉMIO VALMOR RELATIVO A 1969

O juri do Prémio Valmor, relativo ao ano de 1969, constituído pelos arquitectos Luís Ribeiro Carvalhosa Cristino da Silva, representante da Academia Nacional de Belas-Artes; Pedro Vieira de Almeida, representante do Sindicato Nacional dos Arquitectos e José Augusto de Magalhães, representante da Câmara Municipal de Lisboa, resolveu não atribuir o galardão relativo aquele ano, uma vez que os projectos apreciados não corresponderam á condições do respectivo Regulamento.

Cinquentenário da morte de «Gallito»

Iniciando as comemorações do 50.º aniversário da morte do grande matador de toiros José Gomez Ortega «Gallito», o Grupo Tauromáquico «Sector I» inaugura amanhã, pelas 22 horas, uma exposição evocativa daquela figura do toureio, no salão nobre da sua sede, a qual estará patente ao público até ao próximo dia 11, das 20 ás 24.

Pelas 18 horas, do dia 16, dia em que se completam 50 anos da sua morte, será celebrada missa de sufrágio. Pelas 22 horas, desse mesmo dia, haverá uma sessão de homenagem àquele famoso toureiro.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

O sr. dr. Renato Martinez de Valadas Preto foi nomeado, definitivamente, director do Serviço de Medicina dos Hospitais Civis de Lisboa.

AINDA NÃO APARECEU O CORPO DO JOVEM AFOGADO NA PRAIA DAS MAÇÃS

Ainda não apareceu o corpo do jovem José Pereira (20 anos), levado pelo mar na Praia das Maçãs, quando ali se banhava em companhia de um amigo, Manuel José Gonçalves, residente na Portela de Sintra.

Este último, retirado completamente inanimado do mar, foi salvo com a respiração boca-a-boca, praticada por quatro pessoas: António Gomes comandante do posto da Guarda Fiscal; José Dias Paulino, fuzileiro naval; Henrique Augusto Lopes, comandante dos Bombeiros Voluntários de Colares; e Luís Simões, elemento daquela corporação.

«Todas as diligências têm resultado infrutíferas» — disseram-nos, esta manhã, dos B. V. de Colares.

Recepção em honra do «Theâtre de la Mandragore»

Na residência do director do Instituto Alemão em Lisboa, efectuou-se, ao começo da tarde, um encontro de personalidades dos meios literário e artístico, da Música, do Teatro e do Jornalismo, com o director e intérpretes do famoso «Théatre de la Mandragore». O aplaudido e consagrado agrupamento, que se encontra pela primeira vez em Portugal, apresentou-se esta tarde, no Tivoli num espectáculo para os sócios da Juventude Musical Portuguesa, patrocinado pelo Instituto Alemão.

É representada, numa notável encenação de Wolfam Mehring, a peça «Le Chat» do «romantico de vanguarda» Ludwig Tieck

Entre as personalidades presentes contavam-se o dr. João de Freitas Branco, director do Teatro de S. Carlos e presidente da J. M. P., Igrejas Caeiro, Manuela de Azevedo, Alvaro Benamor, etc.

Incêndio num anexo do Regimento de Engenharia 1

Num departamento anexo ao Regimento de Engenharia 1, á Pontinha, deflagrou, ao princípio da tarde, um incêndio, provocado por um curto-circuito, que destruiu materiais arrecadados e géneros alimentícios.

O telhado (ala Nascente) ficou bastante danificado.

Os sapadores bombeiros e Voluntários Lisbonenses, em pouco mais de 30 minutos, debelaram o fogo.

MISSÃO ECONÓMICA ITALIANA

Para contactos com as eventuais clientes do sector português, chegou hoje a Lisboa, por via aérea, a missão económica italiana composta por 10 industriais, fabricantes de máquinas para a construção civil.

TÉCNICO DE CONTAS

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

CURSO GARANTIDO

PEÇA INFORMES SEM COMPROMISSO NENHUM À ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE

«LOURENÇO DE CARVALHO»

(FUNDADA EM 945)

Av. Praia da Vitória, 13

TELEF. 532880 — LISBOA-1

Legislação europeia sobre bebidas não alcoólicas

O secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, preside, amanhã, ás 10 horas a abertura oficial do X Congresso C. E. S. D. A. «Portugal 1970», que se realiza no Pavilhão dos Congressos, no Estoril, com a presença de 300 delegados representando 15 países, que irão tratar da harmonização da legislação europeia sobre bebidas não alcoólicas.

Portugal, por intermédio do Grémio dos Industriais de Água, Refrigerantes e Sumos de Frutos, constituiu-se Associação-Membro da «Confederation of European Soft Drinks Associations — CESDA» com sede em Londres a qual, integrando associações de industriais de refrigerantes de 15 países europeus, caminha decididamente na trajectória do alinhamento económico que se prevê para a Europa do futuro. Desde 1968 que, por intermédio da direcção daquele Grémio, a que preside o dr. Bernardo Mendes de Almeida (Conde de Carta), o nosso País vem participando activamente nos trabalhos da Confederação, cabendo-lhe este ano em seguimento das reuniões de Viena (1966) e Nice (1968) a organização do X Congresso CESDA, por isso designado «Portugal-70».

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	516$	—	523$
Consolidado 3 /2%	—	—	620$
Centenários 4%	—	—	—
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo Série	640$	640$	660$
Externo ° Série c	700$	700$	705$
Externo 3 ° Série	—	820$	—
Externo 3 ° Série c	—	840$	860$
Cautelas 3 ° Série	185$	180$	185$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	460$	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	905$	—
C P 4 /2% 65	—	900$	910$
C P 5 /2% 67	—	—	1.015$
C U F 6%	990$	990$	—
C U F 6% 68	—	998$	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	170$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	900$	920$
Gás Elect 5% 52	—	—	895$
Gás Elect 5% 58	—	—	880$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	935$	950$
Gás Elect 5% 63	—	930$	945$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	1.000$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	825$	820$	825$
H E Cávado 6%	—	—	1.005$
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	1.000$	1.000$	1.002$
H E Norte Port 5%	—	850$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55	—	815$	830$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	—	—	1.020$
Metropolitano 4%	—	890$	—
Metropolitano 5 3/4%	990$	—	990$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	820$
Nitratos 5%	—	815$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	915$	930$
Sacor 5% 60	—	—	910$
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	810$
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	—
Sonefe 5%	815$	815$	850$
T A P 4%	950$	940$	—
Termoelect Port 5%	—	—	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P /2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	—	860$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buz	—	85$	87$
Cabinda	216$	216$	217$
Diamantes Angola	2.880$	2.880$	2.910$
H E Revué	—	—	780$
Ilha do Príncipe	—	—	900$
Moçambique	210$	210$	211$
Sonefe n	—	436$	—
Sonefe p	—	446$	460$
Zambézia	—	81$	85$
Diversas			
Cidla	—	—	7.400$
Cim Leiria	—	4.500$	4.750$
Cim Tejo	7.050$	7.000$	7.100$
Col Navegação	—	1.390$	1.410$
C U F	—	1.480$	1.500$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	4.600$
Petroquímica	—	1.720$	1.780$
Port e Colónias	1.480$	1.480$	—
Port Celulose	—	4.300$	4.500$
Port Pesca	1.050$	—	1.070$
Port Tabacos	700$	700$	705$
Sacor	—	4.700$	—
Siderurgia Nac	—	2.180$	—
Socel	3.040$	3.020$	3.040$
Tabacos de Portugal	1.750$	1.700$	1.800$
Tabaqueira	7.200$	7.150$	7.250$
U F Azoto	792$	790$	794$
Água, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p			
Aguas Lisboa 34	—	400$	440$
Aguas Lisboa 36	—	400$	415$
C P Electricidade	—	—	410$
Eléct Beiras	—	—	1.295$
Gás Electr	1.287$	1.286$	1.710$
H E Alto Alentejo	1.700$	1.700$	414$
H E Cávado	410$	410$	195$
H E Douro	195$	194$	—
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	1.800$	1.780$	1.850$
Termoeléctr Port	—	—	—
U E P	—	—	—
	190$	190$	191$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	206$3	212$5
F I D E S	—	128$	131$8

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7

Teleg: ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.320$	2.310$	2.340$
Alentejo	1.095$	1.090$	1.100$
Angola	3.600$	3.550$	3.620$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.700$	5.685$	5.750$
E Santo	—	21.500$	22.600$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	2.400$	2.500$
L & Açores p	7.050$	7.000$	7.100$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.790$	5.790$	5.800$
Portugal n	—	3.000$	3.050$
Portugal p	—	—	—
Totta Aliança	—	—	6.400$
Ultramarino n	3.510$	3.500$	3.520$
Ultramarino p	3.800$	3.800$	3.820$
Seguros			
Alentejo	185$	185$	136$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	865$	860$	885$
Sagres	—	1.600$	—
Tranquilidade	—	15.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	850$	850$	860$
Ag Cosseque	715$	710$	720$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	290$	305$
Banor	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	27/4/70	1/5/70	4/5/70
GERAL	158,3	155,3	156,3
METROPOL	147,6	145,2	145,8
ULTRAM	236,7	229,6	233,2

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$15	28$65
— Dólares de 5 a 1000	28$60	29$00
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	26$10	26$60
— Dólares de 5 a 1000	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	300$00	320$00
Inglaterra — /2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA

Notas estrangeiras

Papéis de crédito

Tel. 321273

ENSINO SUPERIOR

A sr.ª dr.ª D. Maria Arlete de Morais Queirós foi contratada para desempenhar as funções de assistente do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

— O sr. eng. Miguel Carlos de Morais Pereira Coutinho, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, foi nomeado secretário do mesmo estabelecimento de ensino.

— O sr. dr. João Manuel Ruas Ribeiro requereu a prestação de provas de habilitação ao título de agregado de Oftalmologia (7.º grupo, subgrupo D) pela Faculdade de Medicina de Lisboa.

VAI SER JULGADO O EX-PRESIDENTE DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA MÉDICA

Está marcado para o próximo dia 20, ás 14 horas, no Tribunal da Boa Hora (4.º Juízo Criminal), o julgamento do antigo presidente da extinta comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica, sr. Fernando Andrade e Silva Guimarães, preso em meados do ano passado, sob a acusação de ter desviado para fins ignorados fundos daquele Sindicato.

Na mesma ocasião, será julgado o chefe da secretaria do Sindicato, sr. Luís de Lima Espinha, que responde sob a mesma acusação.

LACERDA E CONDÉ EM FÉRIAS

Procedentes do Brasil, de avião, chegaram esta tarde a Lisboa os conhecidos jornalistas brasileiros Carlos Lacerda e João Condé. O primeiro é também o mais espectacular político do Brasil. Ambos declararam: «*apenas passar uma semana de férias em Portugal.*»

RECOLHA DE SANGUE

O Instituto Nacional de Sangue fez deslocar uma das suas brigadas de recolha de sangue á Fábrica de Tintas de Sacavém, que através da sua Associação Cultural e Desportiva, promoveu aquela recolha á qual correspondeu generosamente elevado número de colaboradores da referida empresa.

Regista-se com elevada satisfação o patrocínio dado pela direcção da fábrica e o excepcional acolhimento do pessoal á iniciativa. A dádiva irá certamente contribuir para salvar algumas vidas

XI SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol vai realizar brevemente o XI Salão Internacional de Fotografia.

Abrangerá as seguintes modalidade relativas á zona, folclore (feiras, romarias, trajo popular, pescadores, etc.), panorâmica (orla marítima, campo, jardins, parques, etc.), vida mundana (praia, casinos, hotéis, restaurantes, etc.) e desportos (ténis, golfe, hipismo, equitação, vela, esqui aquático, etc.).

Os interessados podem solicitar o regulamento á secretaria da Junta, no Estoril.

Almoço anual da «Velha Guarda» das C. R. G. E.

SANTARÉM, 4 — Na «Casa do Campino», nesta cidade, reuniram-se cerca de 400 convidados para o almoço anual da «Velha Guarda» das C. R. G. E.

A «Velha Guarda» é composta por todos os funcionários das C. R. G. E. que completaram 25 anos de serviço e pelos «Veteranos», a que pertencem todos aqueles com mais de 40 anos de serviço. Dos «Veteranos» faz parte o eng.º João De Korth, hoje administrador da empresa e, até há poucos anos, um dos empregados mais antigos das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade.

Durante o almoço que, como já é hábito, decorreu num ambiente de franca camaradagem e alegria, usou da palavra, em nome da comissão organizadora, o eng.º Raul Peres que anunciou, entre aplausos, a constituição da comissão organizadora do próximo encontro e que ficou assim constituída: srs. Bernardino Sanches Bueno, Carlos Ernesto Graça Martins, Carlos Pizarro Avelino, José Luís Guimarães, Luís Pinto, dr. Manuel Cordeiro Pereira, Manuel Ferreira Carvalho, Raimundo Preto, eng.º Raul Peres e Virgílio Dias Antunes.

Findo o almoço, seguiu-se um programa de variedades, orientado pelo imitador Daniel Garcia, também empregado da Companhia, e em que participaram nomes da Rádio e da Televisão.

SELECÇÃO DE BASQUETEBOL DO BRASIL

Passou, esta tarde, por Lisboa, em trânsito, a selecção de basquetebol do Brasil, que disputará um torneio internacional na capital do país vizinho, antes de seguir para a Jugoslávia, onde participará no Campeonato do Mundo da modalidade.

M/ 21

BOITE TOSCO

TEL. 531562

EXITO!...

SEXY - Jazz dancer's

dirigido por Carlos Serra

música de THÓ BANDEIRA e STEAMER'S

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 30°; mínima Montalegre 5°.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado caía chuvisco no litoral noroeste, havia neblina nalgumas regiões do interior e o vento era fraco dos quadrantes de oeste.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 2°; Faro, 7°; Funchal 8°; Lisboa, 4°; Penhas Douradas 8°; Portalegre, 1°0; Porto 1°2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro: céu muito nublado ou encoberto, vento de sudoeste fraco a moderado podendo soprar forte no litoral e nas terras altas, períodos de chuva ou chuvisco. Nas regiões do Sul: céu muito nublado, vento fraco de oeste. Em todo o território: melhoria gradual a partir da madrugada com períodos de céu muito nublado e com abertas; vento fraco a moderado de Noroeste, aguaceiros em especial nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer às 6 e 35
Ocaso às 20 e 32

Amanhã Dia 13 Dia 21 Dia 27

MARÉS:
PREIA-MAR: **Hoje** — 3 e 03 4,2 m); 15 e 30 (4,1 m) **Dia 5** — 3 e 50 (4,2 m); 16 e 43 (4,2 m) **Dia 6** — 4 e 32 (4,1 m); 16 e 54 (4,2 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 (0,8 m); 21 e 18 (0,8 m) **Dia 5** — 9 e 40 (0,8 m); 22 e 02 (0,7 m) **Dia 6** — 10 e 16 (0,8m); 22 e 40 (0,8 m).

ENFERMEIRA ALVEJADA A TIRO NA RESIDÊNCIA

Esta manhã pouco depois das 7 horas Vítor da Silva Carrasca, de 41 anos, casado comerciante entrou no quarto independente do segundo andar do prédio 244, ao cimo da Avenida Almirante Reis, residência da enfermeira Maria Idalina dos Santos Cordeiro de 22 anos e desfechou-lhe um tiro na cara. Depois do tresloucado acto atirou-se do segundo andar á rua

Maria Idalina fora ao teatro com o namorado, e esse facto deverá ter arrastado ao desespero o agressor, que não aceitava a decisão de Maria Idalina de pôr cobro ás relações de amizade que mantinham.

Imediatamente conduzidos ao hospital de S. José, ali ficaram internados, ele com fracturas várias, ela com uma bala alojada na cara. Não é grave o estado de ambos.

SENHORA MORTA NUM DESASTRE

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 4 — Um automóvel conduzido pelo sr. António Bastos Gonçalves, de 24 anos, solteiro, que levava a seu lado a mãe, sr.ª D. Laurinda Rosa Bastos, de 63, ambos daqui naturais, quando descia a Travessa do Hospital, partiram-se-lhe os travões.

A sr.ª D. Laurinda precipitou-se pela porta da viatura e foi bater com a cabeça na frontaria de um prédio. Conduzida ao hospital, chegou ali já morta.

O lançamento do novo livro de Erico Veríssimo teve foros de espectáculo, com anuncio á largura da Rua Garrett, junto ao Chiado

«ISRAEL EM ABRIL» (novo livro de Erico Veríssimo) foi apresentado hoje

Na Galeria de Arte do «Diário de Notícias» foi apresentado, hoje, de tarde, o novo livro de Erico Veríssimo «Israel em Abril», que retrata as impressões vividas pelo consagrado escritor brasileiro na sua visita àquele país.

A apresentação foi feita pelo prof. Leandro Tocantins, adido cultural da Embaixada do Brasil, que antecipou aspectos do novo livro de Veríssimo, cuja edição, no Brasil, se transformou, ràpidamente, num «best-seller».

A editorial Livros do Brasil, responsável pela edição deste livro em Portugal, realizou, em colaboração com o Consulado-Geral de Israel, uma exposição fotográfica do roteiro seguido por Erico Veríssimo, na sua viagem áquele país, que foi, simultâneamente, apresentada na Galeria do «Diário de Notícias».

O PAPA DENUNCIA A INDUSTRIALIZAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

No próximo dia 10, celebra-se o IV Dia Mundial das Comunicações Sociais, conforme os votos do Concílio Vaticano II.

Para reflexão dos problemas suscitados, foi divulgada em Roma uma mensagem de Paulo VI, este ano subordinada ao tema: «As comunicações sociais e a juventude».

Começando por chamar a atenção de todos os homens de boa vontade para a influência e possibilidades dos meios de comunicação social para a informação e formação dos jovens, o Papa insiste na responsabilidade dos adultos: «Homens, que juventude surgirá neste universo que vós lhe construis hoje?»

«Importa recordá-lo — continua Paulo VI — o fenómeno assume cada dia uma amplidão mais vasta — a Imprensa, a Rádio, o Cinema e a Televisão tendem a substituir, e mesmo a suplantar, tudo o que os meios tradicionais de cultura... permitiam ás gerações transmitir aos seus herdeiros».

Diante da transcendência que assume o papel dos meios de comunicação social o Papa denuncia a industrialização dos meios (que não são fins em si!) que fazem da juventude «consumidores fáceis de arrastar». Por isso o Papa faz votos por que surja «a conspiração de todas as pessoas de bem... que faça deles instrumentos modernos de relações humanas capazes de responder á expectativa da juventude» Em essa mesma juventude, diz o Papa, seja ajudada a criar critérios próprios de escolha, de julgamento e de crítica áquilo que lhes é proposto.

«Quem será capaz, pergunta o Papa, de levar aos jovens a mensagem de vida autêntica, leal e corajosa que, mais ou menos conscientemente, eles esperam?»

De vez em quando

Voltamos ao assunto, para que não caia no esquecimento. Quando foi encerrado o canal de Suez, como é do conhecimento geral — e não há como entrarem-nos na bolsa para querermos saber todos os pormenores — o preço da gasolina foi aumentado. O tempo passou e as razões que justificavam esse aumento desapareceram, como se depreende da anunciada baixa dos preços do gasóleo e do «fuel-oil». Recordemos que, na ocasião, o aumento se fez com a promessa do preço da gasolina voltar um dia a ser o que então vigorava. O tempo passou e a promessa continua de pé. Bem sei que meio escudo em cada um de milhões de litros de gasolina é verba a considerar. Mas a palavra empenhada vale mais do que uma refinaria.

V. D.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO DO GOVERNO CAMBOJANO

(Continuação da 1.ª página)

munistas e as tropas sul-vietnamitas e americanas que penetraram no Camboja.

Lanchas de patrulha fluvial tomaram parte na luta em defesa de Neak Leung para apoiar a guarnição cambojana.

Porém, o Vietcong tinha cortado uma estrada impedindo a chegada de reforços da província de Svay Rieng. Os comunistas também destruíram uma ponte numa estrada secundária que liga a estrada numero um ao outro porto principal do rio em Kompng Cham.

Os observadores pensam que aquele porto, que controla a estrada numero sete, poderá ser o próximo alvo das forças comunistas, actualmente sob pressão das tropas aliadas que avançam a partir da fronteira do Vietnam do Sul.

O Governo em Phnom Penh perdeu o contacto com os batalhões do Exército que se encontravam na margem oriental do rio Mekong, mas alguns homens conseguiram bater em retirada de Neak Leung atravessando o rio a salvo para a margem ocidental.

O porto fluvial de Neak Leung fica a 53 quilómetros a sueste de Phnom Penh na estrada principal entre Phnom Penh e Saigão. O segundo porto de Kompong Cham fica a 80 quilometros a nordeste da capital cambojana tendo sido assinaladas forças comunistas apenas a 30 quilómetros a leste daquele porto, que fica próximo das províncias do Nordeste do Camboja, tradicionalmente dominadas pelos guerrilheiros comunistas.

Os observadores em Phnom Penh pensam que a situação militar para o Governo no Camboja está a agravar-se mas os resultados do avanço de forças sul-vietnamitas e americanas ainda não está claro.

Ontem á tarde o Vietcong também se encontrava prestes a cortar a importante estrada numero três que liga a capital ao porto de mar de Sihanoukville. Um ataque efectuado a um posto governamental a 9 quilómetros da estrada foi o primeiro registado na província de Kompong Speu.

Quase cem «trezes» no Totobola de ontem

Desta vez, o numero de totalistas do Totobola quase chegou a um cento, pois houve, exactamente, 97 «trezes», sendo 78 da Metrópole, 11 de Angola e 8 de Moçambique. Cada «treze» vale 24 740$90.

Em doze resultados acertaram 1379 concorrentes, dos quais 1159 são da Metrópole, 160 de Angola e 60 de Moçambique. Cada «doze» vale 1740$20.

1 Kg.
EM
BARRAS
DE
OURO
1.º prémio do concurso
VIGORMALTE
+ 9 VALIOSOS PRÉMIOS
entregue as senhas até 10 de Maio
Sorteio em 29 de Maio

Detida a parteira que ocasionou a morte de uma jovem

Acusada de práticas abortivas, que, segundo tudo leva a crer, originaram a morte de uma jovem, foi detida pela Polícia Judiciária a parteira Maria Eponina dos Santos, também conhecida por Maria dos Reis.

O «caso» chegou ao conhecimento das autoridades por denúncia no próprio dia do funeral, que, como é óbvio, foi embargado.

A detida não nega a intervenção fatídica.

O acidente de Cascais

A estudante Ana Maria Mergulhão dos Santos Silva, condutora do automóvel, que, conforme noticiámos, em Cascais, em frente das instalações do Clube Naval, galgou o passeio, indo colher mortalmente dois jovens — António Francisco Monteiro Serra de Oliveira, de 17 anos, e Fernando Pedro da Assunção Galamas da Graça, de 18 — que se encontravam a conversar sentados na muralha, com outros quatro, prestou declarações, esta manhã, no Tribunal daquela vila.

O processo resultante da participação para ali remetida pela P. S. P. local, encontra-se na fase de instauração preparatória, sendo as declarações de Ana Santos Silva (que não está detida por não ter sido presa em flagrante delito) preliminares. Cabe ao juiz, agora, arbitrar a fiança de acordo com as responsabilidades apuradas. O processo só deve ir a juízo dentro de três meses.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

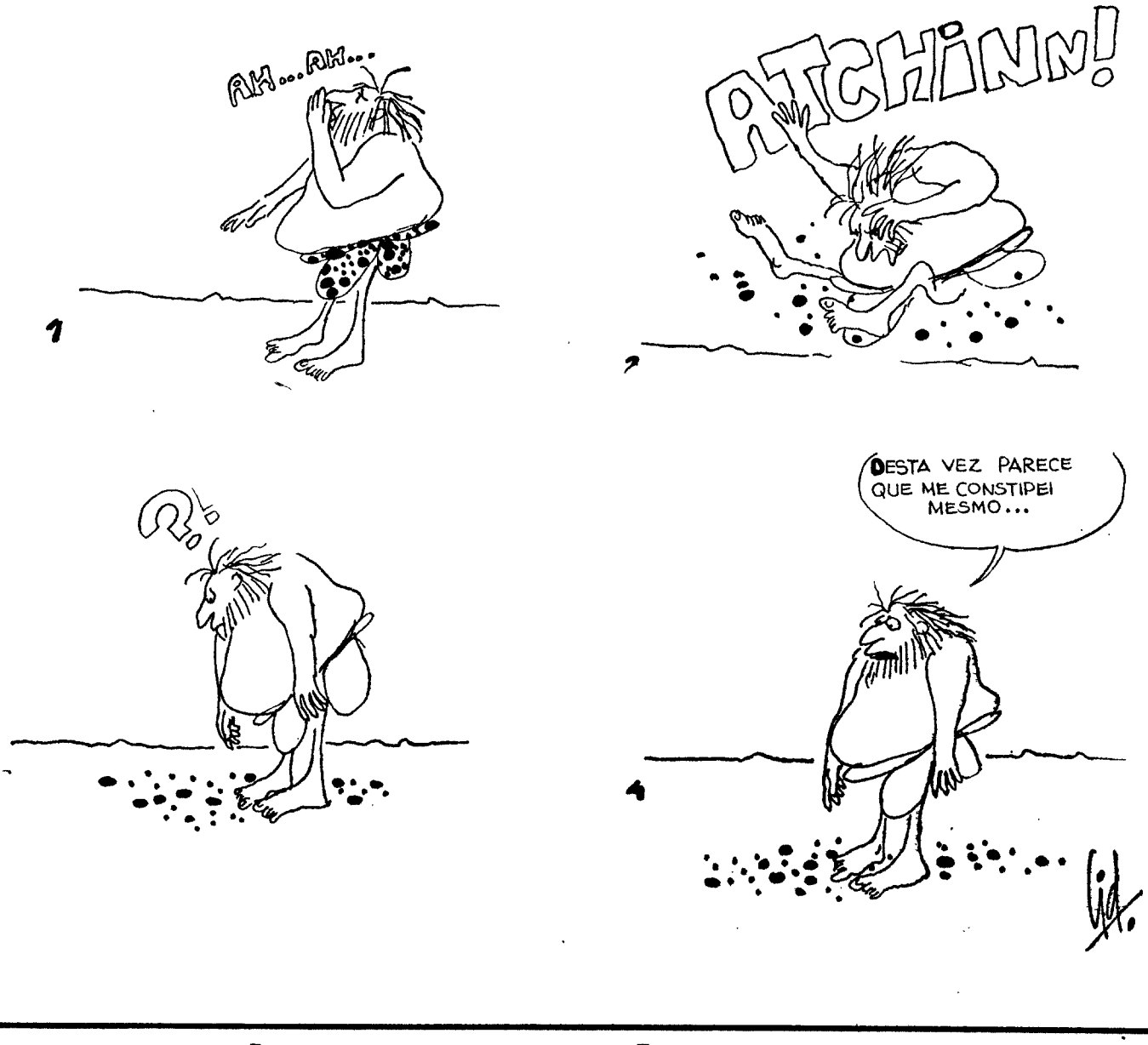
Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq.º — Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA
MÊME METHODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

koko



2.º caderno

FUNDAÇÃO INTERNACIONAL DE CARDIOLOGIA

Esteve em Lisboa o sr. Albert Baer, presidente do «Lay Committee» da Fundação Internacional de Cardiologia e individualidade de grande prestígio nos meios económicos e sociais dos Estados Unidos. O sr. Baer, que tem sido o grande impulsionador das Fundações de Cardiologia espalhadas pelo mundo, instituições que têm proporcionado impressionante apoio financeiro aos serviços de investigação cardiológica, e que está neste momento empenhado na construção do Centro de Saúde do Futuro, em Nova York, visitou o Instituto de Cardiologia Social (Fundação Portuguesa), onde foi recebido pelo respectivo secretário-geral, dr. Oliveira Dias e foi obsequiado com um jantar, a que assistiram os drs José Guilherme Melo e Castro, Francisco Pinto Balsemão, Campos Trocado e José António Soares, e o presidente e o secretário-geral do Instituto, drs. Alfredo Franco e Oliveira Dias.

A situação dos empregados de escritório da indústria metalúrgica discutida em Aveiro

AVEIRO, 4 — Quando da celebração do contrato colectivo de trabalho para os empregados de escritório da indústria metalúrgica, ocorrida há pouco tempo em Lisboa, cuja notícia demos com o relevo devido, logo no Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Aveiro foram recebidos vários telegramas de protesto contra o mesmo e pedindo á direcção daquele Sindicato que fizesse todas as diligências para que o mesmo não entrasse em vigor.

Para os esclarecimentos devidos, deslocaram-se a Lisboa dois directores daquele organismo, que disseram dos motivos que ali os tinham levado e fazendo-se eco do descontentamento que reinava entre os profissionais que iriam ser abrangidos pelo novo contrato, que é de âmbito nacional, deixando automàticamente de ser abrangidos pela regulamentação distrital, como até aqui vem sendo uso.

Numa das ultimas noites foi pequena a sala de festas do sindicato aveirense para albergar tantos associados—homens e mulheres—vindos dos mais diferentes pontos do distrito, que ali se deslocaram para discutirem o assunto e para ouvirem dos dirigentes do seu sindicato as diligências por eles efectuadas e em que ponto se encontrava o assunto.

Desses esclarecimentos se encarregou o presidente da Direcção que se encontrava rodeado de todos os outros membros directivos e ainda do sr. dr. Mário Cáceres, assistente corporativo do Sindicato.

Seguiram-se intervenções dos presentes, sendo pontos fulcrais do descontentamento o período de férias, o subsídio de férias, a discriminação das retribuições por zonas e ainda os ordenados expressos no novo contrato.

E mais: não tendo o Sindicato de Aveiro dado o seu parecer favorável, e até nem sendo ouvido para o efeito, não se percebe bem porquê da negociação sem o acordo dele, sabido como é, que nele estão sindicalizados cerca de 1200 profissionais. Estranhava-se e pediu-se, em uníssono, que a Direcção não assinasse o contrato como protesto.

Várias razões foram invocadas, vários os esclarecimentos pedidos, mas tudo dentro da maior ordem e da maior correcção. Depois de ter sido aprovado por aclamação o texto de um telegrama a enviar ás Federações do Norte e do Sul, Corporação da Indústria e Secretário de Estado do Trabalho e ainda outro para o Grémio da Indústria Metalúrgica, a assistência de pé, e demoradamente, aplaudiu a Direcção do Sindicato, manifestando-lhe todo o seu apoio e pedindo-lhe para fazer todos os esforços e diligências para que as regalias de férias e seus subsídios, já usufruidos des 1963, não lhe sejam retirados, e bem assim que pugnem no sentido de Aveiro não ser englobada no terceiro escalão de remunerações, mas numa só que se deseja ver instaurada.

Ensino audiovisual de línguas

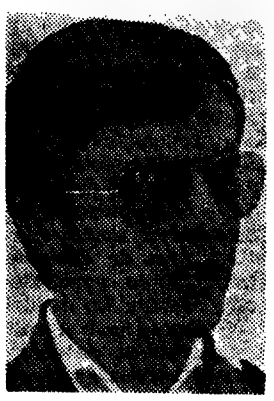
A «International House», organização de ensino de línguas de presença universal, promove na sua sede em Lisboa, Rua Marquês Sá da Bandeira, 16, uma exposição de livros e material para o ensino audiovisual de línguas, de hoje até sábado.

Hoje, na quarta-feira e na sexta, haverá palestras sobre os cursos de línguas, proferidas pelos próprios professores, de nacionalidade inglesa.

ora diga-nos...

— Tem habilidade manual?

Para além da questão muito pouco debatida (mas constantemente justificada pela técnica) da divisão do trabalho manual e trabalho intelectual, há esta outra, que é a capacidade ou gosto das pessoas para fazer coisas com as mãos...



● *O sr. António Costa Branco, tipógrafo, disse-nos:*

— Tenho alguma... Desenhos, trabalhos...

● *Idêntica foi a resposta do sr. Carlos Alberto Libório Mieira:*

— Faço «coisas» desenhadas, bonecos (dentro do género «hippy», percebe?). Enfim, coisas para enfeitar a casa.

● *A sr.ª D. Lucília Mendes, secretária de um vespertino, disse-nos:*

— Não tenho a mínima habilidade manual. Isso é bom para as mulheres que estão em casa. Nós as empregadas... ut,-o

«Professores primários —uma classe sem acesso»

A propósito da notícia subordinada ao título «Professores primários — uma classe sem acesso», em que relatámos a intervenção do deputado Dias Neves, na Assembleia Nacional, no passado dia 30 de Abril, recebemos o seguinte telegrama:

«Professores da Escola Masculina 3, de Tomar, apresentando respeitosos cumprimentos, agradecem realce dado á notícia da defesa dos justos interesses da sua classe feita na Assembleia Nacional pelo deputado Dias Neves».

Assinado: Eduardo Costa

(Continua na página seguinte)

A uniformização de requerimentos em estudo no Secretariado da Reforma Administrativa

O aperfeiçoamento das relações entre a administração e os administrados é uma das principais atribuições do Secretariado da Reforma Administrativa.

Como um dos modos por que se processam aquelas relações é através da elaboração de requerimentos que os particulares dirigem á administração, o Secretariado da Reforma Administrativa tem em estudo uma possível uniformização de requerimentos, o que muito facilitaria a satisfação de necessidades de carácter administrativo efectivamente sentidas pelo público.

Porque interessa á administração que o particular refira nesses requerimentos um conjunto de elementos necessários á satisfação daquilo que se lhe pede, é costume apresentar aos particulares várias fórmulas de requerimentos, uns a elaborar em papel selado, outros em papel comum, sem ou com estampilha fiscal, outros utilizando impresso adequado; por vezes é ainda deixada liberdade aos particulares para requererem como lhes aprouver.

Esta diversidade no tratamento do problema traz inconvenientes para o público, que nunca sabe em que termos precisos dever! requerer, receando sempre enganar-se, sobretudo se requere em papel selado, pois isso implica, desde logo, uma despesa, ás vezes ainda acrescida das despesas inerentes a possíveis reconhecimentos notariais.

Portanto, dada a vantagem de uniformimzação dos termos dos requerimentos e como esta implica um conhecimento tanto quanto possível completo dos tipos de requerimentos a apresentar á administração, o Secretariado da Reforma Administrativa pede aos funcionários, ao público e aos órgãos de informação:

a) Que lhe sejam enviados todos os tipos de requerimentos de que tenham conhecimento;

b) Que lhe sejam feitas sugestões acerca da matéria;

c) Que todas as informações devem ser enviadas para o Secretariado da Reforma Administrativa, Rua Almeida Brandão, 7 — Lisboa.

IMPORTADORES (INGLESES) DE VINHOS (PORTUGUESES)

A convite da Junta Nacional do Vinho, esteve no nosso País a direcção da Associação Inglesa dos Vinhos de Mesa Portugueses (Portugese Table Wine Association), que com a Junta Nacional do Vinho e organismos vinícolas do País, estudou os melhores meios para intensificar a exportação dos vinhos portugueses para o Reino Unido.

EXPOSIÇÃO DE ENGENHARIA ELÉCTRICA aberta em Londres pelo ministro da Tecnologia que, na gravura, experimenta um Harbilt

Professores primários gratos ao «Diário de Lisboa»

(Continuação da pág. anterior)

Santos, Alberto Garcês, Henrique Queiroz, Manuel Couto, Maria Leonor, Ângelo Candido Dias, Maria Arménia Escudeiro, João Lopes e João Estevinha.

Também os professores das escalas masculinas 3 e 5, das Caldas da Rainha, nos enviaram telegramas em que agradecem ao «Diário de Lisboa» o relevo dado á situação injusta dos professores primários.

Também assinado por J. D. Tavares, recebemos o seguinte telegrama: «Por professores Escola 19 Setúbal, agradece penhorado salientada publicação seu conceituado jornal, defensor causas justas, oportunas afirmações deputado dr. Dias das Neves, sobre situação professorado primário e sua referência diuturnidades mesma classe».

Comunicados das Forças Armadas

Em Angola

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — O Gabinete Militar distribuiu um boletim, relativo ao período de 19 a 25 de Abril, em que o comandante-chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«A actividade terrorista decresceu em relação ao período anterior, enquanto o esforço das nossas tropas se manteve a nível sensivelmente idêntico.

Os terroristas manifestaram-se no Norte por reacção ás nossas tropas e cortaram algumas dezenas de milhares de pés de café numa fazenda da região de Cage.

No Leste de Angola continuaram a verificar-se raptos, nomeadamente nas regiões de Cazage, Luadamba, Leua e Rivungo, mas parte da população já foi recuperada por acção das milícias e das nossas tropas.

Também atacaram a aldeia de Gando, na área de Luamba e a população por não lhes darem apoio.

Na área de Cangumbe os inimigos do povo atacaram uma coluna de madeireiros que seguia sem escolta, incendiaram as viaturas e causaram baixas, entre as quais uma mulher e duas crianças, cujos corpos mutilaram.

A Sueste de Lovua, junto á fronteira, um grupo de terroristas instalados na Zâmbia flagelou com fogo cerrado de armas ligeiras, incluindo metralhadoras, as nossas tropas em patrulhamento da área.

Em operações realizadas nas regiões de Nambuangongo, Camacassala, Quixico, Quitexe, Terreiro, Cazageg, Leua, Saudando, Gago Coutinho, Longa Rivungo e Coutada do Mucusso as nossas tropas assaltaram e destruíram vários refugios dos terroristas, capturaram diverso material e equipamento e provocaram vinte mortos aos terroristas. Foram ainda encontradas e levantadas sete minas anti-pessoal implantadas pelos bandoleiros.

As nossas forças tiveram seis feridos em combate. Entre a população civil há a lamentar oito mortos e três feridos, vítimas dos inimigos do povo».

Na Guiné

BISSAU, 4 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 20 a 26 de Abril, do teor seguinte:

«Durante o período, as nossas forças continuaram empenhadas em missões de apoio ás tarefas de desenvolvimento socioeconómico da Província, de segurança e defesa das fronteiras e de protecção das populações.

A nossa actividade operacional ofensiva visou essencialmente o reconhecimento das áreas de instalação de pequenos grupos de guerrilhas que operam em alguns pontos do interior e que continuam a furtar-se ao contacto, revelando-se apenas em acções contra as populações que, em grau crescente, evidenciam a sua adesão á política governativa.

Persistindo na intenção de pressionar essas populações, levando-as ao desequilíbrio psicológico pela alteração do seu ritmo normal de vida e pela intimidação, o inimigo flagelou, durante o período, povoações das faixas fronteiriças com o Senegal e com a Republica da Guiné.

No interior, registaram-se acções contra a população civil nas regiões do Óio e de Paiai.

Está actividade inimiga causou á população onze mortos e vinte e oito feridos, na sua maioria crianças, e o rapto de vinte e nove mulheres.

Em consequência da reacção a estas acções o inimigo sofreu sete mortos controlados.

As nossas Forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram já divulgados.»

A utilização de novas técnicas de transporte analisada pela C. C. N.

No próximo dia 20 de Maio, ás 11 horas, na sede da Companhia Colonial de Navegação, será apreciado o Relatório e Contas daquela empresa marítima. No capítulo de considerações gerais, o relatório indica o seguinte:

Continua a viver-se sob o signo da expansão económica, á qual a industria dos transportes procura corresponder com a evolução da técnica e a automatização e racionalização dos serviços.

Navios gigantes, designadamente petroleiros e mineraleiros, e unidades especializadas, em que avultam os porta-contentores de elevadas velocidades, os navios frigoríficos, fruteiros, buteneiros, etc., têm dominado as carteiras de encomendas dos grandes estaleiros.

Por outro lado, os sistemas de acondicionamento sofreram uma autêntica revolução, desde a paletização á contentorização e tipos especiais de navios, tendo todos por objectivo a redução do custo crescente dos encargos.

Relativamente ao transporte de passageiros, nota-se diminuição sensível do seu numero em proveito da aviação, sendo, no entanto, essa quebra em parte compensada com a organização de cruzeiros de vários tipos.

Ao abrigo dos ultimos Planos de Fomento adquiriu a Companhia algumas unidades, mas mais serão necessárias para ocorrer, ao menos em medida apreciável, ao crescente movimento de produção resultante da expansão dos mercados metropolitano e ultramarino.

A utilização, entre nós, de novas técnicas de transporte e de navios especializados terá que fazer-se gradualmnte e com prudência, já que está condicionada á reconversão industrial e á criação das indispensáveis infra-estruturas portuárias.»

No que se refere ao saldo de «Lucros e Perdas», o relatório indica um total de 36 727 853$23.

APRENDA (EM MAIO) A CONHECER AS GRUTAS PORTUGUESAS

A Sociedade Portuguesa de Espeleologia, com o intuito de divulgar a prática da Espeleologia em Portugal, realiza um curso de iniciação na segunda quinzena de Maio. Este curso destina-se a dar uma primeira ideia do que é a Espeleologia e dos problemas científicos e técnicos mais elementares, que com ela se relacionam.

O curso abrirá com uma visita acompanhada a uma gruta e dele farão parte noções de prospecção, técnicas de exploração, geologia, biologia, topografia e fotografia. No final do curso haverá uma sessão de projecção de filmes da especialidade e diapositivos sobre algumas grutas portuguesas.

A inscrição deverá ser feita ás segundas e quintas-feiras, a partir das 21 horas, na Rua Saraiva de Carvalho, 233 ou pelo telefone 66 62 91.

A realização deste curso, segundo nos informa a entidade organizadora, destina-se a interessar principalmente a juventude pela prática desta actividade, que tem grande número de praticantes em toda a Europa.

Seminário Luso-Americano sobre Medicina Legal

Organizado pelo Instituto de Medicina Legal de Pittsburgh, Pensilvânia, de que é director o prof. Cyril H. Wecht, e pelo Instituto de Medicina Legal de Lisboa, dirigido pelo prof. M. Arsénio Nunes, vai realizar-se, na Faculdade de Medicina de Lisboa, na quinta e sexta-feira, dias 7 e 8, um Seminário de Medicina Legal, subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura.

As sessões efectuam-se na Aula Magna da Faculdade de Medicina, com o seguinte programa:

Dia 7, das 9 e 30 ás 12 e 30, «Culpabilidade em psiquiatria forense», pelo prof. Barahona Fernandes. Segue-se o prof. Pedro Polónio, que se ocupa do tema «Imputabilidade e imputabilidade atenuada nas psicopatias» Seguidamente, o dr. Fragoso Mendes, fala sobre «Problemas médico-legais dos epilépticos». Fala, depois, o médico dr. Ezer Davis, de «Demência legal nos Estados Unidos. Um dilema Psiquiátrico», seguindo-se o advogado dr. H. Ray Pope, Jr., que se ocupa de «O testemunho do psiquiatra nas questões do direito civil». Por ultimo, o advogado dr. Harbaugh Miller, fala de «O testemunho do psiquiatra na determinação da capacidade para testar».

No dia 8 e com o mesmo horário, proferem conferências:

O prof. Arsénio Nunes, sobre «Causas de morte em acidentes de viação», seguindo-se a dr.ª Maria Emília Cabral, que se ocupa de «O factor *álcool* no determinismo do acidente de viação em Portugal». Fala depois, novamente, o prof. Arsénio Nunes, sobre «Embolias de fragmentos de órgãos em mortes violentas *imediatas*». Seguem-se três cientistas norte-americanos: o prof. Cyril H. Wecht, professor de Medicina Legal em Pittsburgh, Pensilvânia, e presidente da Academia Americana de Ciências Forenses, que fala de «A determinação da causa de morte pela prova circunstancial»: o advogado dr. Bernard J. McGowan, sobre «O inquérito médico-legal no local. Justiça desactualizada ou investigação responsável»: e o médico dr. Leslie Lukash, que se ocupa de «O papel do médico legista numa grande comunidade urbana».

As tardes dos dois dias serão preenchidas com visitas a instituições médicas e jurídicas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada durante os trabalhos do processo de revisão do contrato colectivo de trabalho da classe.

A SEMANA DA MODA BRITÂNICA

1 — OS CÓDIGOS DO CONSUMO

Se Mrs. Hind fosse rica, vestia-se no «Michael». Mrs. Hind não é rica, e usa tailleurs «midi» ou um casaco informal de fantasia. Mrs. J. Hind é a encarregada dos assuntos de Imprensa para a Europa do Conselho Nacional Britânico de Exportação.

Por isso a colecção apresentada aqui no salão de «Michael» é para Mrs. Hind um completo «dossier» de dados técnicos. Para mim — turista por convite — um prontuário de informações expressas. Para ambas o escaparate de um poderoso bem de consumo: a Moda.

CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA

nossa enviada especial a Londres

A concorrência é, a bem dizer, o detonador da moda. Acesa a rivalidade entre as classes dominantes e accionado o mecanismo económica a moda cria uma potente reacção em cadeia que explodirá enfim na autoridade e no prestígio.

Os modelos «Michael», como as criações em pele de «Baccarat», ou as passagens de modelos da «Quorum» não satisfazem qualquer necessidade vital. Funcionam apenas como um desafio a alto nível integrado nos padrões instituídos da sociedade de consumo.

Aqui, em «Michael», a passagem de modelos a que assisto decorre no mais completo formalismo.

São fatos de corte sofisticado e elegante, destinados a mulheres de meia-idade e ás melhores recepções londrinas. Tamanhos *maxi*, *midi* ou *court*, e os brancos e amarelos da estação, são passados — em privado para os jornalistas portugueses — por um modelo de trinta e vários anos que presta as informações de ocasião num tom de voz amadurecido e baixo.

Sei, assim, que um fato de saia e casaco (de *shetland*) pode custar cerca de 14 contos. Basta para isso ser uma criação de «Michael» e possuir, portanto, o aval de uma das mais poderosas casas de alta costura inglesa.

Enquanto «Michael» se dirige ao grande poder de compra da mulher de 40 anos, os clientes da «Quorum» recrutam-se entre os jovens das superiores classes económicas da Inglaterra.

O próprio desfile das suas colecções acredita-a como a melhor casa de modas *avant-garde* em pronto-a-vestir. De facto, em pleno Savoy Hotel, apresentados por *His Grace* o duque de Bedford em pessoa, os modelos que percorrem a *passerelle* não valsas de circunstância, mas ao ritmo de Juliana's Discotheque as colecções para 1970 da boutitque «Quorum», num espectáculo promovido a favor da Sociedade Nacional de Prevenção contra a Crueldade para com a Infância.

Os modelos que passam caracterizam-se pela audácia em todos os pormenores. *Maxi* e tamanhos *court* fazem, a par do furor *midi* as alturas que o potentado «Moda» ditou para 1970.

E ditou-as segundo as melhores técnicas publicitárias de imposição. De todos os desfiles britânicos integrados neste início de estação pode concluir-se que o *midi* será o mais estrondoso sucesso em moda desde que Courréges lançou a mini-saia. Mais precisamente, os 30 centímetros de perna visível já não são apenas uma questão de altura. Representam antes o distintivo básico do uniforme da nova década.

Na Feira dos Artigos de Pele, por exemplo, que reuniu no Hilton revendedores de todo o mundo, o constante *midi-look* das 17 casas apresentadas fez dos artigos em pele o ingrediente essencial de qualquer guarda-roupa em dia.

Com efeito, não é só a pele curtida e preparada que se adapta vantajosamente á nova linha. No bom rigor da verdade histórica, as grandes feiras são o terreno destinado pelas classes superiores ás suas rivalidades de prestígio...

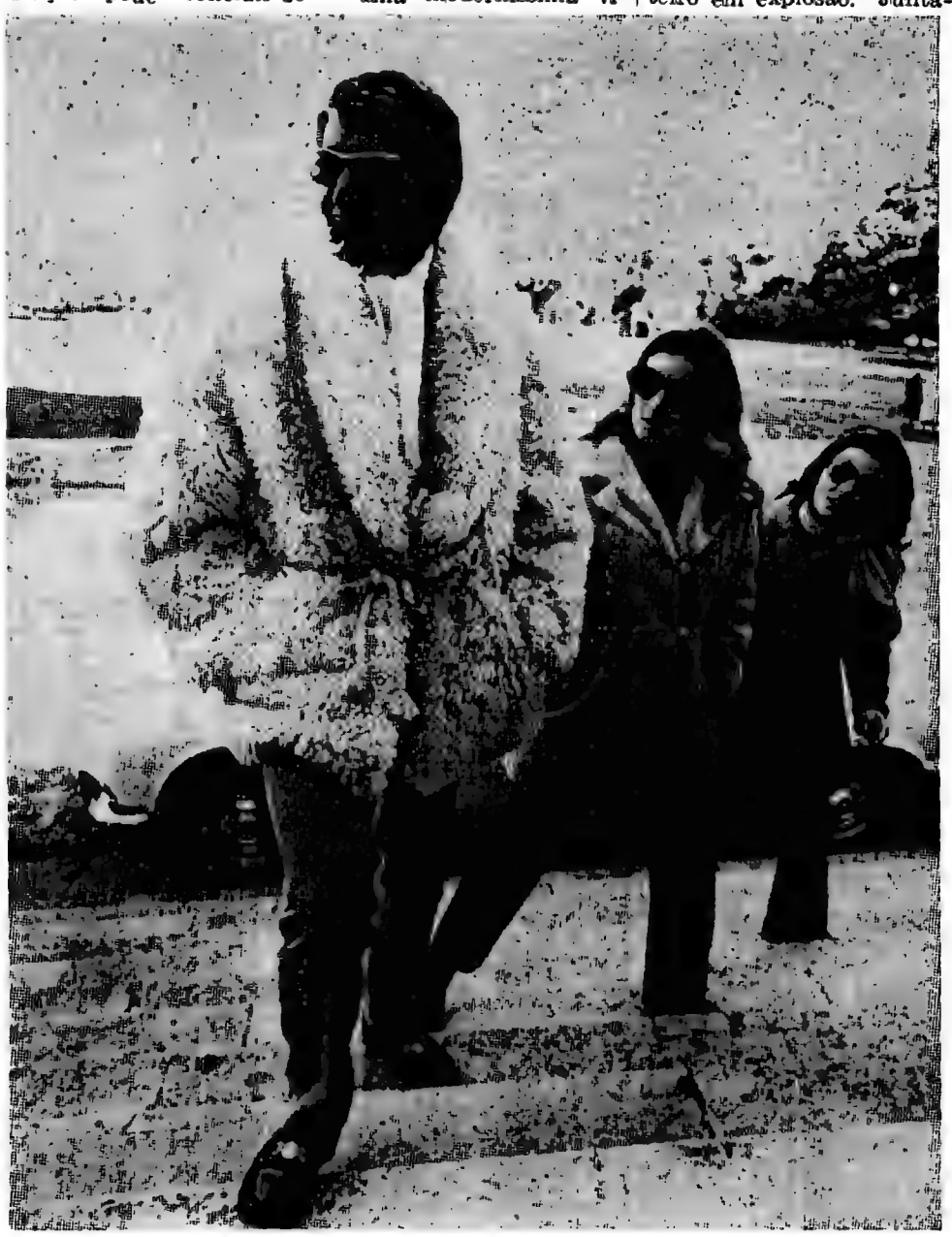
A Sociedade Nacional de Prevenção contra a Crueldade para com a Infância não recebe qualquer subsídio do Estado. Sobrevive graças ás iniciativas particulares. No ano passado auxiliou 72 500 crianças e sustentou 312 membros inspectores. Este ano o famoso «show» das Debutantes reverteu em seu favor.

Entretanto, cerca de três horas depois do último desfile previsto no meu programa, uma deflagração estrondosa destrói — em sequência cinematográfica de grandes planos — uma modernissima vivenda, algures na Califórnia.

Trata-se de «*Zabriski Point*», de Antonioni, e uma das cenas finais mostra um guarda-roupa inteiro em explosão. Juntamente com milhares de calças e vestidos desintegra-se a pouco e pouco no «écran» gigante do cinema Empire a vasta e bem tratada carcaça de um frango.

No «show» das Debutantes, o prestígio do nome. Esta é «miss» Sally Owen

«A Moda em artigos de pele» — casaco midi, modelo de Heatona



A expressão (em pele) do primeiro ano da nova década

Oferta excepcional

15 VOLUMES À ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIR PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 60$00

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e cerca de uma centena de autores — cerca de 200 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão e remeter a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 21
PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....

Morada .....

.....

FEIRA INTERNACIONAL DO CAMPO

MADRID, 4 — Abre no próximo dia 20, encerrando-se a 2 de Junho, a oitava Feira Internacional do Campo, que se realiza em Madrid.

Entre outras representações, haverá um pavilhão especialmente dedicado aos lavradores e produtores de gado espanhóis e portugueses. Trata-se da presença do famoso «Vitalis 61», touro excepcional para melhoramento da raça holando-portuguesa.

Para atender os lavradores e produtores portugueses estará nesse pavilhão o comendador Francisco José Simões, proprietário da exploração agro-pecuária da Quinta das Torres (Pinheiro de Loures) e representante exclusivo para Portugal do semen do «Vitalis 61».

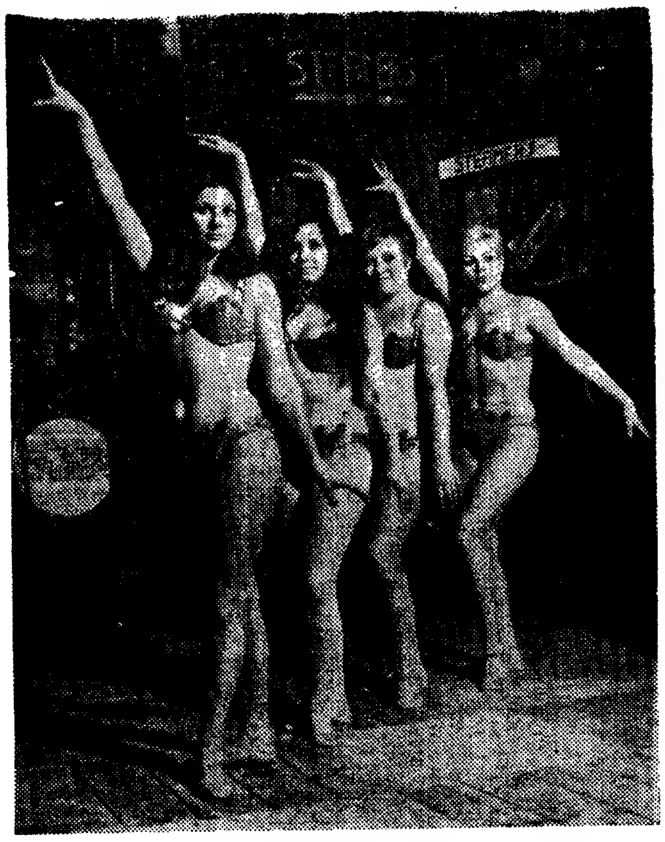
PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

LISBOA DIA E NOITE



QUATRO DO «BALLET» DO «TOSCO»

Estas são quatro das bailarinas que constituem «Dancers», o «ballet» a actuar presentemente no «Tosco»: Carmen, Paula, Tina e Alzira. Com Edith e Betty (que não ficaram na foto) compõem o «Sexy Jazz Dancers», dirigido pelo coreógrafo Carlos Serra.

ANTÓNIO CAMPOS: OUTROS POEMAS

António Campos, intérprete e poeta de Fado de inegável interesse há muito radicado no Brasil foi revelado entre nós através de interpretações de Teresa Silva Carvalho registadas no seu primeiro disco. Depois eis que o nome de António Campos surge ligado ao de Joaquim Pimentel (dessa vez apenas autor da melodia) num fado que rapidamente se popularizou: «O' meu amor marinheiro» E surgem os números de parceria com Jorge Barradas: «Perfil da tua imagem» e «Mónica». Pois António Campos anuncia para breve outros poemas que vão, muito possivelmente, integrar-se em melodias de Jorge Barradas.

CRIS CAROL (ATRACÇÃO DO «YO-YO») CHEGOU HOJE

Cris Carol, a cançonetista francesa que, como noticiámos, será uma das atracções do segundo programa «Yo-Yo» chegou hoje a Lisboa, a fim de participar nas gravações que amanhã se realizam no estúdio da Tobis. A artista actuou durante dois anos em Las Vegas, como segunda figura do «show» de Line Renaud e realizou durante quatro anos digressões pelos Estados Unidos. Deve ainda revelar-se que Cris Carol é compositora e autora de sete das canções que Mouloudji incluiu no seu mais recente «LP» publicado em França.

MIGUEL compositor

Com a voz de Miguel saiu um novo E. P. que inclui as composições «Quando a noite» (musica de José Alberto e letra do intérprete) e «Caminha, João» (também do próprio Miguel e de Fernando Lito). Os arranjos e a direcção musical são de Pedro Osório e a gravação realizou-se na «Polysom»

SOTTO: MAGALI É O NOME

Gerard Sotto, o cançonetista francês que decidiu ficar em Portugal e rapidamente criou popularidade entre nós, é pai desde há pouco tempo. Este será sem dúvida, mais um elo que o ficará a prender ao nosso país. Pois o baptizado de Magali (assim se chama a filha de Sotto) foi ontem baptizada. Como convidados, muitos artistas e pessoas ligadas ao mundo do espectáculo.

TAVERNA D'EL-REY FECHADA DE NOVO

A Taverna d'El-Rey, após breves dias de funcionamento, voltou a encerrar as suas portas. Deixou de se ouvir ali o Fado na voz de Maria Valejo. Estariam as frequentes deslocações da artista na base das dificuldades de funcionamento? A verdade é que a Taverna d'El-Rey fechou de novo.

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ **cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. min. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia, Agostinho Dias ✲ **Cons min. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 62 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. min. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095 - 328713 ✲ Encerra à segunda-feira.**

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tino Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal» Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

A SEVERA

cantam: Fiorinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhainho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra à quinta-feira.**

ANTÓNIO DOS SANTOS

cantam: António dos Santos e José Ruiz Tomar ✲ **Beco do Azinhal, 7 ✲ Telef. 867214.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berto Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telf. 863451**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. min. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.**

LISBOA A NOITE

cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida, Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ **Cons. min. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria, Flora Pereira; Alves e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. min 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo. 1 ✲ Telef 868209.**

SOLAR DA HERMÍNIA

cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zilia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. min 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256**

O FAIA

cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ **Cons min 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369387-321923 ✲ Encerra ao domingo**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Augusto Ermida e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ Rua da Barroca 133 ✲ Telef 369760**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ Rua do Vigário 60 ✲ Alfama ✲ Telef 866811**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. min 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ **P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra à segunda-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. min 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons min. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef 868552 ✲ Encerra ao domingo**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Pirolito da Ericeira. tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915**

A TIPOIA

cantam: Adelino Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler 7-A ✲ Telefs 866286 - 871559

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef 323098

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33723

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef 321474

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef 30114

BAIUCA
R. da Barroca 86 ✲ Telef 34700

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef 368491.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telef 30068.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef 790177.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ **Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049**

CLUB-81
Musica de discos — **R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.**

PRINCIPE NEGRO
(DANCING)
Musica de conjunto e variedades — **Calçada da Glória, 2 — Telf 368987**

BONAPART BAR
Musica de discos — **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades **internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365**

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ **Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef 362649**

COMODORO
Tobe e s/ conjunto ✲ **Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996**

ESTRIBO CLUB
Casa St. Isabel ✲ Est. da Birre ✲ Cascais ✲ Telef 289273

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef 510501 ✲ Encerra ao domingo**

MAXIME
Conjunto 6 Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 Telef 55366**

SNOBISSIMO
R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef 282165

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

TAMILA
Morão e s/ conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef 530892.**

EL CID
Rua Bernardo Lima 18-A ✲ Telef 560538.

RONDA
Av Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965

STONES
Discos ✲ **Rua do Olival, 1 ✲ Telef 665651**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com Andrea; Valério Silva, Alice Maya, e conjunto de folclore **«Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca 18-22 ✲ aberto ao domingo**

A LAREIRA
Discos ✲ **Praça das Aguas Livres 8-10 ✲ Telef 589627**

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena 6-D ✲ Telef 49960**

POP CLUBE
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos da America 129-A ✲ Tel 760903**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrada 7-13 ✲ Telef 34059**

BATACLAM
Musica de discos — **R. Ramalho Ortigão 39-A — Telf. 560430.**

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef 534433.**

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ **Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef. 561949**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs. 366017**

GALERIA 48
Conjunto Helder Reis ✲ **Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433**

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steemaers ✲ **Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef 531562**

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Música de Discos

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef 261337

D. QUIXOTE
Conjunto Anino de Sousa ✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 10 e 5: Momento desportivo 20 e 35: Ao serviço da Nação; 21: Imagens da poesia europeia, por David Mourão-Ferreira; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Curto-Circuito; 0 e 5: Marcha do Mundo; 0 e 15: Meditação e fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal, 22: Documentário de viagens — Estância Estival de Knock-Le Zoute, na Bélgica; 22 e 25: Se bem me lembro, pelo prof Vitorino Nemésio; 22 e 45: Concerto para jovens; 23 e 35: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

I Programa — Às 4 e 40: Ciclo Preparatório TV; 9: TV Educativa — Matemática Moderna, 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante» (Gentle Ben), «Decisão a tempo»; 20 e 5: Desenhos animados, 20 e 30: Semana da Guarda Nacional Republicana; 20 e 55: História da música, programa do dr João de Freitas Branco; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Noite de cinema — «Ruy Blas», com Jean Marais e Danielle Darrieux: 23 e 40: Marcha do mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II Programa — Telejornal; 22: «Dick Powel Show», com June Allyson, Edgar Bergen, Frances Bergen, Everett Chambers, Jackie Cooper, Lloyd Nolan, Mickey Rooney e Barbara Stanwyck; 22 e 50: Carta de Espanha — «Paisagens de Almeria»; 23 e 5: Estúdio C, com Artur Garcia e Gina Maria; 23 e 30: Fecho

TUDOR
pilhas para força motriz

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da Tarde — 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos, 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos, 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica, 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 3.º episódio do folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Os Três de Portugal: 22: A Ciência ao serviço do homem, pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros, 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 07: A orquestra do Estado de Wurtemberg, Estugarda, sob a direcção do maestro Ferdinand Leitner; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano; 19: Crítica literária, pelo padre João Mara; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Resumo do programa; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto; 21 e 21: Duas peças de Wagner para piano; 21 e 30: Musica e musicos portugueses, por Nuno Barreiros; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções pela contra-tenor Alfred Deller; 23 e 15: A orquestra de camara «Pró Arte», de Munique, sob a direcção de Kurt Redel; 24: Cantatas de Bach; 0 e 50 A rainha Mab (Scherzo), de Romeu e Julieta (Berlioz); 1: Fecho

Emissão Estereofónica — Às 21: Resumo do programa; Tempo de ritmo; Cançonetas, por Jacqueline Françoys; Feliciano e Richard Anthony; Orquestras ligeiras, 22: 1.º acto da ópera «Otello», de Giuseppe Verdi 23: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura, 19 e 15: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 35: Noticiário 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Lingua Portuguesa, pelo prof. Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo; 0 e 02: P B X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C., 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelania; 19 e 17: ...Dirige o ritmo, 19 e 30: Estudio 64: 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Diálogo; 21 e 07: A voz de...; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas, 22 e 03. O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrocel-3: 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 20: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55. Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e dos 11 ás 7; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 11 e dos 4 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

II PROGRAMA

«Knock-le Zoute»
«Se bem me lembro»
e «Concerto para jovens»

Pelas 22 horas, é exibido um filme sobre a estância estival de Knock-le Zoute» na Bélgica, integrado na rubrica «Documentário de viagens».

Ergue-se «Se bem me lembro», pelas 22 e 30; e, a terminar a emissão é transmitido mais um concerto para jovens.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Direcção do Serviço de Material

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 12/70 — PAE 69

Torna-se público que a DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS — referentes ao CONCURSO PÚBLICO N.º 12/70-PAE69 — marcado para 18MAI70 — foi adiado para 29MAI 70, à hora indicada.

CONCURSO PÚBLICO N.º 13/70 — PAE 69

Torna-se público que a DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS — referentes ao CONCURSO PÚBLICO N.º 13-70-PAE69 — marcado para 20MAI70 — foi adiado para 03JUN 70, à hora indicada.

Lisboa, 30 de Abril de 1970

O Presidente da COMPAE69/DSM

LUÍS BORGES RAMOS

Ten. Cor. Eng. SM.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«CURTO-CIRCUITO»

Em «Curto-Circuito», o tão discutido programa de Fernando Lopes, Baptista Rosa e Artur Agostinho, actuará como primeira figura dos seus momentos musicais, Frank Fernandel, filho do famoso actor francês Fernandel, e que é excelente cantor.

A partir das 22 horas, «Curto-Circuito» apresenta, também um debate sobre a Rádio, com Luís Filipe Costa e Igrejas Caeiro, entrevistas com as Baby-Sisten, uma canção por Carlos Portugal, concurso sim ou não e... a coluna do Nicolau Breyner.

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA»: «CANTIGAS DE SANTA MARIA»

Pelas 21 horas, o dr. David Mourão Ferreira continua a falar sobre Afonso X, o sábio, na sua rubrica «Imagens da Poesia Europeia». Desde poeta e rei dirá a cantiga XXIX, que Afonso X descreve «como Santa Maria fez aparecer nas pedras imagens à sua semelhança».

Assim:

Na mente devemos ter
seus traços como gravuras
pois que os foram receber
da Virgem, as pedras duras

«JUVENTUDE NO MUNDO»

Com locução de Nunes Fortes, a R.T.P., apresenta, pelas 19 e 45, a rubrica «Juventude no Mundo» que exibe dois documentários, provenientes da Bélgica e Suécia.

Intitula-se «Concurso de Música» o filme belga que mostra um jovem, Bernardo, cheio de boa vontade e consciente dos seus deveres, que tudo tenta para fazer boa figura no concurso de música a que concorre.

Da Suécia vem um filme, também sobre um jovem, mas muito diferente do músico belga. Na realidade, Christer, é assim que se chama o jovem sueco, não tem nada que fazer e acha difícil descobrir alguma coisa que o distraia...

canal da crítica

ONTEM, QUANDO EU FUI AO OLYMPIÁ...

Variedades. No «Olympia», no famoso, no célebre, etc. etc. No «Olympiá» e está tudo dito. Programa cuidadoso, equilibrado, como convém a um bom filme publicitário. Quando for a Paris, não me hei-de esquecer de ir ao «Olympia», onde se canta tão bem, ontem vimos isso, com a Bea Tristan e a Pia Colombo; onde a gente diverte os olhos (divirtam-se, meus filhos, divirtam-se, tristezas não pagam lágrimas!) com os Yong Brothers, ginastas de salão, e os negros fantasistas, pernaltas, alegres e bailarinos.

Ali, no «Olympia», não se cantam coisas significativas e valiosas para os homens do nosso tempo. As canções ali são bandeirinhas coloridas para os barcos naufragados, ali até a tristeza fica bem, caramba, aquela plateia tão elegante, tão ordenada.

O resto foi Aznavour. O grande cançonetista ligeiro que é o Aznavour, o grande industrial do sentimento á flor da pele que é o Aznavour, o Aznavour que a sabe toda, Aznavour que canta canções velhas que até parecem novas, porque os artistas conscientes (e oportunos) sabem que, se quiserem sobreviver, têm de mudar de processos, têm de inventar maneiras, têm de fazer aguada.

Aznavour: o nosso publico, na sua grande maioria, não percebeu uma palavra, mas o ladrão do Aznavour até sabe cantar para os analfabetos de francês. É um distinto profissional.

EM CHAVES...

Portugal não é só Lisboa. Não é mas parece. A Televisão portuguesa, na sua actividade diária, aumenta aquela sensação. Às vezes, há um estremecimento de consciência — e lá vão as camaras buscar, fora de capital nossa, um ou outro apontamento. Às vezes — poucas vezes. Se para alguém existe um Portugal desconhecido, esse alguém é a Televisão portuguesa. De tal modo que, quando quer acertar, lhe sai o tiro pela culatra.

Como sucedeu ontem. Pelos vistos, existe em Chaves uma juventude que se interessa por uma série de coisas boas: o teatro, a musica, o canto

Infelizmente, o material que de lá veio, parece não justificar uma atenção por aí além. Eis-nos em presença de um improvisador-apresentador-gastador por grosso e atacado dos lugares-comuns mais safados: eis-nos com um encenador teatral, José Henrique Dias que falou para não dizer nada; eis-nos com um professor de musica, José Firmino Soares, responsável pelas actividades musicais da cidade, que procura «divulgar a musica portuguesa e estrangeira».

Imagine-se a divulgação da musica pelo prof. Firmino pelas amostras apresentadas: «Avé-Maria», de Schubert, uma canção napolitana, as ondas do Danubio, do Ivanovici, as *czardas* do Monti e, para fechar com chave de oiro, o tango «La Cumparsita» e a «Lenda Oriental». Passando por alto a qualidade deste repertório, note-se a preocupação de divulgar a musica portuguesa. Sim senhor. Assim vale a pena ir a Chaves.

Ó Chaves!, cidade esquecida de uns Trás-os-Montes longinquos, perdoa, Chaves, perdoa a quem não sabe o que faz.

Perdoa tu, que eu não posso.

ENSAIO

Este terceiro *ensaio* veio sob o signo da inutilidade. Mesmo quando a intenção era boa, resultava inútil. custa la muito ter ouvidos e olhos ao serviço do televisor quando se tem a certeza de que não vale a pena, não vale, não, não, não vale pena...

João Martins e a sua declaração entre dorida e desculposa: «Mais do que um programa de Televisão, *Ensaio* é uma atitude mental». Que «pretende o confronto de ideias em contacto com o quotidiano». Que «não teme nem a novidade nem a aventura»...

Bem, bem. Registemos. «Ensaio» gostaria de. «Ensaio» podia ter o seu caminho. Confrontos, quotidianos, etc. Pois é. Ora «entre o salto da pulga ao movimento da pulga há uma distância a correr que pode ser ou não ser» E entre aquilo que «*Ensaio*» gostaria de ser e aquilo que na realidade foi, a diferença é tanta que nem vale a pena falar.

De maneira que o signo foi o da inutilidade. A «conversa» a respeito de «Celestina» do

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Capitólio não passou disso: de «conversa» fiada.

O diálogo com Carlos do Carmo nada trouxe de diferente daquilo que já conhecíamos deste fadista, em nada concorreu para o conhecimento do meio («seio», se Carlos do Carmo assim quer). O melhor de tudo ainda foi a interpretação do segundo fado, que nada tinha a ver com a entrevista uma interpretação em que Carlos do Carmo reune todas as suas qualidades poderá vir a fazer parte de uma antologia fadística.

A reportagem a propósito do «Conjunto 1111» arrumou definitivamente este conjunto como interveniente responsável na evolução da música ligeira portuguesa. Os seus componentes não articularam uma ideia válida, quase não conseguiram dar nexo ás palavras — e neste aspecto a intervenção de José Cid foi um clamoroso espectáculo negativo. Pode dizer-se que o conjunto é para cantar — e não para pensar. Pois a amostra apresentada não abona, quer musical, quer literàriamente, a actual qualidade do conjunto.

Fernando Pernes, na palestra sobre D'Assunção, fez um notável esforço por se aproximar do publico da televisão. Não o terá ainda conseguido inteiramente, embora o processo das exemplificações esteja certo e seja de aprofundar — com o cuidado, porém, de escolher obras mais adaptáveis á reprodução televisiva. A televisão, como se sabe, não gosta nada da pintura: é um dos seus grandes defeitos.

Para além disto, dois momentos de excelente qualidade, daqueles que justificam todo um programa: a conversa sobre o «jazz» de Luís Villas-Boas (com o grave senão de quase total ausência de impacto televisivo; se fecharmos os olhos, pouco se perderá. Ai Rádio Rádio!, levanta as tuas garras do corpo da televisão...) e a reportagem sobre os operários da construção civil.

Eis aqui um apontamento que dificilmente será esquecido, enriquecido, como estava, por essa força poética que se alimenta da falta de poesia deliberada. No descarnamento das expressões, na violência sem querer daqueles rostos de velhos e crianças (uns e outros destruídos), naquela completa recusa de efeitos teatrais e demagógicos, na secura das palavras subitas como balas, aí todos nós nos encontramos de repente comprometidos e denunciados. Esta reportagem de «Ensaio» trouxe a certeza de que a televisão pode ser uma possibilidade de nos pôr, frente-a-frente, nós diante de nós, nós diante da realidade que é a nossa e que temos de modificar, custe o que custe.

Num programa de inutilidades valeu este *ensaio* do real. Só por ele «Ensaio» não foi ao fundo. Nem nós.

MARIO CASTRIM

ANTIBIÓTICOS NUTRITIVOS
PARA VACAS, CARPAS E GALINHAS

Os agentes patogénicos adaptam-se ao meio físico e o processo — segundo afirma o «Stuttgarter Zeitung» — pode levar ao ponto das bactérias precisarem de antibiótico para poderem crescer.

Von Pölnitz, de resto salienta que os antibióticos, utilizados sobretudo no combate a doenças infecciosas do homem e do animal, desenvolvem com o tempo uma resistência dos agentes combatidos. Por exemplo, no caso de uma infecção, as bactérias já não morrem no mesmo número com a mesma dosagem.

Ora este desenvolvimento das faculdades de resistência tem consequências evidentes e sérias nos casos de infecção. Há o perigo de não haver mais combate contra as bactérias. Por isto, já há algum tempo, persiste uma discussão internacional quanto à utilização de antibióticos na nutrição animal.

Depois de intensas pesquisas realizadas nos laboratórios da Hoechst, procura-se novos antibióticos que apresentem condições adequadas ao uso na ração animal. «Estes novos produtos», acentuou von Pölnitz, «devem ser superiores aos antibióticos até agora empregados, no que concerce às propriedades de fomentar o crescimento e o equilíbrio de proteínas. O preparado Flavomycon da Hoechst não é, de acordo com constatações efectivadas por farmacólogos, absorvida pela carne ou pelos órgãos internos.»

Em 1961, principiou-se com as experiências em rações, e o preparado evidenciou-se como o mais económico e eficaz no trato dos animais. No decorrer de quase dez anos, foram investidos milhões de marcos nesta pesquisa. Foi necessário realizar por muitos anos, em muitas espécies de animais, uma série ininterrupta de testes de toxicidade. Além disto, foram muito dispendiosos os processos de verificação de más formações no tecido orgânico, para o que foram utilizados complicados métodos científicos, incluindo a utilização de radioisótopos.

Naturalmente, toda a problemática das rações providas de antibióticos já é conhecida há bastante tempo pelos peritos de todo o mundo. Com o novo aditivo procurou-se exclusivamente o desenvolvimento de um antibiótico que corresponda a todos os critérios estabelecidos pela Associação Alemã de Pesquisas. O Dr. Gerd Bährecke demonstrou o aumento de produtividade na ração animal com números impressionantes: «Há apenas duas décadas necessitava-se, na engorda de suínos, cinco quilos de ração para um aumento de um quilo no peso do animal. Entretanto, com a utilização de antibióticos, a quantidade de ração correspondente baixou para três quilos apenas. No caso de frangos necessitava-se originalmente quatro quilos, hoje bastam dois. Igualmente precisava-se anteriormente 300 gramas de ração para obter um ovo. Hoje basta a metade. As galinhas poedeiras, que punham 150 ovos por ano, tiveram sua capacidade aumentada para 250. Todos os animais sadios, destacou Bährecke, reagem à alimentação prolongada com antibióticos com um aumento de peso superior à média. Entretanto, o mecanismo desta reacção e sua activação vantajosa ainda são totalmente desconhecidos.

A combinação entre os preparados cevatícios económicos e as possibilidades biológicas atravessam todas as esferas de nossa nutrição diária. Isto significa, como o expressou Bährecke: da vaca á carpa. Praticamente, não há mais nenhum animal para o qual não haja uma ração especial no mercado. A composição, no entanto, requer pesquisas especiais e profundo conhecimento de causa. O preparado da Hoechst é o primeiro antibiótico do mundo desenvolvido exclusivamente para a nutrição de animais.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

Lisboa Expresso TER
ou
Lusitânia-Expresso

Peça folheto descritivo nas estações

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

MAQUINISTA

Aceitam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, para organismo oficial, que reunam as seguintes condições:

a) Mais de 18 anos e menos de 35;

b) Curso da Escola Náutica ou equivalente e prática documentada.

Prestam-se informações no Matadouro-Frigorífico Municipal, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, aos Olivais.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Pelo Tribunal Tutelar Comarcão de Loulé e nos autos de adopção restrita ao abrigo do disposto nos artigos 1973, 1974 e 1988 do Código Civil, que correm termos pela 1.ª secção do mesmo Tribunal, com o n.º 9/69, são notificados por éditos de 30 dias que começam a correr depois da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, ARMÉNIO SOARES DOS REIS, casado, e LEONOR DE JESUS FERREIRA DE OLIVEIRA, solteira, maior, actualmente ausentes em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua da Rosa, n.º 9, 4.º andar, esquerdo, da cidade e comarca de Lisboa, de que, por sentença proferida em 4 de Fevereiro do corrente ano, foi decretada a adopção restrita, pelos requerentes Manuel de Sousa Silvestre e mulher, Luísa Guerreiro, residentes no sítio da Alfarrobeira, freguesia de S. Clemente, do concelho e comarca de Loulé, da filha dos notificandos, a menor Carla Cristina de Oliveira.

Loulé, 29 de Abril de 1970

O JUIZ DE DIREITO.

(a) *António César Marques*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

(a) *João do Carmo Semedo*

Os novos horários das carreiras aéreas entre o Porto e Lisboa não satisfazem o público

Mudaram há pouco tempo ainda os horários das carreiras de aviões entre o Porto e Lisboa, tendo os utentes chegado concretamente á conclusão de que estão agora pior servidos do que antes. A carreira que foi acrescentada ás duas que já existiam, tirado da parte da manhã, durante a tarde em certos dias, seria um benefício a agradecer se a não tivessem. Assim, com um avião apenas durante a manhã, com partida ás nove horas (avião que não chega para a afluência de público), acontece que muitas pessoas ficam sem lugar, isto sem falar nos incómodos de uma deslocação de vários quilómetros entre a cidade e o aeroporto de Pedras Rubras, tendo de voltar apressadamente para Campanhã, a fim de apanharem o comboio. O avião que se segue aquele, ás 16 horas, já não facilita a vida á maioria das pessoas que tenha de se deslocar á capital. Como antes, era bem melhor, pois o segundo avião da manhã aliviava bastante o primeiro e permitia atender quase toda a gente.

Para a T. A. P., talvez sejam mais convenientes estes horários, pois tem de jogar com os seus aparelhos nas carreiras internacionais. Mas não há duvida de que o público ficou prejudicado. O problema foi já levantado na Assembleia Nacional.

«Para uma prospectiva da Nação Portuguesa»
— tema de um seminário que começa depois de amanhã

O Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional leva a efeito, depois de amanhã até 22 do corrente, um seminário subordinado ao tema «Para uma prospectiva da Nação portuguesa», durante o qual algumas das mais eminentes individualidades apresentarão trabalhos sobre prementes temas da vida nacional, focando aspectos de ordem política, estratégica, militar, económica, cultural e social com vista a um estudo prospectivo de interesse para a Defesa Nacional.

As sessões de trabalho decorrerão das 18 ás 20 horas, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços a elas assistindo individualidades representativas do País, dos sectores privado e oficiais (civis e militares), sendo conferentes, por ordem cronológica das suas intervenções, o embaixador dr. Calvet de Magalhães, o brigadeiro Franco Pinheiro, o capitão-de-mar-e-guerra Reis Thomaz, o coronel pil. av. tir. Tavares Monteiro, o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins; o subsecretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro; o prof. dr. Oscar Barata, o eng.º Martins Santareno, os profs. drs. Teixeira Pinto e Miller Guerra o dr. Queirós da Silva, o prof. dr. Herculano de Carvalho, o dr. Sedas Nunes e o prof. dr. Marques Guedes.

Todas as exposições serão seguidas de debate e troca de impressões.

Conta-se que as conferências venham a ser compiladas em volume.

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMOVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

No âmbito do programa de actividades do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra no campo da formação profissional e em colaboração com os Serviços Municipalizados da Covilhã, iniciou-se naquela cidade, em instalações cedidas por aqueles Serviços, o 1.º estágio da especialidade de redes de distribuição de Baixa Tensão.

Este estágio, ministrado através do Serviço de Formação Profissional terá uma duração de 27 semanas e uma capacidade de 15 alunos.

Entretanto, no Centro n.º 2 de F. P. A., no Porto, concluiu-se o 2.º estágio de Electricidade de Baixa Tensão que teve uma duração de seis meses e uma frequência de 15 alunos.

Associação Espanhola de Medicina e Higiene Escolar

Seguiu para Granada o prof. Vasco Bruto da Costa, director dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, a fim de participar, como convidado especial, na segunda reunião anual da Associação Espanhola de Medicina e Higiene Escolar.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com **Peter Fonda** e **Dennis Hopper**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Ás 15.45 e 21.45
Eastmancolor — Panavision
Christopher Jones e **Pia Degermark** em
O ESPELHO DOS ESPIÕES
AMANHÃ — «O Espelho dos Espiões» — (Adultos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21,45
A espionagem levada ás suas últimas consequências...
O ESPELHO DOS ESPIÕES
com **Christopher Jones** e **Pia Degermark**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grinet Molvig**
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE: ?ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
UM FILME SENSACIONAL com **C. JACOBSON**
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
com **Jean-Claude Duphain** e **Filippe Naouret**
A paixão de um jovem .. O amor de uma mulher sedutora...

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A OVELHA RANHOSA
OS OSSOS DO OFÍCIO

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M 17 anos)
OS RATONEIROS
com Steve McQueen

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
— 70 mm —
Lee Marvin, Clint Eastwood e **Jean Seberg**
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
5. SEMANA
A AVENTURA
com **Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti** e **Lea Massari**

VOX
(Adultos) Tel. 320808
As 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance de **Tenessee Williams**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível!
O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Techn.color)

METRO **Estação Picoas**

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
DIVÓRCIO À ITALIANA
AGENTE SECRETO FX-15

LIDO
(M 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Depois do enorme êxito da estreia em Lisboa, este filme dispensa toda a publicidade!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
com **Rod Steiger** e **Claire Bloom**

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) *Às 21 h.*
BOLA DE FOGO 500
DEUS, COMO TE AMO

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma espantosa comédia de **Dino Risi**
NOIVADO A ITALIANA
EASTMANCOLOR
com **Nino Manfredi, Pamela Tiffin** e **Ugo Tognazzi**
Complementos escolhidos

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Um filme invulgar!
Um filme notável!
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
c/ **Richard Harris** e **Corinna Tsopei**

EM COMPLEMENTO: O notável documentário a cores «**PORTUGAL NA EXPO 70**» Produção **Telecine-Moro** e realização de **António Lopes Ribeiro**

QUINZENA DO CINEMA ITALIANO
HOJE — Adultos — 18.30 h.
UM ITALIANO NA AMÉRICA
com Enrico Maria Salerno e Annie Girardot
Dia 6: **O Evangelho segundo S. Mateus** (Adultos)

ODEON
(Maiores 17 anos) Tel. 326283
HOJE: ás 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.º MÊS DE ENCHENTES
12.ª SEMANA
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

HOJE, A NOITE, NO PALCO **TONY DE MATOS**
canta alguns dos seus maiores êxitos — **Preços normais**

AVIS
(M 17 anos) Tel 47163
Às 15.30 e 21.45
7. SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ **Rosanna Schiaffino**
John Richardson
PANAVISION-COLOR

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Em continuação de ESTREIA
A OVELHA RANHOSA
com **Vittorio Gassman**

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
3. SEMANA
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Bedford e **Katherine Ross** em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54151
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com **Dustin Hoffman** e **Jon Voight**
«Oscars» para: o melhor filme do ano, melhor realizador, melhor argumento

CONDES
Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Quando o gelo se derrete... o público começa a aquecer!
O AVOZINHO CONGELADO
com **Olivier de Funes** e **Eliette Demar**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Se é corajoso veja este filme! Mais monstruoso que os monstros por ele criados...
O BARÃO DE FRANKENSTEIN
Amanhã: o mesmo programa

ROYAL
(M. 17 anos). Tel. 865037
As 21 horas
A REBOLONA
FALSA ACUSAÇÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 e ás 23: «Prato do dia» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O bandoleiro negro» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Sarilhos de fraldas» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Os espiões de mini-saias» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A Raposa» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A batalha de El-Alamein». (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A loba solitária» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Ninguém foge para sempre» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «A piscina» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A sereia do Mississipi» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «A invasão da Terra» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A ira de Aquiles» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O grande amor da minha vida» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A vida é um jogo» (17 anos).

Recintos de diversões

* *Encontra-se livre de compromissos a artista Glória Maria que esteve recentemente a actuar no «Lisboa á Noite»*
* *De regresso de África, encontram-se presentemente em Lisboa as cantadeiras Maria Emília e Cândida Viana.*
* *Carlos Conde escreveu e Julio Pereira musicou uma marcha dedicada á próxima Volta a Portugal em bicicleta.*

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Guerra e paz — 2.ª parte Natacha» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Adoráveis conspiradores» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os homens de Las Vegas» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Paixões que escaldam» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Bettina» (17 anos).

ESPECTÁCULO DOS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO NO TEATRO MONUMENTAL

Aumenta o interesse, de ano para ano, pelo habitual encontro dos amigos da Obra do padre Américo na festa que os Gaiatos realizam no Teatro Monumental. A deste ano é já no próximo dia 14, ás 18 e 30 e registará, uma vez mais, um grande êxito, dadas as características particulares de que se reveste o referido «encontro». Não deixará pois, o espectáculo anunciado de se revestir de um certo nível, em que os «batatinhas» levarão, sem duvida, os maiores aplausos.

Os bilhetes estão á venda nos habituais postos de venda: Montepio Geral, Rua do Ouro; Ourivesaria 13, R. da Palma, 13; Franco Gravador, R. da Vitória, 40; Lar do Gaiato, R. Ricardo Espírito Santo, 8, r/c., dir.º, tel. 66 63 33.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
(Ver pelos bairros as mediações e telefones entre parênteses)
ALCÂNTARA — Bairrão R. Prior do Crato 25 (66'32)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil Av. da Igreja 9-D (7''780) ✻ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 7-A e -B (?25 40)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Léguo da Póvoa 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro 104-A-B (83'504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✻ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74-A (77'379) ✻ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, -9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4' (31'216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (32486) ✻ Oliveira, R. Prata 240 (32415)
BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944)
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfica, 592 (700092) ✻ Alegria, Est. Benfica 80-A-B (780511)
CAMÕES — Barrete R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantario 6, 98-B (688807) ✻ União, R. Saraiva Carvalho, 9 (663643)
CAMPOLIDE — Saluter, R. B, 15, A B (Bairro da Liberdade) — (683694 ✻ Pinto, R. Campolide 68 (68260)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✻ Paiva da Costa, R. Lapa, 05 (66441)
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480 ✻ Douro, Ai Linhas Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 9 (31'237)
Nascem Costa, 16-A (728395 e 720703).
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás do Costa, 3 (77'873)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zéfimo Pedroso, (38 36 ✻ Banha, Est. Chelas, 73 (33224 ✻ Frazão, Rua Cruz de Santo Apolónia 90-92, (8470 9)
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João de Castro 27-B (638824) ✻ Correia Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 99 (660513)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (25'85'8)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Telefone 2'3953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078), A. Coste — R. Frentes Reis, 24-C (Telefone 2802 4)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio 3-A (Tel. 93551'8) ✻ Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Te. 933303 ✻ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933615) ✻ S. Jorge, R. Pedro de Negro, 5 Reboleiro (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 97'028)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950''7) ✻ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950128)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 940084)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Telefone 234 31).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Cristo-Rei — Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Telefone 224302).
BARREIRO — Soares, Av. da Republica (Te. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel. 2390291)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 2300321)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 50 (Tel. 22185801)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36185 ✻ Companhia Reunidas 53701 ✻ Gazcidla 53882) ✻ Gazcidla Idem e feriados 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 865394 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santa Maria 77517) ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777 761176 e 763450
POLICIA — G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítimo, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Marítimo de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítimo de Rocha 672445 ✻ Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

Solar do Minho
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO
20$00
R. do Vigário, 60 — T. 866811

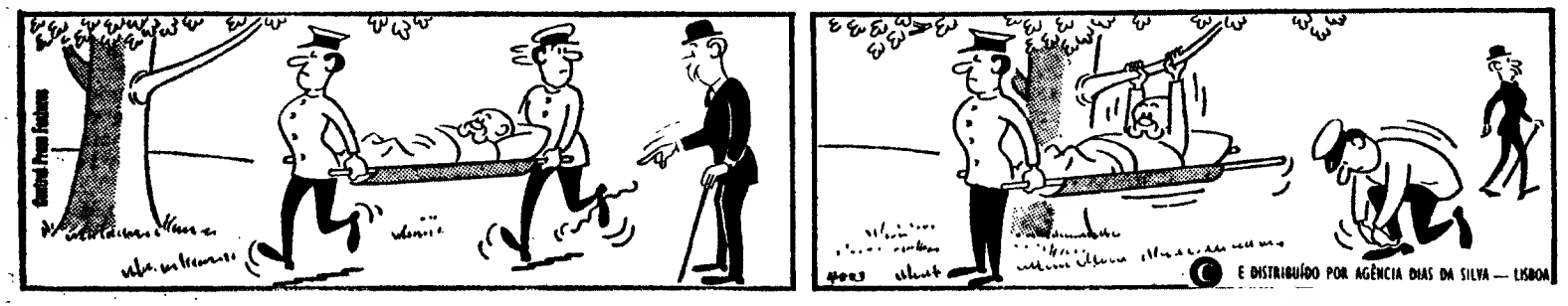
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 5 anos
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5524

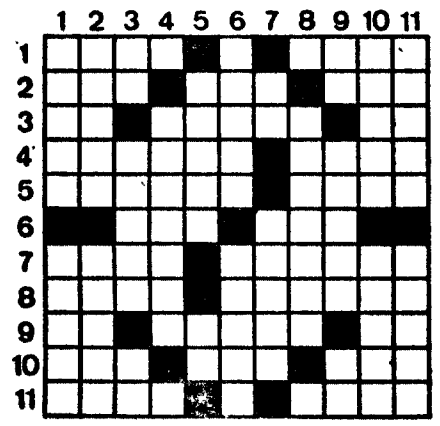
(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS — — Mamífero roedor Artigo definido. Formar as abas a 2 — Ergo Mau cheiro. Pronome relativo 3 — Fútil Prendera com elos Reis. 4 — Sacudi Após. 5 — Amplas Nome de flor 6 — Colocar Doença 7 — Mais mal. Preto fugido (bras.). 8 — Cidade da Roménia. Ponhas açamo a 9 — Abreviatura da palavra inglesa («mister») senhor em inglês (Inv.ª). Encolerizas Reis 10 — Chefe etíope Negativa Tanto — Gorgulho tropical Assassina

VERTICAIS — — Competidor. Folha de videira. 2 — Termina Mano 3 — Porco. Levanta âncora. Senhor 4 — Nutre 5 — Voejar Prefixo de negação. 6 — Escavais Serra de Portugal 7 — Vinação Vila e sede do concelho de Santarem. 8 — Travas lutas com 9 — Quanto baste (abrev e inv.ª) Giram Basta 10 — Brisas Revolucionário francês que for assassinado no banho por Carlota Corday 11 — Puxa injuriosamente as barbas a Esmonca

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5523

HORIZONTAIS — 1 — Sânar Acolá. 2 — Aparo. Tacar. 3 — Croas Anoto 4 — Re. Ma It. Am. 5 — Dai. Sem 6 — Cem Sol 7 — Chá Ida. Rás. 8 — Ro Abala Ta 9 — Orago Amuar. 10 — Mata ONDE 11 — Omega Criam

VERTICAIS — 1 — Sacro Crome. 2 — Apre CHORAM. 3 — NÃO Deã Até 4 — Aramam. Agag. 5 — Rasai Ibo 6 — Ada. 7 — Atais Aia. 8 — CANTES Amor 9 — Oco. Mor. Uni 10 — Lata Latada 11 — Aroma. Sarem.

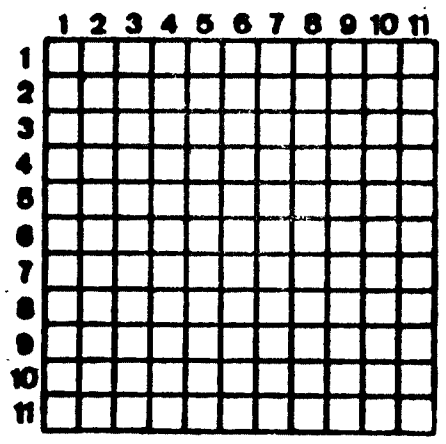
PROVÉRBIO: ONDE CHORAM NÃO CANTES.

PROBLEMA N.º 9367

(NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS — — Cabelos brancos. Ala ou flanco (ant.). Utensílios domésticos. 2 — Sorte Além 3 — Defeitos Curar 4 — Lavram Bruxa. 5 — Molestam Bradar 6 — Saíra frequentemente à rua 7 — Lista Acometo 8 — Aguçar. Assassinar 9 — Belo Cousa muito molhada. 10 — Rate Colocar. Pátria. 11 — Metal precioso de cor amarela (pl.) Que tem muitos anos.

VERTICAIS — — Estreito Argila. 2 — Assanhe. Aparou. 3 — Diabos Encrespar 4 — Indivíduo muito gordo. 5 — Preposição e artigo definido (pl.) Que é de roça dos mus «Post scriptum» 6 — Rio de Itália. 7 — Interjeição que designa pancada rápido. Estavam. Batráquio. 8 — Quedas de água por entre rochedos 9 — Cave Atasco 10 — Inunda Coberturas. 11 — Curar Rezara



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9366

HORIZONTAIS — 1 — Peste Ataca 2 — Alão Orar. 3 — Ramal Perna 4 — Ri Rima Aer. 5 — Casara Lá — 6 — Pés Rua 7 — Sam. Amara. 8 — És Apolo Co 9 — Ítalo. Estar 10 — Tapo Tela 1 — Amaro Marão.

VERTICAIS — 1 — Panra Sesta 2 — Elai. Pastam 3 — Mas Cem Apá 4 — Toaras Alor. 5 — Lis. Apó 6 — Má Mó 7 — Par. Ale 8 — Toe. Arrosta 9 — Arrá Va Ter. 10 — Caneta Cola 11 — Arara. Corão

HA 30 ANOS

Na sua edição de 4 de Maio de 1940 o «Diário de Lisboa» publicava:

«Na Rua dos Caetanos, n.º 24, ensina-se gratuitamente a crianças até aos seis anos violino, piano e violoncelo. Emprestam-se instrumentos e livros.

«Segundo Montaigne, a educação deve começar pela música. Em tenra idade, revelam-se vocações artísticas geniais.

«Aprender a ler e a escrever nem sempre é divertido, mas corresponde a uma promessa de amor a descoberta duma vocação musical encerrada no mistério dum ser pequenino, em plena inocência.»

TRES EXCURSÕES COLECTIVAS ESPECIAIS A MADRID DURANTE AS FESTAS DE SANTO ISIDRO

Comunica-nos a C P que, dentro do programa das anunciadas excursões a Madrid durante as Festas de Santo Isidro, em colaboração com a Empresa Gera. de Transportes vai levar a efeito três excursões especiais colectivas àquela cidade com partidas de Lisboa (Santa Apolónia), respectivamente nos dias 13, 20 e 27 de Maio, utilizando o comboio Lusitânia-Expresso, á ida e o Lisboa-Expresso, «TER» á volta.

Preços desde 1470$00 a 1750$00, consoante o estabelecimento hoteleiro a utilizar

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Gera. de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

Onde se encontram a venda os respectivos bilhetes

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 100 000 CONTOS

SEDE — Largo de S. Carlos, 4 — LISBOA

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1969

CUPÃO N.º 41

O dividendo relativo ao exercício de 1969, líquido de impostos:

— Para acções ao portador ..... Esc. 3$97,51
— Para acções ao portador-registadas Esc. 5$32,64
— Para acções nominativas ..... Esc. 5$26,57

será pago, a partir do próximo dia 18 do corrente, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO TOTTA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
AUGUSTINE, REIS & C.ª

O Conselho de Administração

Lisboa, 2 de Maio de 1970

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVILO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

AVEIRO QUER TER UM «NOVO DESPORTO»

O Desporto português está no fim da escala europeia. A não ser no futebol profissional, onde as nossas equipas se batem tu cá, tu lá, com muitas das melhores, e no hóquei em patins, em que beneficiamos de um certo desinteresse internacional, quase todo o resto é paisagem. Desolada paisagem.

É certo que, de há uns anos para cá, se tem feito um esforço de criação de bases, sendo de realçar a construção de pavilhões e a mais acelerada formação de agentes de ensino. Mas tantas eram (e são...) as necessidades, que os famosos «dinheiros do Totobola» são uma gota de água. Por outro lado, tem havido manifesto desinteresse de outros sectores, nomeadamente autarquias locais, como se não lhes dissesse respeito o proporcionar às populações a possibilidade de praticarem desporto. O exemplo do que está a passar-se em Espanha (para não irmos mais longe...) é bem significativo.

Felizmente parece que chegou a altura de uma consciencialização sobre tudo isto e alarga-se um movimento de interesse em torno dos problemas que estão na base do subdesenvolvimento do nosso desporto. Agora, em Aveiro, o delegado da Direcção-Geral dos Desportos promoveu uma reunião de dirigentes dos clubes do distrito para análise da situação e procura de novos rumos. Como resultado dessa reunião aí temos os aveirenses lançados, com o seu habitual entusiasmo, num movimento de conquista de um «desporto novo».

(Ler na página central)

«Taça» entornada

...«Taça» entornada, é o que sugere esta imagem do jogo Sporting-Académica, ontem disputado em Alvalade. Dois jogadores de Coimbra foram expulsos e o árbitro algarvio Rosa Nunes aparece-nos aqui justamente no momento de uma dessas decisões extremas. Entretanto, o Sporting qualificou-se para os quartos-de-final, como se esperava. Também nos outros campos aconteceu o que se esperava, isto é a qualificação das equipas que uma semana antes se tinham adiantado aos seus opositores. Só um dos «problemas» não teve ainda solução: as equipas de Sintra e de Santo Tirso, que haviam empatado sem golos no primeiro jogo, voltaram ontem a não acertar com as balizas. E terão de bater-se outra vez.

(Comentários na pág. 2 e 3)

EM ITÁLIA

Os clubes que têm dívidas ficam impedidos de «adquirir» novos jogadores

O futebol italiano tem a sua «Bolsa», que funciona no mês de Junho, em Milão, habitualmente no «Hotel Galli». Aí aparecem a oferta e a procura, a curiosidade dos jornalistas, empresários, treinadores, directores de clubes, etc.

...Mas parece que neste Junho de 1970 a «Bolsa» já não funcionará. A «Lega Nazionale» acaba de tomar medidas drásticas para acabar com situações como esta que têm levado os clubes à ruína, pois, na sua sede de vitórias, muitos são os dirigentes que fecham os olhos às boas normas administrativas.

Uma medida: os jogadores convocados para a selecção italiana que disputará o «Mundial» no México, só podem mudar de clube até ao próximo dia 15... e a «pronto pagamento».

Outra, e mais importante: só poderão «adquirir» jogadores, de qualquer categoria, os clubes que tiverem saldos positivos nas suas contas, pois se tiverem dívidas só lhes será permitido ceder alguns dos futebolistas que possuem ou lançar-se ao trabalho de «fazer escola», ensinando jovens hábeis para que sejam os seus representantes.

A «Lega» estabeleceu severas penas para o não cumprimento integral das novas determinações. Além disso, passou também a regulamentar os «prémios de vitórias» aos jogadores, de modo a que esses prémios não possam atingir proporções de cerca de 100 contos, por cabeça, e num só jogo, como já sucedeu.

Entretanto ainda se mantêm certas ofertas astronómicas, como a de um bilião de liras (cerca de 52 500 contos) por «Gigi» Riva, além de outras, de centenas de milhões.

Um director de um clube da segunda divisão definiu a situação com esta frase: **«Se no comércio ou na indústria, uma empresa fosse administrada como são os clubes os seus directores eram metidos na cadeia».**

«Gigi» Riva, o mais pretendido dos actuais futebolistas italianos. Mas em Itália vai agora haver muito menos transferências

Espera-se que as severas medidas da «Lega Nazionali del Giôcco di Calcio» consiga controlar a situação. Entretanto, fica-se a pensar do que sucederia em Portugal, se fossem tomadas medidas idênticas...

Automobilismo

«Volta ao Minho» — os mais duros 500 quilómetros do «Nacional»

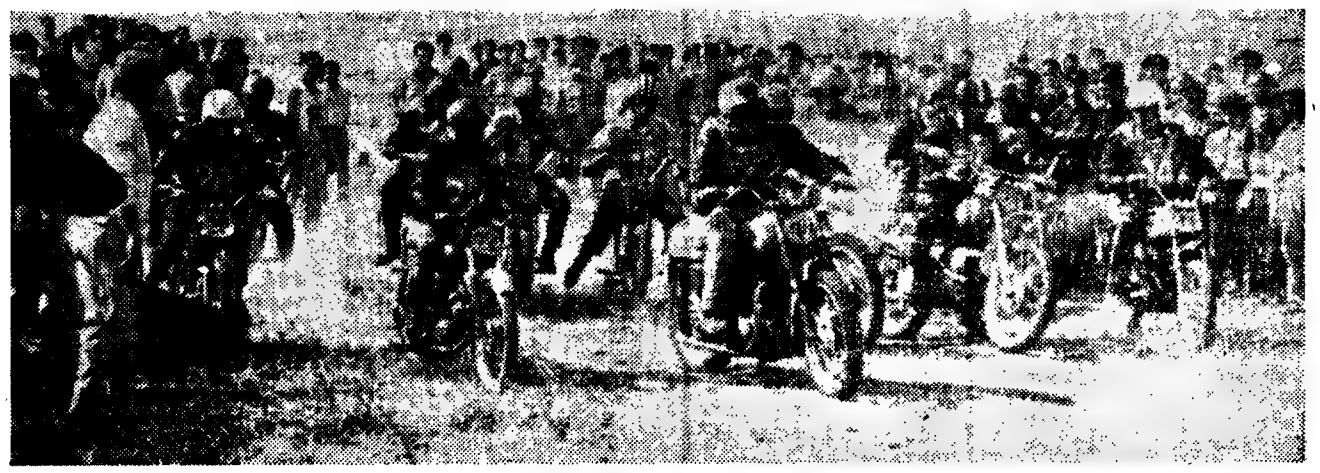
A «Volta ao Minho» foi uma das provas «pequenas» do «Nacional» de Rallyes: pouco mais de 500 km. Todavia, dura. Muito dura! Talvez mais que qualquer outra, de qualquer outra prova.

No final, apenas 8 concorrentes classificados. Muito poucos para os que partiram de Guimarães. Menos seriam, porém, se um aditamento de «ultima hora» não tivesse alargado o limite do somatório das penalizações...

(Na página central, um comentário de AUGUSTO VILELA)

«MOTOCROSS»

Os chamados «desportos motorizados» estão numa fase de grande incremento, contando cada vez maior número de entusiastas. Mesmo que seja sobre duas rodas só. Foi o que se viu ontem, nas provas de «Motocross» realizadas no Restelo (Ler na página central)



SPORTING, 3-ACADÉMICA, 0

«OPERÁRIOS-ARISTOCRATAS»

Movimento Expectativa. Dentro e fora do estádio, o bulício que caracteriza os domingos de sol radioso, bem português.

Académica: equipa que tradicionalmente tem pendor especial para desteitear o Sporting, seja onde for. Portanto, alerta nas hostes «leoninas». Nunca fiando no 1-0 laboriosamente conquistado, oito dias antes, na cidade universitárai, no embate da primeira «mão» da «Taça».

...E a Académica começou muito bem o jogo de ontem, em Alvalade. O Sporting tremeu. Durante o quarto de hora inicial da contenda, os estudantes acercaram-se, com desembaraço, das balizas de Damas, que, em dado mento, chegou salvar situação das mais críticas.

Depois, tocou a reunir nas fileiras «leoninas». Toque de ofensiva declarada. Desapareceu, bruscamente, o conjunto — bem agradável — da turma escolar. E surgiu, de maneira poderosa, absorvente, o do Sporting. Então, as redes da Académica conheceram sérios riscos. Sucediam-se os «cantos». Os «leões» atacavam e os estudantes defendiam-se — todos com ardor. Em tal duelo apaixonante, a avançada «leonina» acabou, no entanto, por levar a melhor. Peres marcou um golo portentoso. E, pouco depois, na transformação de um «penalty», bem assinalado pelo árbitro Rosa Nunes, que, de súbito, pareceu irredutível no corte de relações com atitudes e julgamentos benévolos, o mesmo Peres colocou a marca em 2-0. A grande penalidade provocou ondas de protesto entre os estudantes e, por mor disso, Alhinho (o provocador do castigo, por carga irregular a Nelson) e Vítor Gomes receberam ordem de expulsão.

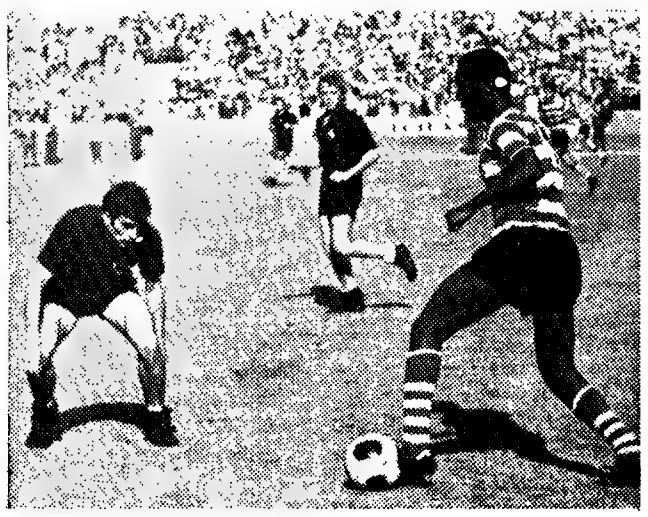
E o encontro, em interesse, quase que terminou aqui. Reduzidos a nove unidades, os estudantes apenas procuraram evitar depois a «goleada» e «segurar» a bola a meio-campo.

Quanto ao Sporting — fenómeno tantas vezes observado — «quebrou». Toada de repouso. De treino. Para «queimar» tempo. Sempre ao ataque, claro, mas sem rasgos fulgurantes. Declarada poupança de energias. Mais nada. Mais nada, não é bem assim, porque Nelson ainda conseguiu um magnífico golo, mercê de extraordinário remate de cabeça. Mas outros golos ficaram ainda por marcar. Daqueles de baliza às ordens de V. Ex.ª...

Sporting? «Equipa-operária», segundo se diz. Mas «operária», porquê? Pelo querer, pela vontade, pela condição atlética evidenciada? Só isso? Claro que não. Também há conjunto apreciável, desconcertante, «actualizado», servido por jogadores que tècnicamente são «aristocratas» de fina cepa. Como Dinis, como Màrinho, como Nelson, por exemplo. Já não citando Peres e colegas dos redutos recuados. Dinis, só por si, está até a chamar espectadores, que vão aos estádios apenas para o ver em acção. «Equipa-operária»? Talvez fosse melhor crismar os sportinguistas, nesta altura, de «operários- aristocratas». Eis uma designação que poderá mesmo arregimentar prosélitos.

Quanto à Académica, essa, sim, é que ontem foi autênticamente «operária». Em especial em inferioridade numérica. Não ficará mal a ninguém, não é verdade?

VASCO ROCHA



Dinis avança com a bola dominada

Nené leva a bola e Gonçalves tenta contrariar as suas intenções

TÉNIS CLUBE, 1 - SP. BRAGA, 0

O CALOR DECIDIU

BISSAU, 3 (L.) — No Estádio «Sarmento Rodrigues», em cuja tribuna de honra se viam o Governador-Geral da Província, general António Spínola e outras individualidades, disputou-se o jogo da segunda mão dos oitavos de final da Taça de Portugal entre as equipas do Ténis Club de Bissau e do Sporting de Braga, que alinharam da forma seguinte.

TÉNIS CLUB — Vítor Manuel; Jale, Zeca, Carvalhal e Diondino; Celso e José Carlos; Queta, Pinhel, Manecas e Djassi.

BRAGA — Armando; Agostinho, Lua, Leiria e José Manuel; Carlos Baptista e Alfredo; Mário, Palmeira, Adão e Bino.

ÁRBITRO — César Correia (Faro).

Antes de iniciada a partida foi aguardado um minuto de silêncio por morte do pai do jogador Leiria.

Com a vantagem de três golos, o Braga encarou o desafio com relativo á-vontade do que muito bem se aproveitaram os locais para, com um aliado poderoso, o calor, imprimirem ao jogo uma toada de rapidez que, na maioria dos lances, sobrelevou a superior capacidade técnica da turma bracarense.

O golo da vitória dos guineenses foi obtido quando eram decorridos 47 minutos de jogo. Foi seu autor Pinhel, que recebeu um passe de José Carlos, driblou Leiria, isolou-se e quando Armando saiu ao seu encontro teve a serenidade bastante para o fintar e fazer um golo espectacular.

Aos 18 minutos do segundo tempo, o Sporting de Braga perdeu uma bela oportunidade, pois Carlos Baptista, ao marcar um «penalty», atirou para fora.

BELENENSES, 3 - TEXTÁFRICA, 0

A EXPERIÊNCIA CONTA MUITO...

Algo diferente do primeiro, este segundo encontro entre as equipas do Textáfrica e do Belenenses. Efectivamente, enquanto a turma moçambicana aproveitou o intervalo entre os dois jogos para rectificar o seu processo de jogo baseado na experiência anterior, o «onze» do Restelo, revelando desabituação á temperatura local, entrou em campo um tanto entorpecido.

Entrando de rompante, o Textáfrica apossou-se do comando do jogo e, durante os primeiros vinte minutos, obrigou a equipa metropolitana a uma defensiva cuidadosa e atenta.

Só no 20.º minuto o Belenenses logrou fazer o primeiro remate á baliza contrária — e o facto, mais que qualquer outro, é bem definidor da disposição das duas equipas em presença.

Até aos 5 minutos antes do intervalo, continuaram os locais a assediar insistentemente o último reduto contrário, só não marcando por manifesta precipitação dos seus dianteiros.

E foi nesta altura que, em breves minutos, o Belenenses obteve dois golos, com culpas para Marques — o guardião do Textáfrica: o primeiro pertenceu a Saporiti — que, de cabeça, deu a melhor direcção a um centro de Carlos Serafim e o segundo resultou de novo centro deste jogador, que fez o esférico descrever um arco e introduzir-se na baliza, ante a surpresa e passividade do guarda-redes moçambicano.

Na segunda parte o Textáfrica voltou a entrar em força com Zacarais (o novo recruta do F. C. Porto) em grande plano.

Mas viria a ser o Belenenses, uma vez mais a desfeitear os defensores contrários com um golo de Valter. Foi esto sem duvida o melhor tento do desafio — quer pela forma, quer pelo efeito...

Na verdade, sentindo o golpe, os ultramarinos baixaram imenso, permitindo que a turma lisboeta assentasse numa toada repousante, de economia do esforço — a pensar, sem duvida, no jogo que terá de realizar na terça-feira, em Lourenço Marques.

No final, comentando o jogo, Wilson declarou que o Belenenses actuara abaixo do seu normal não só porque se impunha poupar energias, mas, também, porque o final de uma época sobrecarregada não aconselhava esforços demasiados.

No sábado, o V. Guimarães defrontou os açorianos do Lusitânia e voltou a ganhar, desta vez por 9-0. No domingo anterior, o resultado fora de 11-0. Mendes foi um dos principais «castigadores» dos açorianos e aqui o vemos a marcar mais um golo

SINTRENSE, 0 - TIRSENSE, 0

DISCUSSÃO ANIMADA RESOLUÇÃO ADIADA

Deu gosto ver jogar assim. Com bravura inigualável, com incomparável dedicação, com entrega total.

O Sintrense, acicatado pelo despique com um adversário recentemente entrado na «élite» do futebol, e o Tirsense empenhado em demonstrar a justiça dessa promoção, não olharam a esforços para assegurar o apuramento. Verdade seja que os visitados estiveram mais perto de alcançar o objectivo pretendido, principalmente no decorrer da segunda parte.

É que, no primeiro tempo o Tirsense, a descer rápidamente até á grande área do grupo de Sintra, criou alguns ensejos de tento, um dos quais, saído dos pés de Francisco Baptista provocou uma defesa espectacular de Gomes.

Nesse período, o Sintrense mostrou-se menos decidido na frente, onde Sérgio viveu desamparado. Bem diferente do modo de actuar que exibiu na segunda metade.

Em vez da atitude expectante da fase inicial, o Sintrense resolveu atacar a fundo, levando o pânico e o perigo em doses elevadas á zona defendida pelo Tirsense. Houve uma jogada confusa, solucionada após consulta do árbitro a um auxiliar, e um tento anulado por fora-de-jogo.

Quer dizer — a equipa da casa fez pela vida e pelo triunfo na eliminatória com a maior vontade e, se não conquistou a passagem aos quartos de final, deixou cunhada a sugestão de que tal proeza não seria fruto do acaso ou da fortuna.

António Luís, Francisco Baptista e Cristóvão jogaram bem entre os tirsenses. Gomes Ferreira e toda a defesa destacaram-se no Sintrense.

Arbitragem certa de João Nogueira na primeira parte e menos segura no tempo restante.

FRANCISCO CAMILO

BASQUETEBOL

ESPANHA E HUNGRIA FINALISTAS DO EUROPEU DE JUNIORES

LUXEMBURGO, 4. (A. N. I.) — A Espanha e a Hungria classificaram-se para a final do campeonato europeu de basquetebol (juniores).

Resultados dos jogos:

Espanha - Luxemburgo, 104-43 (47-19 ao intervalo); Turquia-Hungria 72-75 (35-39); Luxemburgo-Turquia, 52-86 (27-36); Espanha-Hungria, 90-64 (48-27).

ZACARIAS estará no Porto na quinta-feira

Zacarias, um futebolista que se tem destacado na equipa moçambicana do Textáfrica, embarcará quarta-feira próxima em direcção à metrópole, com destino ao F. C. Porto.

O contrato, por três épocas, vincula o jovem jogador de vinte anos ao clube das Antas mediante «luvas» de trezentos contos e um vencimento mensal de cinco mil e quinhentos escudos.

JOGO PARTICULAR

O TORRES NOVAS GANHOU NO MONTIJO

O Torres Novas deslocou-se ao Montijo, em retribuição da visita que os montijenses lhe haviam feito há uma semana.

Os torrejanos, que já tinham vencido o primeiro encontro por 3-0, voltaram a ganhar, desta vez por 2-1.

Tenha sempre à mão o mostruário

WARERITE

Cores suaves, cores modernas...,
quentes tons de madeira...
mármores frescos...
tudo isto encontrará na
gama decorativa WARERITE

— o termolaminado que,
em Portugal, possui
stocks sempre bem
fornecidos.

Atraente,
prático,
duradoiro, económico,
WARERITE é adquirível
em chapas inteiras ou fracções de chapa.

Um produto
BXL
Londres

VENDEMOS QUALIDADE A PREÇO DE CONCORRÊNCIA

Representantes exclusivos: Santos Mendonça, Lda. - Lisboa - Vendas e Oficinas: R. da Benficência (ao Rego), 130-A - Telef. 76 68 29
Porto: Vendas e Escritórios: R. Sá da Bandeira, 605-2.º - Telef. 2 40 08

MARCA - adapt-W-69

A CHAVE DO TOTOBOLA

Sporting - Académica	1
Marítimo - Leixões ..	2
Sintrense - Tirsense ..	X
Chaves - Riopele	1
S. P. Cova-Lamego ..	1
Limianos - Aves	1
Avintes - Vilanense ..	X
Marialvas-U. Coimbra	2
Guarda-Oliveirense ..	2
Alhandra-Portalegrense	1
Nazarenos - Estoril ..	1
Odivelas-Casa Pia ..	X
Algés-C. Piedade	2

O 1.º DE MAIO SARILHENSE EM FESTA

Acaba de completar 52 anos de existência o 1.º de Maio Futebol Clube Sarilhense. Para comemorar o acontecimento, Sarilhos Pequenos — Moita — esteve durante estes três últimos dias em regozijada festa de que constaram, além de provas desportivas, um espectáculo de variedades e um almoço de homenagem aos seus atletas pelo brilhante terceiro lugar alcançado na primeira divisão da A. F. Setúbal.

O 1.º de Maio Sarilhense é um dos clubes filiados na A. F. Setúbal com maiores tradições. A comprová-lo, e para além dos seus 52 anos de existência, estão os brilhantes resultados obtidos nos diversos torneios de que tem sido diversas vezes campeão. Também é de salientar o escol de jogadores de nome que este clube tem dado ao futebol nacional.

BOAVISTA, 2 - BENFICA, 3

OUTRA VEZ ARTUR JORGE

A eliminatória havia sido ganha oito dias atrás em Lisboa. O jogo de ontem, no Bessa, servia para cumprir o calendário e para o Benfica, que continuaria em prova, fazer descansar Simões e estudar a produção de alguns novos, com vista ao futuro longínquo e até imediato, uma vez que Eusébio, por exemplo, só voltará para a nova época.

Ao Boavista caberia sair «em beleza», ele que se viu forçado a jogar sem Barbosa, Albano, Mourinho e Zeca Pereira, pondo no «pelado» do Bessa uma equipa sem cinco titulares, até porque Valongo foi suplente.

O grande público faltou e foi pena pela primeira meia hora do Benfica. Os «encarnados», sem pressas, passes sempre á primeira, criando espaços vazios pelas tabelinhas curtas ou aproveitando zonas de ninguém por mutações rápidas de flanco, fizeram futebol de bom quilate. Artur Jorge, com exibição em pleno, fez os golos e nada menos de três.

Três golos em catorze minutos prometeram muito e admitiu-se que o Boavista, não obstante alguma determinação, poderia sucumbir por larga margem. O golo conseguido por Lemos, antes do último golo benfiquista, não chegara para justificar esperanças.

Perderam os lisboetas mais golos, Lemos á boca da baliza perdeu um também. Pouco a pouco com o sector médio visitante a não acertar nas dobras com os da retaguarda, o Boavista passou a dizer que também era capaz de fazer mais golos.

Nos derradeiros cinco minutos antes do intervalo, o instinto de José Henrique e o poste negaram a Moura e Alexandre a oportunidade de reduzir, para o mínimo, a diferença.

Depois, todo o segundo tempo foi jogado aos arranques, com picardias, repartindo-se as «perdidas», a maior quando a barra disse «não» a um remate de Raul Águas.

O golo do 2-3 conseguido por Pinho, de cabeça, em seguimento de um canto, não serviu para alertar os visitantes; contribuiu, se possível, ainda, para o acicatar da rudeza e da perigosidade que em certos casos rondou a violência.

Reportando-nos ao bom período, Artur Jorge, Vítor Martins Matine quase sem se dar por tal, e Raul Águas com Torres á mistura, encheram de simplicidade e arte o jogo. Depois acumularam-se os erros, desarticulou-se a «banda», cada um «teceu» para o seu lado e apareceram as «fífias».

O Boavista perdeu qualidade com o aumentar da diferença, mas teve a virtude de, mesmo abrindo brechas por uma defesa de ocasião, não cruzar os braços. Pinho excedeu-se, ele e Lemos, cada um a seu modo, e foi pena porque se a rudeza contribuiu para dar trunfos ao primeiro, ajudou também a estragar o jogo. Mário João e Alexandre, com Lemos, foram os melhores.

António Garrido, excelente no primeiro meio tempo. Depois viveu apoquentado por não querer fazer sangria e não querer deixar de ter o jogo na mão.

LOBO DA ROCHA

O despique entre axadrezados e benfiquistas forneceu espectáculo emotivo pela réplica animosa dos nortenhos aqui expressa na dificuldade de Jacinto perante um adversário

MARÍTIMO, 0 - LEIXÕES, 2

UM JOGO AGRADÁVEL

No Estádio «Marcelo Caetano», que registou grande assistência, jogaram a segunda «mão» dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal» as equipas do Marítimo e do Leixões que alinharam sob a arbitragem de Marcos Lobato (Setubal):

MARÍTIMO — Guisalinas; Bellarmino, Andrade, Nunes e Eugénio; Emanuel e Rui; Angelo, Vasco, Eduardo e Noémio.

LEIXÕES — Tibi; Barros, Adriano, Raul Oliveira e Nicolau II; Gentil e Bené; Quim, Esteves, Horácio e Neca.

Ao maior domínio dos funchalenses, durante o primeiro tempo, respondeu o Leixões com uma defesa segura em que o guardião Tibi teve actuação de relevo.

No segundo tempo, aproveitando a sua maior condição físico-técnica, o Leixões pôde chegar á vitória com dois golos da autoria de Esteves, aos 33 minutos, e de Horácio aos 39.

O jogo que decorreu num clima de extrema correcção constituiu mais uma excelente jornada de propaganda para o futebol insular.

MONTEPIO GERAL
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

— o primeiro Mealheiro Público do País

COMUNICA AS NOVAS CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

A PRAZO

6 meses	4 1/2 % ao ano
12 meses	5 % ao ano
15 meses	5 1/2 % ao ano

importâncias múltiplas de 1.000$00 com o limite mínimo de 10.000$00

À ORDEM

até	50.000$00	3 %
mais de	50.000$00	1 1/2 %

LISBOA — Sede: Rua Áurea, 219 a 241 — Dependência: Rua Almeida e Sousa, 18
PORTO — Filial: Av. dos Aliados, 90
Agências: Aveiro — Braga — Bragança — Castelo Branco — Coimbra — Évora
Faro — Viseu

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O ACORDAR PARA A REALIDADE

O DESPORTO AVEIRENSE À PROCURA DA VERDADE

• Numa reunião de dirigentes dos clubes falou-se do pouco que há e do muito que falta

Mais de meia centena de dirigentes dos clubes do distrito de Aveiro estiveram reunidos no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro por convite do dr. Alberto Espinhal, delegado da Direcção-Geral dos Desportos, a fim de analisarem o desporto regional «por todos reconhecido como de baixo nível técnico», como se dizia na circular-convite.

Havia muitos problemas a equacionar, havia que encontrar soluções para eles. Pois durante mais de cinco horas no Pavilhão houve diálogo, um diálogo todo ele voltado para uma actividade que no distrito não corre com os ventos de feição, em confronto com outras que caminham na vanguarda do panorama económico do nosso País.

Houve afirmações apaixonadas e todas elas repletas de alto sentido construtivo e despidas de artificialismos, pois o desporto quando é desporto não tem artifícios. Por exemplo: no uso da palavra o sr. Alfredo Marques de Almeida, presidente da Associação de Desportos, disse «como todos sabem material humano para a prática dos desportos tem-no o distrito de Aveiro; faltam-nos sim estruturas e agentes de ensino». **E lembrou que o atletismo tem quatro clubes inscritos mas só a Sanjoanense tem pista. Os outros treinam na via pública. O andebol também só conta com quatro clubes pelo que nunca se poderá esperar qualquer relevo na modalidade. O basquetebol já conta com a presença de oito colectividades mas que não se podia esquecer que quatro eram da cidade. A natação tem um panorama triste, visto que só o Algés e Agueda mantém em actividade os seus nadadores graças à sua piscina fluvial. E citou Aveiro** — cidade que não possui nenhuma piscina, apesar de haver um projecto elaborado para a construção de três. Sem pistas, sem piscinas e sem recintos, nada se pode fazer. E disse da sua esperança, quando o dr. Artur Moreira assumiu a presidência da Câmara de Aveiro, em que tudo se modificaria no desporto citadino, esperança que tem sido vã.

O dr. Mário Gaioso, por sua vez disse que o mau momento do desporto aveirense também não andaria muito longe do dos outros centros, pois o desporto nacional é ainda hoje pouco mais do que um mito, para o que concorrem os seguintes factores:

— A falta de uma verdadeira mentalidade desportiva;

— A aflitiva carência de infra-estruturas desportivas;

— E deficientíssima organização desportiva.

Houve, como dissemos, diálogo. Cada um deu, desassombradamente, a sua achega para a resolução do problema. Ouviram-se as vozes autorizadas de João de Matos Oliveira (Pampilhosa), eng. José Cachim (Iliabum), representante do Paivense, Carlos Jerónimo (Galitos), Sílvio Bulhosa (Sanjoanense). Mais tarde estiveram aqueles dirigentes no Governo Civil a apresentar cumprimentos ao dr. Vale Guimarães e a solicitar todo o seu auxílio para a campanha que vão pôr em marcha sob a direcção dos srs. dr. Mário Gaioso, eng. Senos da Fonseca, João de Matos Oliveira, Nelson Neves, Sílvio Bulhosa, João José Teixeira, prof. Manuel Rebelo da Costa, Carlos Morais e António Moreira, que constituem a comissão encarregada de elaborar o plano de desenvolvimento do desporto no distrito de Aveiro.

O Coliseu dos Recreios «viu», no sábado, mais um sarau do Lisboa para confirmar o excelente trabalho do clube dos Anjos em pr Esta atitude do campeão nacional, José Filipe de Abreu corre

«MOTOCROSS»

NÚMERO «RECORD» DE INICIADOS NAS PROVAS DO RESTELO

Não há duvida que o «motocross» continua a entusiasmar praticantes e espectadores. Agora a jornada do Restelo, organizada pelo Clube 100 á Hora e integrada no Campeonato Nacional da Modalidade, bateu o «record» de inscrições e chamou elevado numero de publico. Só a corrida de iniciados reuniu 17 concorrentes, 14 dos quais com máquinas até 50 cc.

Abílio Fernando «S/S SACHS», revelação do ano passado, confirmou as suas reais possibilidades. Foi vencedor destacado da corrida em 50 cc. e uma volta de avanço sobre o 2.º classificado. Na corrida para cilindradas maiores foi o 3.º no final, tendo andado muito tempo em 2.º lugar.

Nos consagrados com máquinas potentes como não podia deixar de ser a luta foi entre Manuel de Almeida e Nani.

Classificações — Iniciados — 1.º Luís Magalhães, 15 voltas, 19 m. 51 s.; 2.º José Torres de Sousa, 15 v., 20 m. 22 s.; 3.º, Aurélio Azevedo, 15 v. 21 m. 04 s. e mais 14 concorrentes.

Consagrados (até 50 cc.) — 1.º, Abílio Fernando, 15 v., 16 m. 54 s.; 2.º, Leonel de Sousa, 14 v., 17 m. 00,3 s.; 3.º, Vieira de Sousa, 14 v. 17 m. 37 s. **Mais de 50 cc. — 1.º**, Manuel de Almeida, 20 v., 21 m. 12 s.; 2.º Nani 20 v. 21 m. 13 s.; 3º, Abílio Fernando, 20 v., 21 m. 45s.

MARIA DO CÉU

RÂGUEBI

O BELENENSES VIRTUAL VENCEDOR DA II DIVISÃO

A Académica ao perder em casa frente ao Técnico (por 9-27) comprometeu, irremediàvelmente, as suas aspirações ao segundo lugar, que lhe daria o direito a disputar a próxima Taça Ibérica. Assim é o CDUP, claro vencedor do Direito por 25-3, quem acompanhará o Benfica no próximo ano. É o triunfo de uma equipa que beneficiou da maneira equilibrada e sensata como o campeonato foi disputado este ano. Agora, a equipa vencedora tem de ser a mais regular ao longo de doze jornadas e não a que tem duas ou três exibições positivas.

O CDUL exibiu-se como campeão ao vencer, folgadamente, o «quinze» de Económicas. Estes descerão à II Divisão por troca com o Belenenses ou com o Agronomia, únicos candidatos ao título da II Divisão. Os «azuis» ao vencerem Medicina por 11-9 deram um passo em frente para a promoção. Mesmo que percam com Agronomia só poderão ser afastados se a marcação exceder os trinta pontos.

Medicina, equipa formada este ano, com meia dúzia de meses de prática, pois só Nuno Lince, Fonseca e Dídio de Aguiar tinham experiência raguebística, fez um campeonato brilhante e para a próxima época será candidato muito sério ao título e à promoção.

Para o Torneio de Reservas o Benfica fortaleceu a sua posição de «gria» ao vencer o Belenenses, num encontro duro, difícil, tendo havido um incidente que o árbitro resolveu como fazem os juízes de campo que temos visto actuar na televisão. Advertiu os jogadores e não expulsou ninguém. Fez muito bem e a prova é que os jogadores não voltaram a «explodir» tendo mantido as boas maneiras até ao fim.

Os juniores do Belenenses e de Direito venceram folgadamente os seus adversários, numa clara demonstração da sua superior valia. O Benfica prejudicado pelo individualismo de alguns dos seus jogadores não conseguiu produção ao nível das suas possibilidades.

Em Juvenis o Belenenses distanciou-se mais dos seus adversários. A superioridade dos «azuis» de Belém nas categorias de juniores e de juvenis é uma garantia de que na próxima época o Belenenses apresentará uma equipa jovem, bem capaz de manter bem altas as tradições raguebísticas do clube.

PATRICIO ALVARES

Os raguebistas do CDUL e Económicas jogam quase sem assistência. O que o público

BENFICA E F. C. P
NUMA ALIANÇA PROVE
A FAVOR DO FUTEBOL

Pela primeira vez em Portugal, vai realizar-se (de 24 a 31 do corrente) um torneio internacional de futebol junior,, para equipas de clubes. A iniciativa pertence ao Benfica a ela aderindo o F. C. Porto.

Além daquelas duas equipas participam no torneio quatro grupos estrangeiros a saber: Bayern de Munique, Kjobenhavns Boldklub, Celta de Vigo e Sevilha.

Os encontros estarão repartidos em duas séries. Na do Norte figuram o F. C. Porto, Bayern de Munique e Celta de Vigo. A do Sul é constituída pelo Benfica, Kjobenhavns Boldklub e Sevilha.

Concluída a primeira fase de apuramento a jornada decisiva do torneio realizar-se-á no dia 31 de Maio no Estádio da Luz.

Um torneio internacional

Com o propósito de conhecermos alguns pormenores acerca deste torneio trocámos breves impressões com o dirigente benfiquista Fausto Pires, componente da Comissão Executiva que começou por dizer:

— Este torneio tem por finalidade a captação do interesse das camadas jovens pelo futebol. Vamos organizá-lo a título de experiência visto que, enquanto noutros países as organizações deste género são subsidiadas pelas Camaras Municipais e pelo Turismo, no nosso caso é o clube que tem de suportar todas as despesas. Apesar desses condicionalismos não hesitámos em dirigir convites a grandes equipas tais como Real Madrid, Inter, Barcelona, Manchester United, as quais só não estarão presentes por já se encontrarem comprometidas com outros torneios semelhantes. Precisamente por isso futuramente iniciaremos a planificação dos trabalhos com a antecedência indispensável que a organização exige.

Breve pausa e acrescentou:

— Teremos na organização do torneio a preocupação de contribuir para atenuar a brusca transição que se verifica nas nossas categorias juvenis para as categorias superiores, tendo ainda em conta a necessidade de lhes proporcionar estímulo e melhor adaptação pelo contacto internacional sem duvida o melhor meio para promover o aperfeiçoamento técnico dos jovens futebolistas.

E a terminar:

— Esperamos que o publico compreenda o objectivo deste torneio e o esforço que realizamos para o levarmos a efeito. E a melhor maneira de demonstrar essa compreensão será a de acorrerem aos jogos.

Resta acrescentar que o torneio está dotado com uma valiosa taça destinada ao vencedor, recebendo as restantes equipas concorrentes medalhas comemorativas.

Lisboa Ginásio, o qual serviu em prol da Educação Física, corresponde a um símbolo

nal

PORTO VEITOSA L JÚNIOR

O calendário do torneio é o seguinte:

SÉRIE SUL

DIA 24 DE MAIO

— Lisboa, Estádio da Luz.

— As 15.30 horas:

Encontro de futebol entre equipas amadoras a contar para o Campeonato de Lisboa.

No intervalo, actuação de uma banda militar.

— As 17.15 horas:

Exibição de uma classe de ginástica.

(Continua na 6.ª página)

Automobilismo — «XV Volta ao Minho»

Quinhentos quilómetros em ritmo de grande competição

Havia boas razões para acreditar que a Volta ao Minho de 1970 seria uma prova a sério, dura, difícil, competitiva, como frequentemente os nossos pilotos reclamam A organização tinha prometido que os 500 e tal quilómetros de estrada eram mesmo para andar. Difícil porém imaginar o que veio a suceder. Apenas isto: nem os mais bem equipados, nem os mais bem preparados conseguiam resistir. Uns escassos cinquenta quilómetros iniciais tinham feito já miséria. E no final apenas 9 concorrentes conseguiam cortar a linha final. E tudo isto com bom tempo. Aliás, se tivesse chovido talvez as dificuldades não fossem maiores. A chuva evitaria a poeira que foi um dos grandes inimigos dos concorrentes.

O estado em que Francisco Santos chegou á meta é um pequeno exemplo O fato a cara, o cabelo estavam cobertos com tamanha camada de poeira que ele mais parecia ter ficado soterrado debaixo de uma montanha de pó Para ele, que gosta de provas duras, esta tinha ultrapassado os limites.

«Vim absolutamente a lutar contra a eliminação. Acho muito pouco o limite dos 45 minutos. Esta foi a prova mais dura do calendário nacional. Foi um ritmo alucinante. Pela primeira vez se faz uma prova com este ritmo.

Depois de tudo quanto pudemos observar é difícil não considerar como heróis de uma pequena epopeia desportiva todos quantos lutaram desesperadamente para chegar ao fim Destes Américo Nunes foi indiscutivelmente o mais forte. Na sua prova incidem porém dois factores, um a favor e outro contra de fundamental importancia. O primeiro é que Américo Nunes, andando á frente recolheu uma vantagem enorme por não apanhar a poeira dos outros concorrentes que foi talvez o maior inimigo de todos os pilotos. O segundo já que Américo Nunes não treinou a Volta ao Minho. E esta era uma prova de treinar em face das dificuldades que apresentava. Ainda pouco tempo antes da partida já depois de feita a verificação técnica dos carros houve concorrentes que foram ainda uma vez mais ver alguns troços de estrada nas imediações de Guimarães

De qualquer forma a vitória de Américo Nunes foi a todos os títulos brilhante e representa um esforço verdadeiramente notável. E só na parte final Américo Nunes pôde respirar tranquilo, quando uma «panne» eléctrica obrigou a Carpinteiro Albino, o seu mais directo opositor, a desistir.

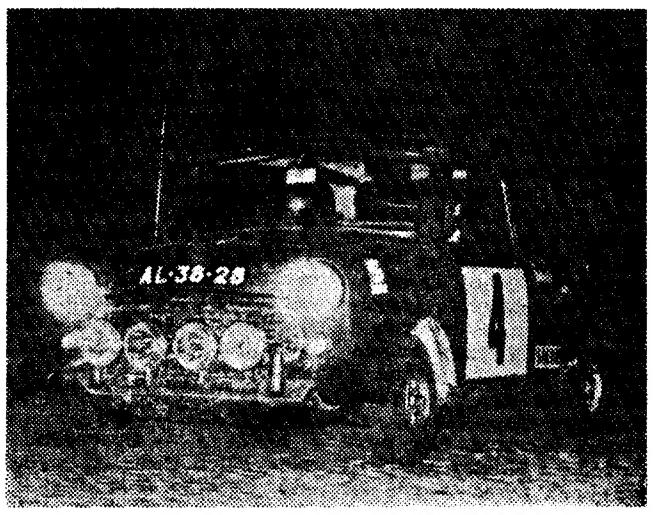
Ainda mal refeito da noite desgastante Américo Nunes considerou a prova *«extraordinária sob o ponto de vista de estrutura»*. E revelando alguns dos incidentes de que foi vítima, incluindo uma saída da estrada afirmou: *«Em 50 por cento dos «contrôles» fomos penalizados. Isto dá grandes possibilidades de recuperação Quanto a dureza talvez seja exagerada. Ou nós temos que ir para o profissionalismo e portanto subsidiados ou então as provas não podem ser tão duras»*.

Antes da partida tinha saído um aditamento em que a organização informara que podia eventualmente aumentar em 50 por cento o limite de tolerancia estabelecido.

Essa medida veio de facto a ser tomada e dela beneficiaram Onimrif, Artur Santos e Hermínio Martins. Os organizadores em face das dificuldades encontradas procuraram por este meio classificar o máximo do reduzido lote de concorrentes chegados ao final De um modo geral estes eram acusados de terem montado uma prova excessivamente dura.

Carmo dos Santos, responsável pela estrutura da Volta ao Minho não se absteve de reconhecer alguns erros que poderão ser corrigidos no futuro e considera que o Sport Clube do Porto organizou uma prova para classificar concorrentes e não para os eliminar.

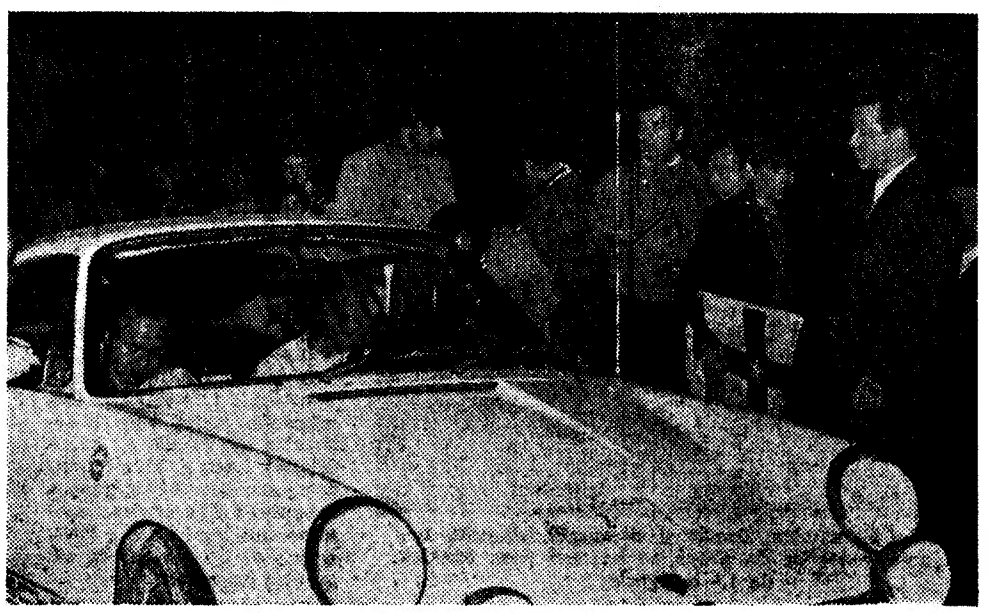
«Quanto a mim — afirmou — esta prova teve um problema que se soubesse tinha resolvido. Foi a passagem junto a umas fábricas que tinham turnos de noite e portanto a existência de muito gente na estrada nesses locais. Acho que a prova esteve dentro daquilo que teòricamente pensei. Fi-la para classificar concorrentes, aumentando a tolerancia em 50 por cento antes da partida e tinha já feito um aditamento aumentando o tempo de tolerancia de 30 para 45 minutos. Tinha na mão mais de 1 hora numa prova de 500 km. Montei a Volta com a ideia de toda a gente penalizar mas ao mesmo tempo de a classificar.



Luís Netto e «Jocames» conseguiram chegar ao fim com o Austin Cooper S inteiro. E ganharam uma vez mais

É evidente que a Volta ao Minho de 1970 está fadada a muita controvérsia. Quanto ao aspecto de dureza isso não diz respeito apenas a esta prova. É uma concepção de carácter geral com muitos aspectos para analisar.

Quanto a nós o grande problema desta prova foi justamente ter sido iniciada logo num ritmo alucinante de competição e não ter pelo meio um pequeno espaço para descansar os concorrentes, verificar mecanicas etc Foi de qualquer forma uma prova de grande dureza em que houve competição de princípio a fim.



Américo Nunes e Fernando Fonseca somaram nova vitória absoluta ao seu palmarés do «Nacional» de Rallyes 1970

Remo

Regatas comemorativas do «Dia da Federação»

Comemorou-se ontem o «Dia da Federação Portuguesa de Remo», com a realização de várias regatas na pista da Junqueira, num percurso de 2000 metros, compreendido entre Belém e a Doca de Alcantara-Ponte Salazar, ás quais concorreram tripulações da Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Clube Naval Setubalense, Grupo Desportivo da Cuf, e Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, nas categorias de Juvenis, Juniores e Seniores.

Damos a seguir os resultados:

«Yolle» de 4 (Juvenis) — 1.º, A. Naval (Manuel Bexiga, Pedro Oliveira, António Cantanhede, João Ferreira e Carlos Mourão). 2.º, Clube Naval Setubalense.

«Skiss» Juniores) — 1.º C. U. F. (José Correia), 2.º, A. Naval.

«Shell» de 4 (Seniores) — 1.º C. U. F. (Vítor Cardigos, Nelson Anjos, Leonel dos Santos, Joaquim Miranda e Mário Carmo).

«Shell» de 2 (Juniores) — 1.º A. Naval (Luís Alves, José Almeida e Carlos Mourão), 2.º C. U. F.

«Double Scull» (Seniores) 1.º C. U. F. (Manuel Barroso e João Cunha), 2.º L. A. G. M.

«Shell» de 4 (Juniores) — 1.º C. U. F. (Carlos de Assunção, Henrique Simão, Carlos Santos, Vítor Bento e Emídio Chonio).

«Yolle» de 4 (Juniores) — 1.º C. Naval Setubalense (Edgar Coelho, Tito Batalha, José Marques, Mário Rosa e Manuel Costa), 2.º A. Naval (B).

«Skiss» (Seniores) — 1.º C. U. F. (Carlos de Oliveira), 2.º A. Naval.

«Shell» de 2 (Seniores) — 1.º L. A. G. M. (José Marques, João Amaro e Paulo Ramos), 2.º C. U. F.

«Yolle» de 4 (Seniores) — 1.º C. Naval (B), (Marques Costa, Amílcar Lopes, Ramiro Gonçalves, Joaquim Maceira e Arnaldo Cordeiro), 2.º C. Naval (A).

TÉNIS — «TAÇA DAVIS»

DERROTA EVITÁVEL — OPORTUNIDADE PERDIDA

Depois de termos assistido aos despiques travados na primeira jornada da 1.ª eliminatória da Taça «Davis-1970», no «court» central do Estádio Nacional, entre as equipas de Portugal e do Mónaco, não admitimos mais a ideia de que o nosso País viesse a receber a visita dos tenistas hungaros ou tivesse de deslocar-se á Russia.

A acção de A. Vaz Pinto e de Raul Peralta não foi convincente. O primeiro não deu tudo quanto supomos ao seu alcance e o segundo, embora vencendo, não se mostrou (para nós) em condições de aguentar o esforço exigido por um adversário que «apertasse».

A sequência do encontro deu-nos razão. No segundo dia, em pares, os portugueses Manuel Dinis e Raul Peralta começaram bem, mas depressa fraquejaram.

Ontem, nos dois ultimos *singulares*, o facto repetiu-se, chegando a parecer incrível que Vaz Pinto, após ter ganho os dois primeiros «sets» e alcançado a marca de 5/1 no terceiro, viesse a perder, por um resultado que deixa transparecer que as dificuldades aumentaram á medida que a partida prosseguia. Certíssima a marca de 6/3, 6/2, 8/10, 4/6 e 2/6, em relação a Truchi.

Assim o esperado 2-2, redundou num 1-3.

Por ultimo, Landau venceu Peralta, por 6/4, 6/3, 4/6 e 6/2, o que nada custou a aceitar.

Desta maneira, o ténis nacional perdeu mais uma vez um óptimo ensejo de ir mais além Que ao menos a lição sirva para o futuro. — D. D.

EM ESPANHA

REAL MADRID

CEDEU UM EMPATE AO CASTELLON FRENTE

MADRID, 4. — Resultados dos jogos de futebol da Taça do Generalíssimo (dezasseis avos de final): Mestalla-Salbadel, 2-1; Malaga-Las Palmas, 1-0; Pontevedra-Onteniente, 2-0; Granada Rayo Vallecano, 1-0; Real Sociedad-Oviedo, 2-0; Castellon-Real Madrid, 2-2; Atlético de Madrid-Cordova, 2-1; Cadiz-Atlético de Bilbau, 1-1; Saragoça-Salamanca, 1-0; Murcia-Sevilha, 4-0; Betis-Corunha, 1-1; Osasuna-Valencia, 0-3; Espanhol-Barcelona, 2-1; Bilbau Atlético-Celta, 1-1; Elche-Ferrol, 1-1; Orihuela-Maiorca, 3-1.

Hipismo

UM CONCURSO «EM CHEIO»

Sem duvida, o Concurso Hípico Nacional de Lisboa nasceu sob bom signo. Estão decorridas as duas primeiras jornadas, a que corresponderam duas magníficas reuniões, em que tudo se conjugou para que todos quantos gostam do hipismo só possam bem dizer a organização do certame.

A jornada de ontem foi francamente melhor do que a anterior para o que foi decisiva a realização da sempre emocionantíssima prova das «Seis Barras», ainda que tenha existido uma nota discordante. É que na maioria da assistência «caiu mal», como costuma dizer-se, a atitude assumida pelo tenente Gama para com a sua montada «Regina», quando ela, com uma recusa, o impediu de ir mais longe na referida prova. O que lhe aconteceu, tem acontecido a muitos outros e só raramente se assiste a procedimento idêntico. É pena, porque o concursista tem valor para conquistar simpatias e assim não o consegue. Nós bem ouvimos a repulsa manifestada por muita gente ao vê-lo maltratar a montada.

Eis as classificações que se apuraram:

Discípulos — 1.º, A Homem de Melo, no «Ribaldeira», 0 p..

Juniores «A» — 1.ª, Margarida Rodrigues, no «Vencedor II», em 72,4 s.

Juniores «B» — 1.ª, Graça Nunes de Carvalho, no «Zagal», 75 s.

Cavalos debutantes — 1.º, ten.-cor. António Romeiras, no «Frou-Frou», 0+0 p., em 44,2 s.

Cavalos de 2.ª categoria — 1.º, D. Bernardo Mesquitela, no «Samantha-E», 34 p., em 73,8 s.

Cavalos de 1.ª categoria — 1.º, cap. Fernandes Thomaz, no «Biscuit B», 0 p., na 4.ª «barrage».

Nas duas corridas de trote-atrelado, as classificações foram as seguintes:

2.ª categoria — 1.º, «Rivus-Beaulieu», conduzido por João Alves.

1.ª categoria — 1.º, «Ronsard», conduzido por D. Diogo P. Coutinho.

D. D.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

MANTÊM-SE AS DÚVIDAS EM TRÊS DAS QUATRO SÉRIES

Ontem, disputaram-se os jogos correspondentes à 25.ª jornada. Houve algumas surpresas. Insistimos em recordar que, para efeitos da subida à 2.ª Divisão, apenas o primeiro lugar interessa em cada uma das quatro longas provas.

Na Zona A, Riopele («leader») perdeu, sensacionalmente, em Chaves e dele se aproximou, com muito perigo, a A. D. Fafe.

Na Zona B, persiste o duelo União de Coimbra-Sporting da Covilhã.

Na Zona C, impera o equilíbrio. Há ainda, pelo menos, três candidatos ao primeiro lugar. O Estoril-Praia perdeu na Nazaré — e atrasou-se na corrida para o título.

Na Zona D, finalmente, o Olhanense é guia folgado, embora tenha dois jogos em atraso. Continuam, no entanto, a perseguí-lo os dois clubes do concelho de Almada.

Jogos de ontem e respectivas classificações:

ZONA A — Chaves-Riopele, 4-3; S. Pedro da Cova-Sp. Lamego, 3-1; Mirandela-Vila Real, 2-2; Gil Vicente-Rio Ave, 6-2; Limianos-Desp. Aves, 2-1; Avintes-Vianense, 1-1; Régua-Bragança, 4-2; Fafe-Moncorvo, 5-1.

Classificação — Riopele, 37 pontos (61-27); Fafe, 36 (46-13); Sp. Lamego, 33 (51-24); Desp. Chaves, 31 (44-29); Gil Vicente, 29 (43-29); Limianos, 28 (36-35); Régua, 27 (39-37); Aves, 25 (29-26); Vianense, 25 (37-29); Mirandela, 24 (31-36); Vila Real, 22 (33-33); S. Pedro da Cova, 21 (40-45); Avintes, 19 (31-51); Bragança, 19 (26-42); Rio Ave, 14 (34-53); Moncorvo, 10 (21-93).

ZONA B — Gonçalense-Lusitano de Vildemoinhos, 2-1; Marialvas-U. Coimbra, 2-4; Guarda-Oliveirense, 1-2; Sp. Covilhã-Mortágua, 5-0; Feirense-Ala-Arriba, 5-1; Vale-cambrense-Lusitânia de Lourosa, 2-1; Penalva do Castelo-Celoricense, 8-1; Alba Pinhelenses, 6-0.

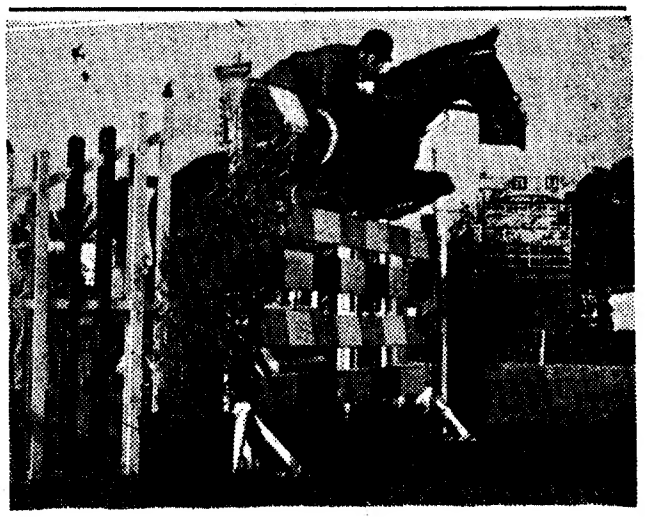
Classificação — União de Coimbra, 42 pontos (68-23); Sp. Covilhã, 41 (68-19); Alba, 39 (68-20); Oliveirense, 37 (59-24); Lus. Lourosa, 36 (56-19); Marialvas, 31 (55-30); Vale-cambrense, 27 (37-24); Feirense, 26 (49-35); Ala-Arriba, 23 (39-37); Guarda, 20 (28-49); Penalva do Castelo, 18 (42-58); Mortágua, 13 (18-58); Celoricense, 12 (15-70); Pinhelenses, 10 (22-52); e Gonçalense, 5 (16-96).

ZONA C — Estrela Portalegre-Ferroviários, 3-1; Sacavenense-Naval, 3-0; Alhandra-Portalegrense, 3-1; U. Leiria-Caldas, 3-0; Calipolense-Alcanenense, 3-2; Nazarenos-Estoril-Praia, 5-2; Odivelas-Casa Pia, 2-2 e U. Almeirim-Castelo Branco, 9-1.

Classificação — União de Leiria, 37 pontos (49-15); Portalegrense, 36 (45-23); Sacavenense, 35 (34-18); Estoril-Praia, 34 (58-28); Odivelas, 27 (42-29); Naval 1.º de Maio, 27 (45-30); Nazarenos, 27 (43-30); Estrela de Portalegre, 25 (37-42); Caldas, 24 (36-40); Casa Pia, 23 (29-33); Ferroviários, 22 (29-37); U. Almeirim, 21 (40-41); Alcanense, 17 (26-52); Calipolense, 12 (18-53); Castelo Branco, 8 (16-88).

ZONA D — U. Algés-Cova da Piedade, 1-2; Vasco da Gama-Silves, 0-1; Aljustrelense-Amora, 1-0; Despertar-Desp. Beja, 1-4; Juventude-Lusitano V. R., 1-1; Almada-Grandolense, 6-0.

Classificação — Olhanense, 32 pontos (60-15); Almada, 28 (41-23); Cova da Piedade, 28 (38-25); Beja, 26 (33-19); União Sport, 25 (36-27); U. Algés, 24 (35-34); Vasco da Gama, 24 (32-25); Silves, 22 (19-21); Juventude, 21 (32-30); Grandolense, 21 (30-28); Lusitano V. R., 17 (21-35); Aljustrelense, 15 (18-41); Amora, 14 (22-33); Despertar, 5 (12-73).



Capitão Fernandes Tomás e o cavalo «Biscuit B», conjunto vencedor da prova «6 barras» para cavalos de 1.ª categoria

VOLTA À ESPANHA

OCAÑA MANTÉM O COMANDO

SARAGOÇA (Espanha), 4 — O francês Anatole Novak ganhou a 10.ª etapa da «Volta á Espanha», cobrindo os 237 km. entre Igualada e esta cidade em 5 h. 37 m e 47 s.

Em 2.º lugar classificaram-se o holandês Fnitz Hoogerheide com o mesmo tempo, seguindo-se-lhe o belga Julien Van Lint, com 5 h. 39 m. e 41 s.

O espanhol Luiz Ocaña mantém o 1.º lugar da classificação geral, com 8 segundos de vantagem sobre Miguel Lasa e Van Springel, seguindo-se-lhes quatro espanhóis (Tamames, Santamarina, José Lasa e Manzaneque) com escassos segundos de atraso.

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

(Continuação da pág. central)

— As 17.30 horas:

S. L. BENFICA-SEVILLA C. F.

No intervalo, actuação de uma banda militar.

DIA 26 DE MAIO

— Lisboa, Estádio da Luz.

— As 15.30 horas:

ENCONTRO FEMININO DE FUTEBOL.

No intervalo, actuação de uma banda militar.

— As 16.45 horas:

Exibição de saltos de mesa alemã e cama elástica.

— As 17.30 horas:

S. L. BENFICA-KJOBENHAVNS BOLDKLUB.

No intervalo, actuação de uma banda militar.

DIA 28 DE MAIO

— Lisboa, Estádio da Luz.

As 20 horas:

CAMPEÕES EUROPEUS DE 1961-SELECÇÃO JÚNIOR 71.

— As 21.45 horas:

SEVILLA C. F.-KJOBENHAVNS BOLDKLUB.

Nos intervalos um programa de Rui e José Andrade («Parodiantes de Lisboa»).

DIA 30 DE MAIO

— Barreiro — Campo D. Manuel de Melo.

— As 15.30 horas:

F. C. BARREIRENSE-SELECÇÃO JÚNIOR 71.

— As 17.30 horas:

Encontro do Torneio Internacional para disputa dos 3.º e 4.º lugares.

(Preenchimento dos intervalos a sugerir pelo F. C. Barreirense).

DIA 31 DE MAIO

— Lisboa, Estádio da Luz.

— As 15 horas:

Exibição das «majorettes» do Vitória F. C., de Setúbal.

Actuação de uma banda da militar.

Desfile das equipas participantes no Torneio, antecedidas pelas que colaboraram nas jornadas realizadas no Barreiro e em Lisboa.

Formatura e apresentação das equipas.

Largada de pombos.

— As 15.45 horas:

Encontro do Torneio Internacional para disputa dos 5.º e 6.º lugares.

— As 17.15 horas:

Actuação de uma banda militar. Girândola de foguetes.

— As 17.30 horas:

Final do Torneio.

SÉRIE NORTE

DIA 24 DE MAIO

— Porto, Estádio das Antas,

— A 17 horas:

F. C. PORTO-CELTA

DIA 26 DE MAIO

— Porto, Estádio das Antas.

— As 21.30 horas:

CELTA-BAYERN

DIA 28 DE MAIO

— Porto, Estádio das Antas.

— As 17 horas:

F. C. PORTO-BAYERN.

Bonecronica

A minoria académica foi derrotada pela «maioria» sportinguista...

— «Aqui há gato»!...

O Guimarães fez o Lusitânia «nadar» em... bolas

Artur Agostinho assistiu a um «curto-circuito», mas este passou-se no... «teatro» Alvalade...

O «vira» da «XV Volta ao Minho» foi «dançado» no... «duro».

Para ficar tudo nas mãos dos ingleses só falta o «vencedor»... da moeda ao ar!

Atletismo

Mediocridade nos campeonatos individuais

Apesar dos mínimos de qualificação pre-estabelecidos para os atletas de 1.ª e 2.ª categorias, terem sido de certo modo benevolentos, isto é, tendo em atenção o que se pode actualmente alcançar nas corridas, saltos e lançamentos, no panorama nacional, os concorrentes aos individuais daquelas categorias, parece não se terem esforçado no sentido de não só os alcançar, mas também, de os ultrapassar, dando desta forma um nível técnico às provas oficiais.

Por outro lado, a experiência já nos indicou com o andar dos tempos, que a fórmula destes campeonatos não interessa aos atletas, apesar de lhes garantir um título de campeão de Lisboa. Não há aliciamento, não há estímulo. Luta-se apenas para alcançar lugares e não marcas ou tempos que quanto a nós é que deviam dar o título de campeão.

Todavia, diga-se, por exemplo que na primeira categoria, alguns — bem poucos — mantiveram os seus créditos.

Estão neste caso:

Barceló de Carvalho (Bf.), 48, 4 s. (400 m); Mário Cordeiro (Sp.), nos 3000 obst. (9 m. 31,2 s.); Fernando Mamede (Sp.), 1 m. 51,1 s. (800 m); Morujo Julio Sp.), 3 m. 53,1 s. (1500 m); Carlos Lopes (Sp.), 14 m. 42,8 s. (5000 m); Alberto Matos (Sp.), 15,1 s. (110 barr.); Lamy Fontoura (U.), 11 s. (100 m).

Na segunda categoria, apesar do maior número de participantes a qualidade também, não atingiu o grau que se esperava. Os melhores foram:

M. Costa (Cuf), 11,4 s. (100 m); Augusto Martins (Sp.), 57,4 s. (400 barr.); António Riscado (Bel.), 9 m. 45,8 s. (3000 obst.); H. Santos (Cuf), 57,60 m (dardo); José Pereira (Sp.), 51 s. (400 m).

A marca que Fernando Mamere, do Sporting, conquistou nos 800 m (1 m. 51,1 s.) constitui novo record de juniores.

PORSCHE: E «VÃO 5» NO TARGA FLÓRIO

• SIFFERT-REDMAN (908) VENCEDORES DE 1970

PALERMO, 3—(A. N. I. e F. P.) — O suíço Jo Siffert e o inglês Brian Redman, ao volante de um «Porsche 908», ganharam o 54.º «Targa Florio» (a contar para o Campeonato Internacional de Marcas) depois de acesa disputa com o único «Ferrari» oficialmente inscrito.

Esta foi a 5.ª vitória consecutiva da «Porsche», nesta «clássica» do automobilismo mundial e a 7.ª em oito anos. Apenas um triunfo, em 1965 da «Ferrari» quebrou a supremacia da marca alemã.

Este «Targa Florio» resolveu-se num duelo emocionante entre a equipa «Porsche» e um solitário «Ferrari». O volante siciliano Nino Vaccarella que o pilotava, tinha o comando ao fim de sete voltas, mas Siffert e Redman passaram para a frente ao fim da 8.ª volta. Voltaram, porém, a ser ultrapassados por Vaccarella e Ignazio Giunti, seu co-piloto.

Depois de uma luta excitante, os vencedores vieram a fixar-se na primeira posição na última volta.

Siffert era um dos favoritos, depois de ter estabelecido um novo «record» oficial da volta mais rápida, com 34 m. 10 s. no percurso de 72 quilómetros, a que os corredores deviam dar 11 voltas.

ACIDENTES E INCIDENTES

O início da prova foi atrasada mais de uma hora por multidões tão densas que a polícia não as conseguiu dispersar da pista. As autoridades calcularam que estavam presentes, ao longo da pista, um número recorde de 250 mil pessoas.

Alguns pilotos atrasaram-se ao tentar furar pelo meio da multidão e as autoridades da prova tiveram de anunciar um adiamento do início da corrida.

Um «Porsche 908», pilotado pelo inglês Vic Elford (que estabeleceu o recorde oficial da volta mais rápida, no «Targa Florio» de 1969) e pelo alemão ocidental Hans Hermann, saiu da pista e teve de desistir da prova.

Elford pilotava na altura, mas ficou ileso.

Também foi eliminado, após ter percorrido 14 quilómetros da corrida de 792 quilómetros, o «Alfa Romeu 33» pilotado por Umberto Maglioli e Nanni Galli, ambos italianos. Maglioli, que ganhou a «Targa» em 1958, 1961 e 1962, era quem conduzia, quando o carro saiu da pista, mas ficou ileso.

Outro «Alfa 33», de Piers Conrage, desistiu à sétima volta, por avaria mecânica.

Com mais esta vitória, a «Porsche» está mais firme que nunca na sua posição de «leader» do Campeonato Internacional de Marcas, que já no ano passado conquistou.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

É a seguinte a classificação oficial do Targa Florio - 1970:

1.º, Siffert - Redman («Gulf»-«Porsche 908»), 6 h. 35 m. e 30 s., à média de 120,151 km/h; 2.º, Rodriguez - Kunnunen («Gulf»-«Porsche 908»), 6 h. 37 m. e 12 s.; 3.º, Vaccarella-Giunti («Ferrari 512»), 6 h. 39 m. e 2 s.; 4.º, Laine-Van Lennep («Porsche 908»), 6 h. 44 m. e 51 s.

Torne o seu transporte comercial mais evoluído

Com a camioneta

Mercedes-Benz L406 D

na linha de 3500 kg de peso bruto

Dentro desta linha pode escolher uma vasta gama de modelos, que sempre se evidenciam pela avançada técnica MERCEDES-BENZ:

Camioneta - 1.600 Kg. de carga útil, 3 lugares na cabine, 3,50 m ou 4,42 m de comprimento de caixa.

Furgão - 1.600 Kg de carga útil, 9 m³ de capacidade, 1,75 de altura interior.

Mista - de carga e de passageiros - 5, 7, 9, 13 e 16 lugares.

Autocarro - de 20 ou 24 lugares.

Ambulância - de 2 ou 4 macas.

C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

PUBLIFIRMA

ELES FUGIRAM DAS PAIXÕES DOS ADEPTOS...

Faltam setecentos árbitros ao futebol austríaco

• Consequência: muitos jogos adiados e grande confusão nos campeonatos... e recurso a «árbitras»

O ambiente de paixão que frequentemente rodeia os jogos de futebol tem como principais vítimas os árbitros, aos quais não só se não desculpam os mais inevitáveis erros (inevitáveis por serem fruto da sua condição humana e da dificuldade de julgar instantaneamente sobre «matéria em movimento») mas também se atribuem erros na verdade apenas existentes na visão parcialista e apaixonada de jogadores, dirigentes ou adeptos.

Um árbitro pode acabar um jogo com a consciência tranquila, de que fez o melhor possível para que se respeitassem as leis do jogo, mas isso não evitará que se veja alvo de furibundas acusações, se uma das partes «viu *penalty*» onde ele não viu, ou se outros consideram que foi *off-side* um golo que o árbitro entendeu são e escorreito.

Resultado de tudo isto: o progressivo afastamento dos árbitros e a dificuldade da sua substituição, porque cada vez há menos interessados em iniciar-se em tão agitada actividade.

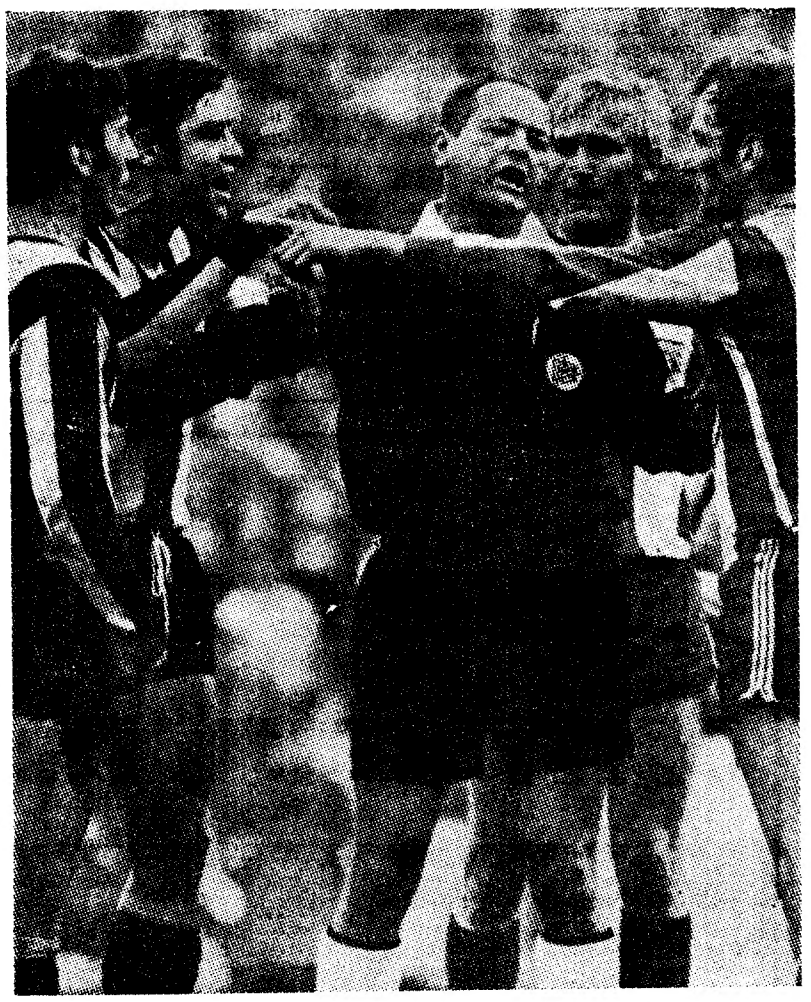
É precisamente o que está já a acontecer na Áustria, onde são inumeros os jogos que não se efectuam — por falta de árbitro. A Federação, alarmada acaba de informar que luta com a falta de 700 (setecentos!) árbitros.

Para reduzir as proporções da crise, os dirigentes do futebol austríaco vão utilizar os serviços de senhoras e raparigas para dirigirem encontros dos campeonatos de juniores e assim libertarem mais alguns juizes de campo para os jogos de seniores.

No entanto, isto é considerado insuficiente pois a raiz do problema está no desinteresse dos novos. E esta situação, agora claramente denunciada na Áustria, começa a tomar vulto noutros países.

Também o futebol português estará, mais tarde ou mais cedo, ameaçado de falta de árbitros. E depois, como é que muitas pessoas podem estar entretidas a falar dos «erros de arbitragem»?

Todos erram: os guarda-redes dão «frangos», os avançados não acertam com a baliza, etc. Natural (e é — evidentemente — natural). Mas se o árbitro erra...



Cada vez há menos quem queira ser prior em tal freguesia. A o árbitro impõe-se que julgue e decida, mas quando julga e decide tem — frequentemente — de se haver com exaltados protestos da parte desfavorecida pelo seu julgamento — mesmo que tenha sido justo. Por isso (na Áustria) o futebol luta com a escassez de árbitros, não se têm realizado muitos jogos...

O pedal e a confusão

UM PASSO À RETAGUARDA PARA OS CICLISTAS PROFISSIONAIS REPRESENTANTES DOS CLUBES?

Durante largos anos muitos dos responsáveis pelo ciclismo no nosso País lamentaram que as nossas principais empresas comerciais e industriais não tivessem em conta o benefício que o ciclismo, como «desporto das multidões», poderia trazer para essas mesmas empresas, através de uma fórmula publicitária, inédita para nós, mas que tinha fiéis cultores no estrangeiro, em especial nos países onde a bicicleta é «rainha». É evidente que esses lamentos tentavam, sobretudo, possibilitar aos clubes uma prática mais intensiva de um desporto essencialmente caro e que, portanto, necessitava de ser auxiliado, tendo em vista as muitas dificuldades financeiras com que na generalidade todos eles se debatiam e ainda se debatem.

Então, o ciclismo em Portugal estava pràticamente restringido às provas oficiais (em que as medalhas e taças constituiam os únicos prémios) e ao «Porto-Lisboa» e «Volta a Portugal», esta com o atractivo de prémios em dinheiro.

E tanto se falou na necessidade e nas vantagens da publicidade em ciclismo que muitas firmas resolveram encarar de frente o problema e se decidiram a organizar as suas próprias competições. E como, entretanto, foi adoptado o profissionalismo, os clubes praticantes começaram a ter uma actividade extraordinária, com corridas de etapas durante quase toda a época e, além disso, circuitos onde era possível aos seus principais corredores auferir bons proventos. E os profissionais do ciclismo puderam passar a ter uma vida mais tranquila, pois a par de uma actividade constante (e só assim se justifica a criação da categoria) e de um ordenado mensal (que, esclareça-se, não vai além de 3500$00) conseguiu proventos que poderiam mantê-los no ciclismo. É evidente que os clubes também não foram prejudicados com o facto, antes pelo contrário, pois viram a vida mais facilitada, por menores encargos, além de poderem garantir aos seus ciclistas uma actividade permanente.

Entretanto e quando tudo parecia, neste aspecto, caminhar em mar de rosas, começou a gerar-se da parte dos clubes a ideia de que se tornava imperioso auferir maiores proventos, em virtude da participação das suas equipas em provas de empresas comerciais e industriais.

Essa ideia criou forma e está prestes, infelizmente, a criar uma nova cisão no ciclismo português. É que as exigências são um tanto exageradas e começa a correr-se o risco de as empresas que tanto demoraram a resolver-se em aderir ao ciclismo, se disporem a renunciar se não houver da parte dos clubes um maior comedimento nas verbas de participação que parecem (é pelo menos voz corrente) dispostos a pedir.

O caso afigura-se-nos extremamente grave, pois a acontecer tal os ciclistas, agora profissionais, voltam a ter de viver apenas exclusivamente dos ordenados que os clubes lhes pagam e que não podem deixar de considerar-se irrisórios, e os clubes depararão com extraordinárias dificuldades para conseguir manter uma equipa que passe o ano apenas a ganhar taças e medalhas e aguarde apenas a «Volta» para aumentar um pouco o respectivo pecúlio.

Salvo melhor opinião, afigura-se-nos que se está a puxar a corda em demasia. E quando ela rebentar... pode ser tarde, muito tarde mesmo para os clubes que pretendem manter secções de ciclismo.

Às vezes, vale mais ir-se ganhando a pouco e pouco...

É evidente que o ciclismo não periga, pois o desaparecimento dos clubes só poderá apressar o aparecimento de equipas de marca, o que, de resto, é frequente no estrangeiro e até entre nós já não é inédito, pois basta-nos recordar da «Ambar» e da «Coelima», duas equipas de marca. E atrás delas, sabemo-lo, muitas outras há ambiciosas de fazer a sua estreia.

A. T.

TRANSFERÊNCIAS E INSOLVÊNCIAS

A temporada de futebol está prestes a atingir o seu termo e, em consequência, uma actividade marginal se desenvolve, em grande estilo, com vista á busca de reforços.

Não tardará muito, para além do que já é conhecido, que comecem a fervilhar as mais variadas e contraditórias notícias acerca dos «recrutamentos» pretendidos pelos clubes com maiores possibilidades financeiras.

E o profissional de futebol de nome gritante para o publico e possuidor de atributos técnicos e valias reconhecidas para os entendidos, passará a ser assediado por este, por aquele e, ainda, por mais aqueloutro clube, no intuito de passar a fazer parte do seu quadro futebolístico.

A era que se atravessa é, inegávelmente, propicia ao «recrutamento» dos especialistas, sem destrinça de mister profissional. Daí, a luta que se vai travar, com a apresentação de vultosos montantes, numa compita enervante, com vista a que o mais apto, monetáriamente, venha a ser o eufórico vencedor.

Este duelo de interesses sobrepuja, quase sempre, o bom senso e a noção das realidades e das possibilidades, assistindo-se, por vezes, a um autêntico leilão, em que os lances se sucedem, em ritmo crescente, a denunciarem, salvo raras excepções, o desvario dos responsáveis clubistas.

E dizemos loucura ou falta de ponderação nas atitudes ou posições assumidas, com vista á obtenção, a todo o transe, dos atletas pretendidos, tomando como base os relatórios das gerências do ano findo, vindos recentemente a lume.

Através dos numeros, que merecem um aprofundado estudo e reflectida meditação, conclui-se, sem esforço, que apesar do enorme movimento de capitais, que situam as principais agremiações desportivas entre as mais importantes sociedades comerciais ou industriais, a sua situação liquida continua a ser asfixiante, com enormes passivos a saldar, sbe-se lá quando.

As despesas são cada vez mais substanciais e as receitas andam muito longe de corresponder ás necessidades prementes e imediatas.

O panorama vai-se agravando, de ano para ano, apesar das diligências dos responsáveis, que se vêem colocados perante situações de dificílima, senão de impossível resolução.

Contudo, mesmo em fase da precária situação, o desejo de mais e melhor, admissível quando possível, mas condenável no caso vertente, transforma-se na «febre» das aquisições, fazendo olvidar a crueza das realidades e esquecer que as somas lançadas em sucessivas oferta irão tornar muito mais sombrias a delicada posição financeira em que se debatem os mais importantes clubes desportivos.

É preciso ter autodomínio, é necessário enfrentar com cautela e argucia os problemas, sob todos os angulos possíveis de estudo.

Para além dos reforços desejados, há que cuidar de saber administrar um todo coeso, com as cautelas e a «cabeça fria» que devem exornar as principais qualidades de um dirigente desportivo.

É frase feita, «que os homens passam e os clubes ficam» e, por isso mesmo, impõe-se comedimento nas «compras», não indo além do que realmente for possível despender para que o gravame daí resultante não venha a ser mais uma poderosa achega para o desequilíbrio manifesto entre o activo e o passivo das nossas mais destacadas colectividades desportivas, segundo se comprova através dos elementos apresentados á consideração e apreciação da sua massa associativa.

Será, porque gerir uma sociedade desportiva não trás as mesmas implicações legais do que administrar uma empresa fundada em obediência á lei que as rege?

É bom ponderar antes de agir.

PITTA CASTELEJO